Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 707
Março 1985
QUARTA-FEIRA

13

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

O direito à habitação

A Lei das Rendas que a Assembleia da República vai discutir põe em causa o direito à habitação. Os aumentos previstos são considerados incomportáveis, mesmo tendo em conta a gradual aplicação da Lei. Pede-se, face à gravidade do problema habitacional e na previsão das consequências da entrada em vigor da Lei das Rendas, a declaração do «estado de emergência» no que concerne ao sector habitacional. Afirma-se que a Lei não dará satisfação aos interesses dos senhorios e que irá agravar as economias domésticas dos inquilinos. Estamos perante um problema social gravissímo: o da habitação. E, se alguns entendem que o Governo teve a coragem política de o enfrentar, são mais numerosos os que pensam que se suscitaram novas tensões na sociedade portuguesa.

Idosos, pensionistas e reformados, os que menos ganham das classes activas e os jovens que querem constituir família ou viver autonomamente, lamentam a falta de habitações e o preço das habitações. Cumulativamente existe outro problema: o da degradação do parque habitacional. Não se vislumbra que esta Lei das Rendas vá incentivar a construção de prédios para alugar, ou contribuir, de forma eficaz, para a reconstituição e reparação do parque habitacional.

A Lei ameaça não dar solução positiva aos problemas existentes e vir agravar situações de desamparo e de dificuldades económicas. Nas condições actuais, para quem tem dinheiro não interessa construir ou possuir casas para alugar, e, por outro lado, a compra de habitação própria é cada vez mais inacessível dados os custos, os juros, os encargos.

O défice habitacional é calculado em 700 000 fogos. Contudo, segundo números citados, o número de fogos desocupados ou para venda é superior a 300 000. Não decorrerá da legislação que a Assembleia da República vai apreciar, e votar, nem o incentivo à construção particular nem a criação de condições de acesso à habitação.

A Constituição é clara na promessa-garantia: «Todos têm direito, para si e para a sua família, a uma habitação de dimensão adequada, em condições de higiene e conforto e que preserve a intimidade pessoal e a privacidade familiar.»

Desta promessa-garantia constitucional resulta, sem sombra de dúvida, que a co-habitação e a residência em barracas não deverão ser admitidas no Portugal de Abril. E, do mesmo modo, as altas rendas, as rendas superiores duas, três e quatro vezes ao salário mínimo nacional não podem ser consentidas para habitações comuns.

O Estado tem que encarar, responsavelmente, o problema da habitação. E terá que principiar a dar-lhe soluções concretas no espírito de Justiça Social para que aponta a Constituição da República.

DL

"Suspense" sobe ao rubro para inquilinos e senhorios

Lei das rendas vai atacar

■ Faltam 700 mil casas mas há 340 mil disponíveis ■ Dez mil processos de despejo estão em curso em Lisboa ■ Almirante Reis, Morais Soares, Penha de França e Avenidas Novas são gigantesco parque de subaluguer

Págs. 5 e 20

MARCO PANELLA
A paixão da liberdade de um radical

Marco Panella declara-se herdeiro do radicalismo italiano e porta-se como tal, ao negar toda a forma de poder. Defende a desobediência civil e é o primeiro a fazê-la, desde que a autonomia do **ser** esteja em perigo. Em entrevista ao "DL" explica que ideologia perfilha e que objectivos persegue, demonstrando uma energia inesgotável, caudal que esbanja em mil e uma causas.

Pág. 7

Dívidas aduaneiras ascendem a quantos milhões?

Alfândegas desmentem números das Finanças

— ordenada a realização de contra-relatórios

Pág. 13

Se os jovens pudessem...

Vítor Manuel, 23 anos, estudante

"Nacionalizava as empresas privadas"

– O que estuda?
– Estou no 12.º ano, na área de ciências. Talvez tire o curso de Veterinária, ainda não sei bem.

– A sua escolha está dependente da média escolar final?
– Estou num externato, mas de qualquer maneira está.

– Qual a sua opinião sobre o «numerus clausus»?
– Não concordo. Aliás, há muitas coisas actualmente no ensino que estão mal.

– Que coisas?
– Não há método nas próprias matérias e os programas não são fixados previamente, são alterados a meio do ano lectivo, o que origina problemas para os professores e alunos.

– Além da questão do ensino, como está o País?
– Está em crise.

– Em que se manifesta essa crise?
– Em vários coisas, como a descapitalização do País, o número cada vez maior de empresas a falir, a falta de perspectivas de futuro para os jovens.

– É difícil ser jovem, hoje, em Portugal?
– Acho que sim, uma das camadas mais desfavorecidas, em questão de apoios, e um caso concreto é o da falta de emprego.

– Como se poderia resolver o problema do desemprego?
– A quem compete resolvê-lo é ao Governo, que poderia fazer muita coisa, como não deixar as empresas irem à falência. Só que se está a verificar o contrário: despedem o pessoal ou não lhe pagam os ordenados.

– O Governo tem tentado resolver o problema?
– Não, na realidade não vejo nada feito nesse sentido.

– A situação de desemprego em Portugal está relacionada com o que se passa no resto da Europa?
– É um facto que também existe desemprego noutros países, mas em Portugal a culpa é do Governo.

– Costuma estar a par do que se passa noutros países?
– Sim, normalmente.

– O que pensa do recomeço das conversações sobre desarmamento entre os EUA e a URSS?
– Acho que é importante, mas em vez de gastaram dinheiro em armamento podiam fazê-lo outas coisas.

– Que tipo de coisas?
– Algo dentro do âmbito da humanidade, porque há países onde se vive na miséria, e esse dinheiro podia servir para ajudar esses povos. Temos o caso bem concreto do que se está a passar com certos povos africanos. O dinheiro que se gasta em armamento era mais útil se fosse para os alimentar.

– Na sua opinião a morte do Chernenko pode dificultar as conversações?
– De modo nenhum. Pelo facto de mudar de governante, a política do País não se altera.

– Se pudesse governar o que começava por mudar?
– Muita coisa... começava por nacionalizar as empresas privadas que ainda existem, porque não sou a seu favor. Depois desenvolvia a agricultura.

– O que pensa do facto de se estar a tentar desnacionalizar algumas das empresas que forarm nacionalizadas após o 25 de Abril?
– Só posso dizer que, quanto a mim, é uma atitude negativa.

trabalho

Petroquímica e Gás de Portugal

Trabalhadores reclamam demissão do conselho de gerência

Representantes dos trabalhadores da Petroquímica e Gás de Portugal (PGP) manifestaram preocupação com o futuro da empresa e dos postos de trabalho e exigiram a demissão do conselho de gerência, cuja actuação criticam.

Em conferência de Imprensa, promovida pela comissão de trabalhadores e por delegados sindicais, os ORT's da empresa defenderam a necessidade de a empresa ter um mínimo de 40 por cento de capitais próprios para os investimentos de reconversão e nova linha de produção de gás de cidade.

Os ORT's acentuaram que a PGP apenas tem menos de 18 por cento do seu capital estatutário de 3,45 milhões de contos realizado, faltando realizar ainda mais de 2,8 milhões de contos, que seriam mais do que suficientes para cobrir os custos de investimentos aprovados.

A reconversão da linha ICI e construção da linha de Cracking catalítico (LCC) implicam um investimento de 1,74 milhões de contos a preços de 1983, o que a preços correntes vai implicar um investimento de 2,1 milhões de contos sendo de 1,1 milhões de contos em 1985 e quase um milhão em 1986 – assinalaram.

Afirmaram que para este ano apenas está prevista pela Secretaria de Estado da Energia uma dotação de 150 000 contos e não há ainda previsão de dotação para 1986, o que obrigará a PGP a recorrer a elevados empréstimos externos, aumentando os encargos financeiros e pondo em causa a rentabilidade dos projectos.

Sublinharam que para a fábrica de plastificantes, com um investimento de 2,5 milhões de contos, a empresa recebeu uma dotação de 45 000 contos, ou seja, apenas de 1,8 por cento do investimento.

Em consequência desta situação, embora a produção de plastificantes apresente uma margem bruta positiva, esta não é suficiente para cobrir os encargos financeiros e a amortização dos investimentos.

Na opinião dos trabalhadores da PGP, a empresa necessita de continuar a produzir e colocar um mínimo de 19 000 toneladas por ano para rentabilizar a produção de gás de cidade.

A CT salientou que a PGP tem apresentado vários estudos sobre a introdução de gás natural, matéria sobre a qual apresentou recentemente um estudo à tutela.

A Petroquímica – sublinharam – tem meios técnicos e humanos para responder, aos projectos de gás natural, embora não tenha meios financeiros, já que aquele projecto implicaria um investimento da ordem dos 50 milhões de contos, dos quais 25 milhões nos cinco primeiros anos.

A CT e delegados sindicais que promoveram a conferência de Imprensa criticaram diversas medidas de gestão, nomeadamente o aumento de pessoal, o excesso de horas extraordinárias, o recurso a pessoal adjudicado que custou à empresa 40 000 contos por ano entre 1980 e 1983 e as remumerações indirectas.

Em documento que distribuíram afirmam que as isenções de horário a 38 trabalhadores custam 10 000 contos por ano, a 11 viaturas distribuídas a gestores e directores para uso particular custam mais de 500 contos por mês e que são oferecidas prendas de Natal de valor até 20 contos aos quadros da empresa.

Criticam também a «intimidação através de sanções disciplinares injustas» e a «colocação de 23 trabalhadores na situação de além-quadro», assim como o aluguer de um andar que custa 5000 contos/ano, que poderia ser evitado «com uma melhor ocupação do espaço disponível» na sede.

Assinalaram que a empresa tem mais de 700 trabalhadores, representando o amoníaco e gás de cidade 86 por cento das suas vendas em 1984 e o hidrogénio, oxigénio, azoto, dióxido de carbono, ftalatos e anidrido ftálico 14 por cento.

Em jornadas convocadas para sábado

Trabalhadores de todo o País vão exigir a demissão do Governo

No âmbito da jornada nacional de luta convocada pelo plenário da CGTP-In, vão realizar-se no próximo sábado, dia 16, concentrações e manifestações em todos os distritos do País que totalizam um total de 23 «grandes acções», segundo informa a central sindical.

Nas regiões de Lisboa e Setúbal os trabalhadores vão manifestar-se entre o Martim Moniz e a Alameda D. Afonso Henriques contra «a política ruinosa do actual Governo que tem conduzido o País à ruína e à miséria».

Os objectivos expressos da jornada e definidos no plenário da Intersindical são: defender os interesses imediatos dos trabalhadores; pôr termo à ofensiva contra as conquistas de Abril; defender as nacionalizações, a Reforma Agrária e a economia nacional; defender as liberdades, o regime democrático e a independência nacional; e pela demissão do Governo PS/PSD».

Num manifesto a ser distribuído em todo o País às populações, o Conselho Nacional da CGTP refere que «o que espanta os trabalhadores e a opinião pública não é reivindicar a demissão do Governo PS/PSD, mas o facto de este desgoverno ainda não ter sido demitido».

Depois de referir as consequências da política prosseguida por este governo – «salários em atraso, desemprego e desempregados sem subsídio, quebra inédita do poder de compra, degradação do ensino, educação e a assistência médica, aumentos escandalosos para governantes e deputados, corrupção, imoralidade e abuso de dinheiros públicos, repressão e restrições às liberdades, entrega do País ao poder do grande capital e dos monopólios estrangeiros (de cócoras perante o dólar) – a CGTP-In conclui, no manifesto, que o actual governo «só merece ser demitido» e apela aos trabalhadores e democratas para que lutem por tal objectivo, contribuindo para «uma alternativa democrática e patriótica» que faça respeitar e cumprir Abril a que temos direito».

Esta manhã na Sorefame

Polícia de choque deteve dois trabalhadores

A Polícia de Intervenção encontrava-se junto à fábrica da Sorefame da Amadora, desde o início da manhã, tendo-se retirado cerca das 10 horas – revelou um membro da comissão de trabalhadores.

Um porta-voz da CT sublinhou que à hora da abertura da fábrica (oito horas) os trabalhadores «encontraram as instalações cercadas pela Polícia de choque e agentes à paisana dentro das instalações».

Acrescentou que os dois trabalhadores suspensos foram detidos fora da empresa por agentes da PSP à paisana e conduzidos à esquadra da Reboleira.

O presidente do conselho de administração da Sorefame, Ferreira Lima, disse que a administração pediu a intervenção policial para que os porteiros pudessem controlar o acesso à fábrica porque ontem foram desrespeitadas ordens da administração no sentido de ser impedida a entrada na fábrica a trabalhadores suspensos com processo disciplinar.

O presidente da administração da Sorefame desmentiu que estivesse polícia dentro da fábrica e afirmou que terça-feira «uma minoria de cerca de 100 trabalhadores forçou a entrada nas instalações de cinco trabalhadores suspensos pela administração».

Afirmou que os trabalhadores foram suspensos com processo disciplinar, com intenção de despedimentos, pela acusação de «agressão a outros trabalhadores, incluindo quadros» na passada quinta-feira, tendo «os agredidos apresentado queixa à administração».

Acrescentou que, ao fim da manhã ainda permanecia junto a empresa uma viatura com dois agentes à paisana.

A CT mantém que agentes à civil estiveram no interior das instalações, sublinhando que entre esses se encontram os que detiveram depois fora das instalações dois dos trabalhadores suspensos: Joaquim Correia e Damia.

Salientou que ontem a empresa paralisou durante cerca de uma hora para forçar a entrada dos suspensos.

Sublinhou que «apesar da situação de tensão provocada pela presença da Polícia, a fábrica está em laboração».

No Porto

Exigida a reabertura das feiras de gado

Centenas de agricultores exigiram ontem no Porto a abertura imediata de todas as feiras de gado e a anulação da letra «C» na classificação do leite de gado bovino.

Os lavradores, que se concentraram frente às instalações da Direcção-Geral da Agricultura de entre o Douro e Minho defenderam ainda «o fim das guias de trânsito» é a sua substituição por «boletins de sanidade».

Joaquim Sampaio, porta-voz da Aliança das Ligas Agrícolas do Norte, disse que durante dois anos «as feiras de gado estiveram encerradas a pretexto da peripneumonia, sem que fossem tomadas medidas sérias para combater a doença».

«Entretanto – acrescentou – nós ficamos sem orientação para o preço do gado e fomos gravamente prejudicados».

Vila Real

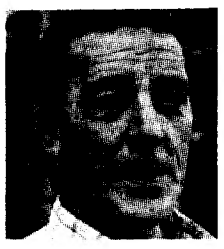
Entretanto a Associação dos Agricultores do Concelho de Vila Real promove domingo, na Casa do Povo da Campeã, uma reunião de agricultores e criadores de gado, a fim de serem debatidas diversas questões, entre as quais o problema do escoamento da batata e o da poluição atmosférica, com a entrada em funcionamento dos fornos da Campeã.

Concentração da Messa amanhã em S. Bento

Os trabalhadores da Messa vão realizar, a partir das 9 e 30 de amanhã uma concentração junto à residência oficial do Primeiro-Ministro, pela garantia de todos os postos de trabalho da empresa e pelo pagamento dos salários em atraso.

A decisão prende-se com o facto de o Governo não ter desenvolvido quaisquer acções relativamente à resolução dos problemas da empresa, de acordo com um comunicado da Comissão de trabalhadores da Messa.

Por outro lado, os trabalhadores da Messa vão realizar «uma grande acção em Mem Martins, na última semana de Março», que vai «provar que a maior empresa da freguesia e do concelho de Sintra, não é só defendida pelos seus trabalhadores» – refere o comunicado.



Ler ou não ler

O quadrante solar de Armindo Rodrigues

José Carlos Gonzalez

A lei do poeta é duas (1). A primeira das duas é dizer a verdade. A segunda, que é igual, é dizê-la harmonicamente. Quando Fernando Pessoa falou no fingidor (que ele era e não era) foi por vastas audiências desentendido ou mal entendido. É o fado do vate. Novalis, de bandeira **Sturm und Drang,** disse: **Je poetischer, je wahrer** – quanto mais poético mais verdadeiro –. E o jovem ancião Goethe, classicamente cauteloso: **Dichtung und Whrheit** (Poesia e Verdade). Aqui estão, de certo modo, as duas verdades do poeta.

Da minha, não muito longa, ausência desta janela de ler ou não ler, uma causa é verdadeira: o ter-me sentido de certo modo embaraçado com o livro de Armindo Rodrigues. É que, justamente nele, neste quadrante dum homem de vida e arte, se inscrevem, e da escrita se projectam – Poesia e Verdade. E como fazer a parte das coisas (2), se: Armindo Rodrigues é português poeta com obra bem portuguesa – do reino e republica do povo – se: a obra de Armindo Rodrigues, sendo una é multimoda, há nela tanto as frechas de Ajax como a brisa de Ulisses a aproar a Ítaca?

O leitor, aqui eu, para mais seu amigo **ex-corde,** estava perplexo. Sobretudo com o mais novo tom, decerto vindo dos já cantados, mas com uma concisa memória activa, uma linha de flutuação nova, resumo de alvorecer e ocaso, fibra e fímbria de uma lírica senão ímpar (claro que há Manuel da Fonseca, Eugénio de Andrade, Carlos Queirós, Raul de Carvalho, Fiama Hasse Paes de Brandão ao que parece alguns recentes proscritos dos almanaques que querem durar mil anos. Mas... o **Hitel** também queria...), pelo menos lírica de sede e fartura, de entrega e reflexão, de planície e córrego, de cidade e monte.

É pelo menos detestável a glorificação apressadinha dum poeta que levou a vida nisso, que deu mais de cinquenta anos à mão, outros tantos à cabeça, e não menos à militância cívica, social e política. Normalmente começam a sobrevoar os abutrezinhos. Ou então os **mea culpa,** por causa do **Guinness** da crítica...

Em boa hora, que nem sempre, a Imprensa Nacional/Casa da Moeda, pôs no mercado este livro. Que é tanto uma vida como o esforço de a melhorar, para si e para os outros: que é tanto a voz que canta como o que se ouve cantar, assim diria António Machado.

Citar, glosar, seria aqui uma maneira de «fugir com o rabo à seringa». Nem o propósito, por modesto mas claro, desta janela é outro que o de apontar onde estão outras janelas, as do reflexo do ouro da terra, as da esperança num povo, mau grado os corvos ranhosos, as da adopção consciente de uma cultura e suas raízes, de uma música da terra e suas variantes no espaço.

O «QUADRANTE SOLAR» de Armindo Rodrigues é, em minha opinião, o seu **Canto General**. Foi o próprio Neruda quem disse que ninguém se isenta de influências sem mentir. Armindo Rodrigues não pretende isentar-se. (E lá vêm agora, os texugos dialécticos: pois Eluard, pois Gomes Leal, pois... até se calhar Guerra Junqueiro. Que muito bem lhes apraza!).

Ao amofinamento, ao fim e ao cabo provincianote, das elocubrações metonímicas-linguarais, está aqui uma voz solta e nítida (não popularuncha, oh, não!), com seus altos e baixos, como nas partituras musicais, mas com uma exemplar maturidade moça, vibrante, reduzindo-se ao essencial, depois de trinta livros, para melhor comunicar o que o poeta afinal tem para compartir com a gente da sua terra, que é o Mundo.

Pressinto que não consegui completamente passar da leitura afectiva, embora inteligente, se as novas escolas de Port-Royal de Cacilhas para tal me dão licença, deste **Quadrante Solar,** que vai iluminar quem não estiver cego. Pelo menos de auto-suficiência.

NOTAS:

(1) Lá vêm os **kristevos,** em numerosa coorte objurgantes. Passai.

(2) Francesismo execrando! Curioso é que António Sérgio dizia que os **Integralistas,** sendo ferozes adversários da estranja, mormente da francesa, acabavam todos por escrevinhar pelo cardápio do **Mercure de France** e do **Figaro.** Que a terra lhes seja dura.

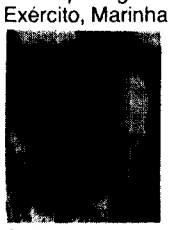
ponto a ponto

Lurdes Pintasilgo tem hoje um encontro com intelectuais, inserido na série de reuniões que nos últimos dois meses tem feito com individualidades de vários sectores. Até agora, Lurdes Pintasilgo já teve encontros com professores universitários, dirigentes de cooperativas, sindicalistas da UGT e da CGPT/IN e ainda com um grupo de artistas da canção e do teatro.

A Comissão Nacional de Eleições fixou a data compreendida entre os dias 2 e 31 de Maio para a concretização do processo de actualização do recenseamento eleitoral no que respeita ao território nacional. Os cidadãos residentes no estrangeiro e no território de Macau poderão actualizar o seu recenseamento entre 2 de Maio e 30 de Junho.

O ministro das Relações Exteriores de Angola, Afonso Vandunen (M'Binda), passou por Lisboa em trânsito para o Brasil, onde vai assistir à tomada de posse do presidente eleito Tancredo Neves. O ministro angolano, nomeado para o cargo há uma semana, procurou que a sua passagem por Lisboa não fosse divulgada, pelo que não foi recebido oficialmente no aeroporto por nenhum elemento do Ministério dos Negócios Estrangeiros português.

Continuaram, em Madrid, as sessões da trigésima primeira reunião dos Estados-Maiores peninsulares. A missão militar portuguesa é presidida pelo general Paulino Correia e é formada por oito oficiais do Exército, Marinha e Força Aérea.



O Presidente da República recebeu ontem em audiência durante cerca de oitenta minutos Manuel **Tito de Morais** no âmbito das consultas que está a efectuar aos conselheiros de Estado. Tito de Morais, socialista, antigo presidente da Assembleia da República, não teceu à saída considerações sobre a matéria da audiência, mas disse que ela havia abordado genericamente a situação política do País.

A Juventude, as Forças Armadas e o Serviço Militar obrigatório, é o tema de um debate que a Associação 25 de Abril promove dia 15 em Lisboa, com as juventudes dos partidos políticos. O debate tem lugar na sede da Associação no Forte do Bom Sucesso em Pedrouços e para ele foram convidadas a Juventude Socialista, a Juventude Social- Democrata, a Juventude Comunista e a Juventude Centrista.

A Juventude Monárquica enviou uma nota de protesto ao conselho de gerência da RTP, pela sua não participação no debate sobre os problemas da juventude, transmitido ontem à noite no programa «Actual».

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas da Irlanda, general Gerald O'Sullivan, deslocou-se ao Alfeite em visita ao Comando Naval do Continente e à Escola Naval, onde foi recebido pelos respectivos comandantes, vice-almirante Cardoso Tavares e contra-almirante Fuzeta da Ponte.

O presidente do Instituto Português do Património Cultural, **Palma Ferreira,** defendeu em Pombal a criação de um Museu Monográfico de Marquês de Pombal. Palma Ferreira revelou à NP estar a ser estudado um protocolo a celebrar entre o Instituto e a Câmara Municipal de Pombal sobre o assunto. «O Museu iria valorizar a actual Biblioteca-Museu existente no edifício dos Paços do Concelho» — acrescentou.

Japonesas: a luta contra as tradições

...Não te deites antes de mim
Mas antes deves te levantar
Uma esposa submissa deve ser
O lar nunca deixes
E segue-me sem ver...

O disco com esta canção, interpretada por uma cantora muito popular, teve no Japão uma tiragem de vários milhões de exemplares.

Esta é uma entre as centenas de melodias em voga no país nipónico onde, apesar do grande avanço industrial se procura submeter a mulher às tradições dos samurais. Segundo o código samurai, as mulheres submissas, envoltas no quimono, deviam caminhar três passos atrás do «seu senhor».

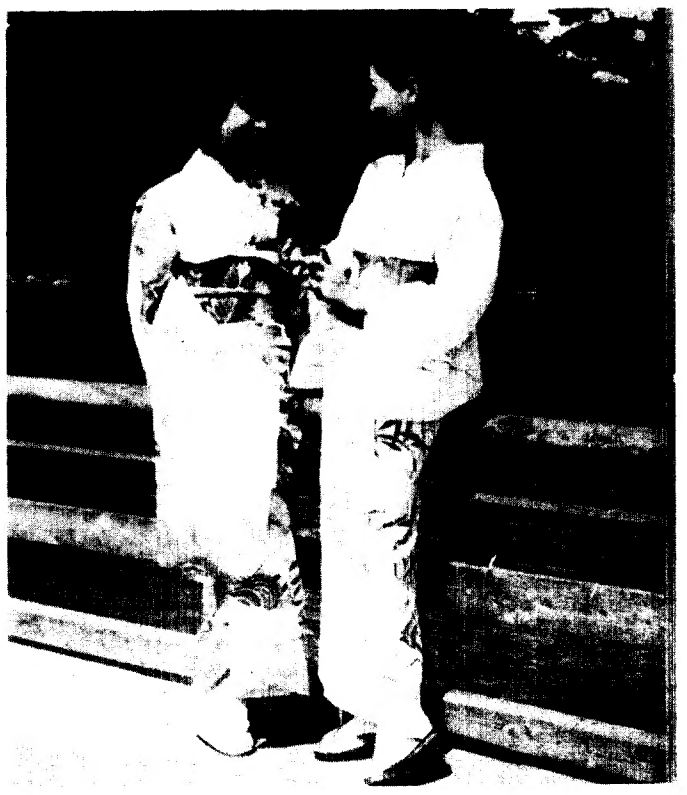
De facto são ainda muitas as japonesas que consideram que o seu papel é o de mãe e esposa e para o desempenharem na perfeição frequentam os cursos de «donas de casa».

Mas o número das «insubmissas», está a aumentar. Apesar das limitações existentes, as japonesas trabalham fora dos lares, cada vez em maior número. Algumas ocupam postos importantes no governo.

Um funcionário superior de um dos ministérios japoneses – que pediu para manter o anonimato – queixou-se amargamente ao correspondente em Tóquio do «Newsweek»: «ultimamente duas a três mulheres ficam aprovadas, anualmente, nas provas prestadas para ocupar postos de direcção. Não temos outra saída e somos obrigados a aceitá-las. Mas para falar verdade, isso inquieta-nos».

E isso «inquieta» de tal modo que mesmo durante os anos de grande desenvolvimento económico a percentagem de mulheres nas empresas não ultrapassou os 0,1 por cento.

Em 1945 foi aprovada a lei que permitia às mulheres participarem em eleições. Segundo as estatísticas de Março de 1982, dos 763 membros das duas câmaras do Parlamento só 24 eram mulheres. Não havia uma única mulher nos gabinetes de ministros e podiam-se contar pelos dedos as médicas e advogadas.



No Japão não existem leis que limitem a actividade laboral da população feminina e as suas esferas de emprego. Mas os condicionalismos de ordem cultural e social canalizam-nas para os trabalhos «femininos»: são enfermeiras, telefonistas, hospedeiras, locutoras de rádio ou televisão.

«Na realidade, os empresários limitam a área de emprego das mulheres e não as promovem», diz Isiko Isihara, a primeira mulher a fazer parte do conselho directivo de um grande supermercado de Tóquio, o «Takasimaia».

Mas o vice-presidente de uma das principais firmas comerciais, Iokudso-Gocho, não concorda com esta opinião: «Não há leis que possam criar dificuldades às mulheres. O problema reside em se casarem; para que vamos gastar dinheiro e ensinar uma mulher se sabemos que depois casa e vai-se embora?

Desigualdade salarial na base dos lucros

No Japão é usual despedir as trabalhadoras que casam.

Segundo a lei, todos os jovens podem empregar-se a partir dos 15 anos, depois de acabarem os 9 anos de escolaridade obrigatória. A maior parte das raparigas arranjam trabalho para juntar dinheiro para o casamento.

Uma grande parte dos gastos de um japonês são feitos na altura do matrimónio. O jornal «Times» calculou que, em 1982 se celebrou no Japão uma boda de 20 em 20 minutos e os seus custos totais alcançaram a soma de 17 biliões de dólares.

Quando uma japonesa se casa o caminho que lhe apontam é tornar-se escrava de uma cozinha automatizada, do marido e dos filhos. Nas actuais condições de vida com a constante subida de preços dos produtos de primeira necessidade, o ordenado da mulher constitui um apoio considerável para o orçamento familiar. Mas se é difícil a uma mulher casada encontrar trabalho por outro lado, para trabalho igual ao do homem ela recebe cerca de metade do salário.

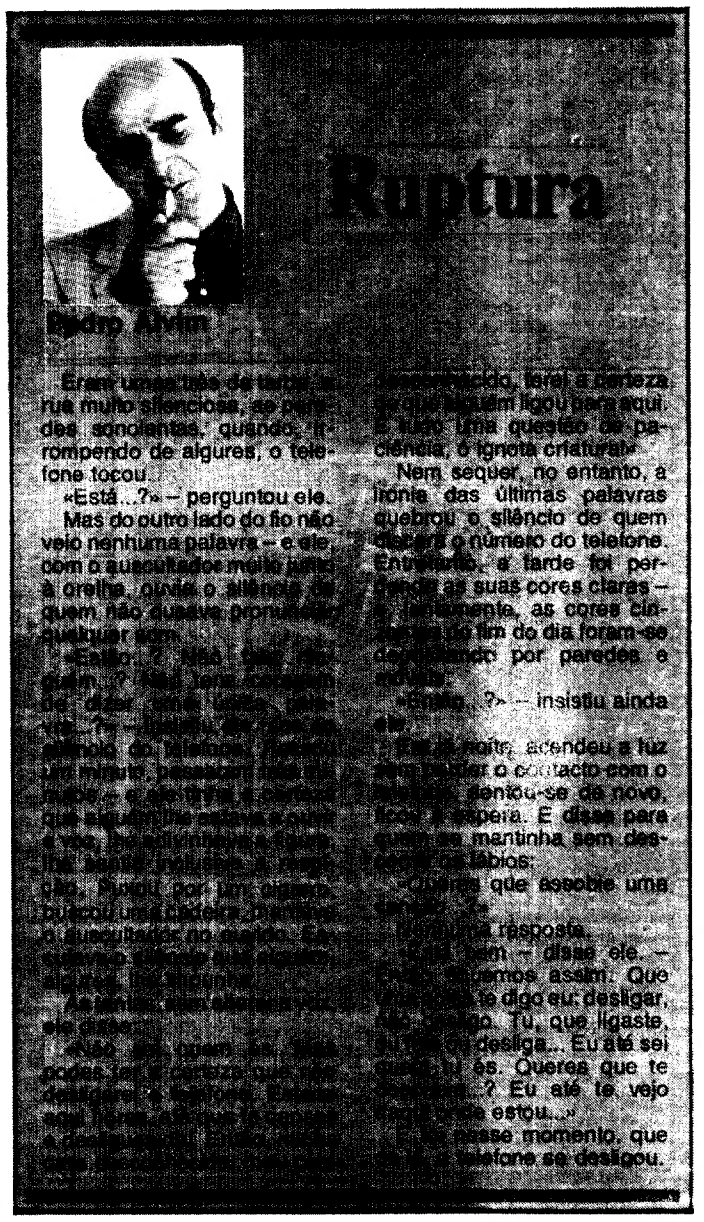
Ao analisar a actividade de uma série de empresas, a firma japonesa «Nomura Bekiuritiz», especializada em organização produção, chegou a conclusões bastante curiosas: 25 por cento das companhias, cujas acções se caracterizam pela mais alta cotação na bolsa, têm nos seus efectivos 40 por cento de mulheres. As 48 empresas com as mais baixas cotações contam nos seus efectivos 17 por cento de mulheres.

Na opinião dos especialistas desta empresa, o pagamento desigual do trabalho feminino e masculino dá às empresas lucros enormes.

Não foi por acaso que o governo japonês assinou, bastante contrariado, a convenção aprovada na ONU sobre a liquidação de todas as formas de discriminação em relação à mulher.

Mas a japonesa moderna não quer continuar a ser uma escrava amarrada às tradições. No país existem cerca de 20 mil organizações de mulheres que integram representantes de todas as camadas sociais. Mais de 3 milhões de japonesas estão inscritas nos sindicatos e é crescente o número de mulheres com formação superior e que desejam um emprego e aspiram a uma vida com plenos direitos.

(NOVOSTI)



Ler ou não ler

O quadrante solar de Armindo Rodrigues

José Carlos Gonzalez

A lei do poeta é duas (1). A primeira das duas é dizer a verdade. A segunda, que é igual, é dizê-la harmonicamente. Quando Fernando Pessoa falou no fingidor (que ele era e não era) foi por vastas audiências desentendido ou mal entendido. É o fado do vate. Novalis, de bandeira **Sturm und Drang,** disse: **Je poetischer, je wahrer** – quanto mais poético mais verdadeiro –. E o jovem ancião Goethe, classicamente cauteloso: **Dichtung und Whrheit** (Poesia e Verdade). Aqui estão, de certo modo, as duas verdades do poeta.

Da minha, não muito longa, ausência desta janela de ler ou não ler, uma causa é verdadeira: o ter-me sentido de certo modo embaraçado com o livro de Armindo Rodrigues. É que, justamente nele, neste quadrante dum homem de vida e arte, se inscrevem, e da escrita se projectam – Poesia e Verdade. E como fazer a parte das coisas (2), se: Armindo Rodrigues é português poeta com obra bem portuguesa – do reino e republica do povo – se: a obra de Armindo Rodrigues, sendo una e multimoda, ha nela tanto as frechas de Ajax como a brisa de Ulisses a aproar a Ítaca?

O leitor, aqui eu, para mais seu amigo **ex-corde,** estava perplexo. Sobretudo com o mais novo tom, decerto vindo dos já cantados, mas com uma concisa memória activa, uma linha de flutuação nova, resumo de alvorecer e ocaso, fibra e fímbria de uma lírica senão ímpar (claro que há Manuel da Fonseca, Eugénio de Andrade, Carlos Queirós, Raul de Carvalho, Fiama Hasse Paes de Brandão ao que parece alguns recentes proscritos dos almanaques que querem durar mil anos. Mas... o **Hitel** também queria...), pelo menos lírica de sede e fartura, de entrega e reflexão, de planície e córrego, de cidade e monte.

É pelo menos detestável a glorificação apressadinha dum poeta que levou a vida nisso, que deu mais de cinquenta anos à mão, outros tantos à cabeça, e não menos à militância civica, social e política. Normalmente começam a sobrevoar os abutrezinhos. Ou então os **mea culpa,** por causa do **Guinness** da crítica...

Em boa hora, que nem sempre, a Imprensa Nacional/Casa da Moeda, pôs no mercado este livro. Que é tanto uma vida como o esforço de a melhorar, para si e para os outros: que é tanto a voz que canta como o que se ouve cantar, assim diria António Machado.

Citar, glosar, seria aqui uma maneira de «fugir com o rabo à seringa». Nem o propósito, por modesto mas claro, desta janela é outro que o de apontar onde estão outras janelas, as do reflexo do ouro da terra, as da esperança num povo, mau grado os corvos ranhosos, as da adopção consciente de uma cultura e suas raízes, de uma música da terra e suas variantes no espaço.

O «QUADRANTE SOLAR» de Armindo Rodrigues é, em minha opinião, o seu **Canto General**. Foi o próprio Neruda quem disse que ninguém se isenta de influências sem mentir. Armindo Rodrigues não pretende isentar-se. (E lá vêm agora, os texugos dialécticos: pois Eluard, pois Gomes Leal, pois... até se calhar Guerra Junqueiro. Que muito bem lhes apraza!).

Ao amofinamento, ao fim e ao cabo provincianote, das elocubrações metonímicas-linguarais, está aqui uma voz solta e nítida (não popularuncha, oh, não!), com seus altos e baixos, como nas partituras musicais, mas com uma exemplar maturidade moça, vibrante, reduzindo-se ao essencial, depois de trinta livros, para melhor comunicar o que o poeta afinal tem para compartir com a gente da sua terra, que é o Mundo.

Pressinto que não consegui completamente passar da leitura afectiva, embora inteligente, se as novas escolas de Port-Royal de Cacilhas para tal me dão licença, deste **Quadrante Solar,** que vai iluminar quem não estiver cego. Pelo menos de auto-suficiência.

NOTAS:

(1) Lá vêm os **kristevos,** em numerosa coorte objurgantes. Passai.

(2) Francesismo execrando! Curioso é que António Sérgio dizia que os **Integralistas,** sendo ferozes adversários da estranja, mormente da francesa, acabavam todos por escrevinhar pelo cardápio do **Mercure de France** e do **Figaro.** Que a terra lhes seja dura.

Japonesas: a luta contra as tradições

...Não te deites antes de mim
Mas antes deves te levantar
Uma esposa submissa deve ser
O lar nunca deixes
E segue-me sem ver...

O disco com esta canção, interpretada por uma cantora muito popular, teve no Japão uma tiragem de vários milhões de exemplares.

Esta é uma entre as centenas de melodias em voga no país nipónico onde, apesar do grande avanço industrial se procura submeter a mulher às tradições dos samurais. Segundo o código samurai, as mulheres submissas, envoltas no quimono, deviam caminhar três passos atrás do «seu senhor».

De facto são ainda muitas as japonesas que consideram que o seu papel é o de mãe e esposa e para o desempenharem na perfeição frequentam os cursos de «ciências de casa».

Mas o número das «insubmissas», está a aumentar. Apesar das limitações existentes, as japonesas trabalham fora dos lares, cada vez em maior número. Algumas ocupam postos importantes no governo.

Um funcionário superior de um dos ministérios japoneses – que pediu para manter o anonimato – queixou-se amargamente ao correspondente em Tóquio do «Newsweek»: «ultimamente duas a três mulheres ficam aprovadas, anualmente, nas provas prestadas para ocupar postos de direcção. Não temos outra saída e somos obrigados a aceitá-las. Mas para falar verdade, isso inquieta-nos».

E isso «inquieta» de tal modo que mesmo durante os anos de grande desenvolvimento económico a percentagem de mulheres nas empresas não ultrapassou os 0,1 por cento.

Em 1945 foi aprovada a lei que permitia às mulheres participarem em eleições. Segundo as estatísticas de Março de 1982, dos 763 membros das duas câmaras do Parlamento só 24 eram mulheres. Não havia uma única mulher nos gabinetes de ministros e podiam-se contar pelos dedos as médicas e advogadas.

No Japão não existem leis que limitem a actividade laboral da população feminina e as suas esferas de emprego. Mas os condicionalismos de ordem cultural e social canalizam-nas para os trabalhos «femininos»: são enfermeiras, telefonistas, hospedeiras, locutoras de rádio ou televisão.

«Na realidade, os empresários limitam a área de emprego das mulheres e não as promovem», diz Isiko Isihara, a primeira mulher a fazer parte do conselho directivo de um grande supermercado de Tóquio, o «Takasimaia».

Mas o vice-presidente de uma das principais firmas comerciais, Iokudso-Gocho, não concorda com esta opinião: «Não há leis que possam criar dificuldades às mulheres. O problema reside em se casarem; para que vamos gastar dinheiro e ensinar uma mulher se sabemos que depois casa e vai-se embora?

Desigualdade salarial na base dos lucros

No Japão é usual despedir as trabalhadoras que casam.

Segundo a lei, todos os jovens podem empregar-se a partir dos 15 anos, depois de acabarem os 9 anos de escolaridade obrigatória. A maior parte das raparigas arranjam trabalho para juntar dinheiro para o casamento.

Uma grande parte dos gastos de um japonês são feitos na altura do matrimónio. O jornal «Times» calculou que, em 1982 se celebrou no Japão uma boda de 20 em 20 minutos e os seus custos totais alcançaram a soma de 17 biliões de dólares.

Quando uma japonesa se casa o caminho que lhe apontam é tornar-se escrava de uma cozinha automatizada, do marido e dos filhos. Nas actuais condições de vida com a constante subida de preços dos produtos de primeira necessidade, o ordenado da mulher constitui um apoio considerável para o orçamento familiar. Mas se é difícil a uma mulher casada encontrar trabalho por outro lado, para trabalho igual ao do homem ela recebe cerca de metade do salário.

Ao analisar a actividade de uma série de empresas, a firma japonesa «Nomura Bekiuritiz», especializada em organização produção, chegou a conclusões bastante curiosas: 25 por cento das companhias, cujas acções se caracterizam pela mais alta cotação na bolsa, têm nos seus efectivos 40 por cento de mulheres. As 48 empresas com as mais baixas cotações contam nos seus efectivos 17 por cento de mulheres.

Na opinião dos especialistas desta empresa, o pagamento desigual do trabalho feminino e masculino dá às empresas lucros enormes.

Não foi por acaso que o governo japonês assinou, bastante contrariado, a convenção aprovada na ONU sobre a liquidação de todas as formas de discriminação em relação à mulher.

Mas a japonesa moderna não quer continuar a ser uma escrava amarrada às tradições. No país existem cerca de 20 mil organizações de mulheres que integram representantes de todas as camadas sociais. Mais de 3 milhões de japonesas estão inscritas nos sindicatos e é crescente o número de mulheres com formação superior e que desejam um emprego e aspiram a uma vida com plenos direitos.

(NOVOSTI)

ponto a ponto

Lurdes Pintasilgo tem hoje um encontro com intelectuais, inserido na serie de reuniões que nos últimos dois meses tem feito com individualidades de vários sectores. Ate agora, Lurdes Pintasilgo já teve encontros com professores universitários, dirigentes de cooperativas, sindicalistas da UGT e da CGPT/IN e ainda com um grupo de artistas da canção e do teatro.

A Comissão Nacional de Eleições fixou a data compreendida entre os dias 2 e 31 de Maio para a concretização do processo de actualização do recenseamento eleitoral no que respeita ao território nacional. Os cidadãos residentes no estrangeiro e no territorio de Macau poderao actualizar o seu recenseamento entre 2 de Maio e 30 de Junho

O ministro das Relações Exteriores de Angola, Afonso Vandunen (M'Binda), passou por Lisboa em trânsito para o Brasil, onde vai assistir à tomada de posse do presidente eleito Tancredo Neves. O ministro angolano, nomeado para o cargo há uma semana, procurou que a sua passagem por Lisboa não fosse divulgada, pelo que não foi recebido oficialmente no aeroporto por nenhum elemento do Ministério dos Negócios Estrangeiros português.

Continuaram, em Madrid, as sessões da trigesima primeira reunião dos Estados-Maiores peninsulares. A missão militar portuguesa é presidida pelo general Paulino Correia e é formada por oito oficiais do Exército, Marinha e Força Aérea.

O Presidente da República recebeu ontem em audiência durante cerca de oitenta minutos Manuel **Tito de Morais** no âmbito das consultas que esta a efectuar aos conselheiros de Estado. Tito de Morais, socialista, antigo presidente da Assembleia da República, não teceu à saída considerações sobre a matéria da audiência, mas disse que ela havia abordado genericamente a situação politica do País

A Juventude, as Forças Armadas e o Serviço Militar obrigatorio, e o tema de um debate que a Associação 25 de Abril promove dia 15 em Lisboa, com as juventudes dos partidos politicos. O debate tem lugar na sede da Associação no Forte do Bom Sucesso em Pedrouços e para ele foram convidadas a Juventude Socialista, a Juventude Social- Democrata, a Juventude Comunista e a Juventude Centrista.

A Juventude Monárquica enviou uma nota de protesto ao conselho de gerência da RTP, pela sua não participação no debate sobre os problemas da juventude, transmitido ontem à noite no programa «Actual».

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas da Irlanda, general Gerald O'Sullivan, deslocou-se ao Alfeite em visita ao Comando Naval do Continente e à Escola Naval, onde foi recebido pelos respectivos comandantes, vice-almirante Cardoso Tavares e contra-almirante Fuzeta da Ponte.

O presidente do Instituto Português do Património Cultural, **Palma Ferreira,** defendeu em Pombal a criação de um Museu Monográfico de Marquês de Pombal. Palma Ferreira revelou à NP estar a ser estudado um protocolo a celebrar entre o Instituto e a Câmara Municipal de Pombal sobre o assunto. «O Museu iria valorizar a actual Biblioteca-Museu existente no edifício dos Paços do Concelho» — acrescentou.

Ruptura

Pedro Alvim

Eram umas três da tarde, a rua muito silenciosa, as paredes sonolentas, quando, irrompendo de algures, o telefone tocou.

«Está...?» – perguntou ele.

Mas do outro lado do fio não veio nenhuma palavra – e ele, com o auscultador muito junto à orelha, ouvia o silêncio de quem não ousava pronunciar qualquer som.

«Estão..? Não fala ninguém...? Não tens coragem de dizer uma única palavra...?» – insistiu ele face ao silêncio do telefone. Passou um minuto, passaram três minutos – e ele tinha a certeza que alguém lhe estava a ouvir a voz, lhe adivinhava a figura, lhe sentia inclusive a respiração. Puxou por um cigarro, buscou uma cadeira, manteve o auscultador no ouvido. Escutava o silêncio que alguém, algures, lhe impunha.

As tantas, sem alterar a voz, ele disse:

«Não sei quem és. Mas podes ter a certeza que não desligarei o telefone. Estarei aqui horas, até que te canses e desligues daí. Então, minha cara desconhecida, meu caro desconhecido, terei a certeza de que alguém ligou para aqui. É tudo uma questão de paciência, ó ignota criatura!»

Nem sequer, no entanto, a ironia das últimas palavras quebrou o silêncio de quem discara o número do telefone. Entretanto, a tarde foi perdendo as suas cores claras – e, lentamente, as cores cinzentas do fim do dia foram-se depositando por paredes e móveis.

«Então...?» – insistiu ainda ele.

Era já noite, quando a luz sem perder o contacto com o telefone, sentou-se de novo, ficou à espera. E disse para quem se mantinha sem descerrar os lábios:

«Queres que assobie uma canção...?»

Nenhuma resposta.

«Está bem – disse ele. – Então fiquemos assim. Que uma coisa te digo eu: desligar, não desligo. Tu, que ligaste, ou fala ou desliga... Eu até sei quem tu és. Queres que te descreva...? Eu até te vejo daqui onde estou...»

E foi nesse momento, que de lá, o telefone se desligou.

Dirigentes sociais-democratas insistem

É inaceitável o controlo do PS

«Esta Comissão Política não está disposta a que o PS continue pouco a pouco a controlar toda a máquina do Estado» – disse ontem o deputado José Vitorino, em Faro, pouco depois da realização de um plenário de militantes e dirigentes locais do PSD com Rui Machete, João Salgueiro e Marcelo Rebelo de Sousa.

Vitorino, que é também presidente da Comissão Política Distrital do PSD afirmou que «o PSD, será ao mesmo tempo solidário e fiel aos seus compromissos com o PS, mas será também sem dúvida muito exigente para com ele».

Para este dirigente do PSD, o controlo socialista verifica-se não só ao «nível do aparelho do Estado, como também ao nível do sector económico estatal e da Comunicação Social».

Durante a reunião de ontem à noite, na qual não foi permitida a presença de jornalistas, os membros da direcção nacional social-democrata debateram com perto de 200 militantes de base a actual situação política, nacional e partidária.

A defesa da coligação «se ela tiver sentido útil», as eleições presidenciais – «militante ou não militante», mas para vencer – e a situação interna do PSD foram objecto de debate.

A actual direcção, liderada por Rui Machete, sofreu também em Faro a contestação dos «mota-pintistas», aqui comandados por Cabrita Neto.

Este industrial algarvio, depois de sublinhar que a direcção actual não tem a legitimidade da eleição em Congresso, afirmou que «a maioria das bases do PSD continua a apoiar o prof. Mota Pinto».

«A questão que se põe, acrescentou é se ele estará ou não disposto a voltar. O prof. Mota Pinto é a personalidade dentro do PSD que apareceu com mais carisma de líder depois da morte de Sá Carneiro».

Polémica

Entretanto, prossegue a polémica desencadeada entre os dois partidos da coligação depois das declarações de Rui Machete proferidas na sequência da reunião do Conselho Nacional do partido.

O Secretariado da Federação do Porto do PS condenou o líder social-democrata por «fazer tiradas publicitárias na Imprensa e nos Conselhos Nacionais do PSD», acusando também este partido de ocupar os lugares determinantes do aparelho de Estado.

Por seu turno, Silva Marques, membro da Comissão Política do PSD, contestou as acusações feitas por Pedro Coelho, da FAUL do PS, a Machete.

Neste pingue-pongue de acusações Silva Marques diz que ao afirmar que o «soarismo» e o «eanismo» são os principais inimigos do PSD, Machete não fez mais do que divulgar a posição do partido pelo que não lhe cabia respeitar uma qualquer «regra de comedimento crítico».

Silva Marques disse ainda que «seria bom que Mário Soares não se candidatasse à Presidência da República».

Balsemão e as presidenciais

Entretanto, num artigo ontem divulgado pelo semanário «Povo Livre», o antigo Primeiro-Ministro Pinto Balsemão defendeu o apoio do PSD a um candidato presidencial exterior ao partido que lhe permita vencer as eleições.

O antigo dirigente do PSD, que tem sido apontado como uma das figuras do partido candidatáveis e a quem é imputada alguma ambição nesta matéria, diz que «o que se pretende é alguém que vá à segunda volta e ganhe... alguém que possa ser apoiado não só em circuito fechado dentro do PSD (ou parte dele) mas por camadas muito mais amplas do eleitorado».

Nesse artigo, Balsemão afasta a candidaura de Soares por o actual Primeiro-Ministro ter «tão evidente ligação a Washington», sendo também condenado por ter «deteriorado as relações entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa».

Soares, em suma, e para Balsemão «não protagoniza o programa de mudança que o regime necessita».

Lourdes Pintasilgo é acusada pelo ex-chefe do Governo por no período em que foi Primeiro-Ministro por cem dias ter tomado medidas de fundo sem qualquer controlo parlamentar.

Jantar com Júlio Semedo no MNE

Gama apreensivo com situação na África Austral

Ao discursar ontem, num jantar, nas Necessidades, oferecido ao seu homólogo guineense, Júlio Semedo, o ministro Jaime Gama manifestou «alguma desilusão e profunda apreensão» pela evolução da situação na África Austral.

«Parecia o dealbar de uma nova era de relacionamento na África Austral», disse Gama, ao afirmar-se apreensivo pela «não materialização das esperanças que depositava» nos passos encetados em 1984 para a «soberania e integridade de Angola e Moçambique».

O ministro dos Negócios Estrangeiros considerou que a eliminação do «apartheid» e a independência da Namíbia estão entre «os problemas que mais afligem os Estados africanos» e disse que Portugal, «País profundamente ligado por laços e tradições antigas ao continente africano, como observador interessado e empenhado, tem erguido a sua voz em defesa de uma pronta solução» daqueles problemas».

Afastar da África Austral «o espectro da discriminação racial e o risco de um conflito de graves proporções» é, para Jaime Gama, o objectivo imperioso que deve perseguir-se, no «caminho para a dignificação de homem africano e das suas nações».

Sobre as relações existentes entre Portugal e a Guiné-Bissau, o ministro considerou-as elevadas «a um nível exemplar», mediante a acção nomeadamente do ministro guineense Júlio Semedo, que foi o primeiro embaixador da Guiné-Bissau em Portugal.

«O nosso empenhamento na cooperação com a Guiné-Bissau tem sido total e nunca foram nem serão questões de natureza contabilística que deverão impedir o seu desenvolvimento»

À tarde, o ministro Júlio Semedo deslocou-se à Fundação Calouste Gulbenkian para uma visita e apresentação de cumprimentos a Vítor Sá Machado, administrador daquela Fundação para a área da cooperação com os cinco países africanos de língua oficial portuguesa.

Antes do jantar nas Necessidades, os dois ministros abordaram a cimeira dos cinco em S. Tomé, o papel da língua portuguesa na OUA e ONU, o apoio técnico e documental de Lisboa no diferendo Bissau-Conakry sobre plataforma continental, relações dos dois países com o mundo árabe, a questão de Timor-Leste e o convite a Jaime Gama para visitar a Guiné.

Código de Investimentos liberalizado na Guiné

O Código de Investimento Estrangeiro da Guiné-Bissau vai sofrer algumas alterações importantes no sentido da sua liberalização e garantia da defesa dos interesses dos investidores, informa a NP a partir de fontes consultadas na capital guineense.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Júlio Semedo, que está a cumprir uma visita oficial ao nosso país, dera já ontem a notícia, nas suas linhas gerais, a mais de três dezenas de empresários e dirigentes da Associação Industrial Portuguesa durante um almoço organizado na Feira das Industriais pela AIP, visando o incremento da cooperação.

Essas alterações consistem, fundamentalmente, em retirar do projecto, que continua em discussão, a hipótese de nacionalização das empresas e a expropriação dos bens e direitos adquiridos, por razões de interesse nacional. Nesse caso, o projecto previa uma «indemnização justa» a fixar por uma Comissão Arbitral constituída por um representante guineense, outro do investidor e um terceiro a escolher por acordo das partes ou, na falta de acordo, pelo Tribunal Regional de Bissau.

As reacções de algumas instâncias internacionais consultadas e de investidores com projectos em marcha na Guiné foram negativas e tal cláusula vai ser retirada prevendo-se a aprovação e publicação do Código de Investimento ainda este mês, ou, o mais tardar, no próximo.

Agricultura, pescas, florestas e minas são os sectores definidos como prioritários pelo Governo guineense, e como tal contemplados pelo Código de Investimento com significativos incentivos.

Um dos países com maior número de propostas de investimento é Portugal, cobrindo praticamente todos os sectores prioritários, mas com maior incidência nas áreas da agricultura e das pescas.

Guia define o que é desconcentração

Governo prepara transferência de poderes para órgãos regionais

O Conselho Superior para a Desconcentração (transferência de poderes para a administração regional) aprovou «os princípios e recomendações de natureza técnica que deverão orientar a desconcentração».

Trata-se de um documento de 38 páginas, que vai permitir despoletar o processo da desconcentração geográfica da administração central, tendo por finalidade fornecer, de forma pragmática, aos diversos serviços públicos, os princípios gerais e recomendações de natureza técnica que deverão orientar as decisões.

Por desconcentração geográfica da administração central entende-se «o processo pelo qual a lei transfere poderes de decisão técnico-administrativos pertencentes a órgãos da administração do Estado, de âmbito nacional, para outros órgãos dele hierarquicamente dependentes de âmbito regional».

A desconcentração terá como finalidade, segundo disse a directora-geral do Secretariado para a Desconcentração, Maria de Lurdes Monteiro, «criar as linhas gerais para transferir recursos e competências da administração central para à periferia».

Lurdes Monteiro disse ainda que «a desconcentração está directamente ligada á adesão de Portugal à CEE, por vir a facilitar o acesso aos fundos comunitários».

«Em Portugal não está ainda definido o que deve pertencer aos serviços regionais e não há uma delimitação das competências, para que estas fiquem mais próximas do cidadão, afectando políticas sectoriais e económicas», continuou Lurdes Monteiro.

O Conselho Superior para a Desconcentração, que aprovou recentemente o «Guia para a Desconcentração», é presidido pelo ministro da Administração Interna e constituído pelos secretários de Estado da Administração Pública, Planeamento, Orçamento e Desenvolvimento Regional.

O documento visa «despoletar o processo da desconcentração geográfica da administração central, tendo por finalidade fornecer de forma pragmática aos diversos serviços públicos os princípios gerais de natureza técnica que deverão orientar as decisões a que a este respeito sejam encontradas».

De acordo com a directora-geral do Secretariado, o «diploma tem já o consenso dos principais ministérios» e o Conselho Superior para a Desconcentração é «um órgão com competência para tomar decisões, ainda que o guia não seja imperativo, definindo apenas as directrizes».

O processo de desconcentração envolve uma componente administrativa que se traduz na transferência de funções de serviços centrais da Administração Pública para serviços periféricos de âmbito geográfico.

Lurdes Monteiro referiu que a «deslocação de pessoal da administração central para as regiões está prevista, aguardando apenas que a portaria regulamentadora seja assinada pelo secretário de Estado do Tesouro».

Os princípios gerais orientadores do guia pressupõem a criação de suportes institucionais com base no aproveitamento dos já existentes com vista a optimização da utilização dos equipamentos disponíveis.

assembleia da república

Discussão da Lei das Rendas pode começar

A Lei das Rendas poderá começar a ser hoje debatida pela Assembleia da República, se a maioria conseguir impor a agenda de trabalhos ontem anunciada, já depois das 21 horas, pelo presidente em exercício, o social-democrata Manuel Pereira.

Com efeito, a aplicação do novo Regimento pressupõe que a agenda de trabalhos seja preenchida com diversas matérias para as quais foi requerido o carácter de urgência, logo, a discussão daquela proposta de lei das rendas, que não teve esta qualificação seria adiada de alguns dias.

Mas, acordos de coligação obrigam, e a maioria parece disposta a impor o peso dos seus votos e, porventura, uma interpretação tão «livre» quanto possível do novo Regimento para fazer vingar o objectivo do momento: discutir e aprovar a Lei das Rendas.

Lei cuja entrada em vigor o PS pretendia que fosse lá para início de 86, mas a que o PSD parece ter conseguido impor um outro **timing,** mais concretamente, Outubro deste ano.

Mas não será pacífico o agendamento desta discussão para hoje. Com efeito, já desde ontem o PCP provou que pretende fazer aplicar «com rigor» as novas normas regimentais.

Neste esforço se evidenciaram ontem dois deputados comunistas — Jorge Lemos e José Magalhães — que deram um autêntico festival de técnica parlamentar, mostrando um domínio perfeito do novo Regimento, e impondo um ritmo de funcionamento da Assembleia que, sem dúvida, marcou pontos.

Começaram por contestar a forma como a maioria entendia a entrada em vigor do novo regulamento interno do Parlamento. Impuseram, com maior (Luís Saias) ou menor (Luís Beiroco) resistência uma reunião de líderes parlamentares para debater o prosseguimento da sessão. Conseguiram que um deputado do seu partido, Rogério de Brito, fizesse a apresentação formal de um projecto de lei — possibilidade que estando vedada pelo novo Regimento, foi, no entanto, mantida a título excepcional, por já constar da agenda — sobre produção, recolha, concentração e abastecimento de leite.

Isenção de taxas

E já no fim da sessão, quando o presidente da mesa anunciou a agenda de trabalhos para hoje com a inclusão da Lei das Rendas, interpuseram recurso desta decisão, recurso que será discutido hoje.

Ainda ontem, e depois de algum debate bem vivo ao qual o ex-ministro Seabra deu algum colorido, foi aprovada com a abstenção do PCP e do MDP, uma proposta de lei que isenta de taxas aduaneiras, impostos de transacções e outros as importações de equipamentos e materiais doados ao Institudo de Emprego e Formação Profissional. A defender a proposta do Governo apresentou-se o secretário de Estado, Rui Amaral.

Uma outra proposta de lei – a conceder ao Governo autorização legislativa para definir ilícitos criminais – baixou à comissão especializada a fim de esta apreciar o pedido de prioridade e urgência requerido. Isto por proposta do PS, que colheu os votos favoráveis do PSD e CDS e a abstenção do PCP e do MDP.

Depois, foi o início do debate sobre a confirmação do decreto sobre as remunerações dos titulares dos cargos políticos recentemente vetado pelo Presidente da República (ver notícia noutro local). Lopes Cardoso (UEDS) e Vilhena de Carvalho (ASDI) fizeram as primeiras intervenções e deram conta das suas intenções de voto. O Estatuto será novamente aprovado pelos deputados.

A.S.

Ambar promete mais ajuda a África

O novo secretário de Estado da Cooperação, Eduardo Âmbar, prometeu em Genebra um «aumento substancial das verbas até agora consagradas à ajuda alimentar de emergência a África», por parte do Governo português.

O ex-chefe de Gabinete de Jaime Gama, que discursava na conferência internacional sobre a assistência de emergência a África, invocou, entretanto, as dificuldades financeiras que o nosso país atravessa para dizer que a política de cooperação que Portugal executa «não é uma política que vise a transferência de recursos imediatos» uma vez que esse país «não está em situação de a poder levar a cabo».

Depois do veto de Eanes

Remunerações dos políticos serão confirmadas hoje

O Parlamento deve confirmar hoje a votação do Estatuto Remuneratório dos Titulares dos Cargos Políticos, recentemente vetado pelo Presidente da República.

O debate começou ontem, com uma intervenção de Lopes Cardoso (UEDS) que recordou ter o seu partido manifestado oposição ao diploma, mas criticou a atitude do general Ramalho Eanes.

«Se nos congratulamos com o facto de não ter sido promulgado um diploma que não mereceu nem merece o nosso acordo, não deixamos de lamentar a falta de transparência do veto presidencial» — disse.

«As permissas em que se fundou subvertem o que em nosso entender deveria ser o verdadeiro sentido da recusa do diploma, fazendo dessa recusa um instrumento mais ao serviço da campanha que contra o Parlamento vem sendo desenvolvida» — disse ainda.

Entretanto, inscreveram-se para falar acerca deste assunto os deputados António Capucho (PSD), José Luís Nunes (PS), Carlos Brito (PCP), João Corregedor (MDP) e Vilhena de Carvalho (ASDI).

Vilhena de Carvalho salientu que o seu partido votará a favor do decreto e não via agora razões para alterar a sua posição.

«Recusamo-nos a aceitar o carácter aparentemente conflitual do presente veto, situando-o num quadro de diálogo institucional» — disse o deputado da ASDI que, no entanto, colocou reservas ao modo como foi exercido o veto.

Novo candidato a Belém quer extinguir a Universidade

«Ninguém pode tratar com leviandade uma candidatura à Presidência da República», considerou Orlando Vitorino, encenador, crítico literário, dramaturgo, realizador de cinema, e autor de pequenos trabalhos filosofantes, ao formalizar ontem, no Porto, a sua candidatura e defender (perante numerosos jornalistas e a TV) a ilegalização das centrais sindicais e do PCP e a extinção da Universidade.

Intitulando-se neoliberal, Vitorino disse que a sua candidatura «é a que melhor serve para poder ser apreciada» acrescentando que «quando um candidato defende doutrinas e ideias que estão expostas em livros que escreveu e publicou, todos os portugueses podem exigir dele, se o elegerem, a concordância entre o que fará como Presidente da República e o que afirmou como escritor».

Sem o humor de outro «outsider» (Meneses Alves) o novo candidato declarou que o socialismo «pode servir de pretexto aos homens de vontade instalados nos poderes do Estado, para apontarem nele um inimigo aos que, no nosso país, andam confundidos com o socialismo».

«Sendo a democracia um regime da liberdade, só o socialismo a pode ameaçar visto que é um sistema da servidão», sustentou ainda o futuro candidato que estava acompanhado de alguns elementos da comissão executiva e da comissão nacional da sua candidatura.

«Refutação de Filosofia Triunfante» e «Exaltação da Filosofia Derrotada» (uma síntese do sistema que preconiza para o País) são alguns dos livros de Orlando Vitorino, que é natural da Guarda.

Sousa Tavares falou para a Justiça

O ministro suspenso da Qualidade de Vida, Francisco Sousa Tavares, confirmou ontem à Anop que se apresentou como declarante no 2.º Juízo de Instrução Criminal de Lisboa, que prepara a acusação sobre o alegado tráfico de divisas.

Sousa Tavares disse à mesma agência que se apresentou no TIC voluntariamente para «esclarecimento de todos os factos que tinham determinado o apparecimento» do seu nome «no chamado caso DOPA». Recorde-se que o titular da pasta da Qualidade de Vida e dirigente do PSD suspendeu as funções governativas até esclarecimento do seu alegado envolvimento neste caso.

Francisco de Sousa Tavares declarou ainda, à Anop, que tanto quanto saiba, não é alvo de qualquer acusação nesse processo.

IBM
Concessionário Autorizado
Computadores Pessoais

LISTA DE CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

AVEIRO
E.S.E.
Estudos e Serviços
Rua Capitão Pizarro, 27 · 3800 AVEIRO Telef. 21234

COIMBRA
CONSISTE
Consultadoria, Serviços e Comércio de Equipamentos de Informática, Lda.
Av. Fernão de Magalhães, 495 4.º C D · 3000 COIMBRA
Telef. 34890

ÉVORA
AMADOR & MÁXIMO, LDA.
Av. D. Nuno Alvares Pereira, 2 · 7000 EVORA
Telefs. 27549 23812

LEIRIA
FORMATIC
Equipamentos de Gestão, Lda.
Av. Heróis de Angola, 83 1.º · 2400 LEIRIA · Telef. 23861

LISBOA
ABREU JUNIOR & CA. LDA.
Av. Oscar Monteiro Torres, 15 B · 1000 LISBOA
Telef. 760057 777532

CIDAI
Centro de Informática de Apoio à Indústria
Casal de Cofaride · 2735 CACEM · Telefs. 924 75 13 924 76 87

COPINAQUE
Equipamentos para Desenvolvimento de Empresas, Lda.
Av. Miguel Bombarda, 123 · 1000 LISBOA
Telefs. 53 21 71 53 21 72

HOLDING SERVICIOS (PORTUGAL)
Rua Latino Coelho, 6-4.º Esq. · 1000 LISBOA · Telef. 575506

INFORGAL
Informática e Gestão, Lda.
Av. do Brasil, 33 · 1700 LISBOA · Telef. 732250

LANDRY
Engenheiros Consultores, Lda.
Rua Tomás da Anunciação, 53-A · 1300 LISBOA
Telefs. 68 13 44 68 48 27

REDITUS
Processamento Automático de Informação
Rua Pedro Nunes, 11 r/c · 1000 LISBOA
Telefs. 57 46 44 57 45 50

TIME SHARING
Sociedade Portuguesa de Computadores em Tempo Dividido, SARL
Rua Almeida Brandão, 24 A · 1200 LISBOA · Telef. 603181

PORTO
C.E.A.
Consultores Economistas Associados — Luís Feio, Lda.
Rua Guerra Junqueiro, 629 · 4000 PORTO · Telef. 81 64 44

COPINAQUE
Equipamentos para Desenvolvimento de Empresas, Lda.
Rua 5 de Outubro, 328 · 4100 PORTO
Telefs. 69 68 02-69 87 97

C.P.C.
Companhia Portuguesa de Computadores e Sistemas de Informação
Rua Costa Cabral, 575 · 4200 PORTO · Telefs. 49 91 74 49 31 22

INFORGAL
Informática e Gestão, Lda.
Rua Santa Catarina, 1278 · 4000 PORTO
Telefs. 40 32 24 48 45 53

L.C.A.
Informática, Lda.
Rua de Serpa Pinto, 495 · 4000 PORTO
Telefs. 81 83 91 81 88 09

ROBÓTICA
Projectos e Representações, Lda.
Rua do Bolhão, 203 B · 4000 PORTO · Telef. 32 29 85

S.G.O.
Sociedade Representações Santos, Guimarães & Oliveira, SARL
Rua Guedes de Azevedo, 23 25 · 4000 PORTO
Telef. 2 74 51 31 88 15

SANTARÉM
I.S.I.
Implementação de Sistemas Informáticos, Lda.
Rua Padre João Rodrigues Ribeiro, 12
2000 SANTARÉM
Telef. 2 79 41

IBM

A partir de Outubro

Ensino preparatório e secundário abrem a porta à Informática

Pilotagem, interferência, mudança de direcção, controlo, procedimento, programar, ordenar, interacção: o diálogo com os computadores que há mais de uma década os jovens de países desenvolvidos aprendem desde os primeiros anos de escolaridade poderá dar entrada no ensino oficial português dos mesmos níveis já em Outubro.

Um plano com ese objectivo está a ser ultimado por um grupo de trabalho na Secretaria de Estado adjunta do Ministério da Educação: «Projecto de Introdução das Novas Tecnologias da Informação no Sistema de Ensino Não Superior».

«O trabalho ficará pronto na próxima semana, será em seguida apresentado ao ministro e não é impossível que entre em vigor nos ensinos preparatório e secundário já no próximo ano lectivo», disse à ANOP, Silva Carmona, que dirige o grupo de trabalho.

Entretanto, experiências isoladas de ensino assistidas por computadores em algumas escolas secundárias da área da Grande Lisboa resultam mais da carolice ou do interesse de pais e professores, estimulados pelo entusiasmo dos alunos, do que de um plano oficial minimamente sistematizado.

Segundo disse um especialista do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, Hélder Moura, tais experiências têm-se circunscrito à Matemática, muito embora a Micro-Informática seja hoje utilizada, em diferentes países, na aprendizagem de quase todas as cadeiras, incluindo música e línguas.

Num ou noutro caso, a Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa vem apoiando os esforços desenvolvidos nesta ou naquela escola do secundário, mas de acordo com um membro do Conselho Científico da FCT, Cândido Marciano da Silva, «são experiências que precisam urgentemente de uma pedagogia claramente formulada».

Na Europa como nos Estados Unidos ou no Japão, a Micro-Informática está hoje no centro da formação escolar desde o ensino primário. Em França, o governo acaba de aprovar um plano que até 1988 porá cem mil computadores nos liceus.

Entretanto, os especialistas interrogam-se acerca das implicações pedagógicas da informática no ensino.

Amigo ou inimigo?

Certos autores atribuem ao computador consequências negativas, nomeadamente a mecanização do pensamento, a desumanização das relações pessoais e um isolamento tendencialmente esquizofrénico.

Outros afirmam que é inevitável aceitar o desafio e é possível estabelecer as bases de uma epistemologia que reaja à normalização passiva da aprendizagem.

Para Eduardo Marti, da Universidade de Genebra, «o que está em jogo é claro: a tecnologia da informática não é perigosa em si. Oferece-nos possibilidades cada vez maiores e mais adaptáveis. De nós depende evitar a sua utilização automática. O computador permite uma pedagogia de acordo com a qual o aluno parte de um problema que o obriga a autoconstruir o seu saber, em vez de partir de exemplos dados pelo professor. É o que poderíamos designar por uma pedagogia da descoberta».

José Pessanha, do Instituto Superior de Psicologia Aplicada considera que «é frequente a crítica à informatica com o argumento de que corta a criatividade. Diz-se, por exemplo, que com o computador todas as crianças farão a mesma árvore em qualquer parte do mundo.

«Eu não penso que isso seja verdade. Não e porque as cores são iguais em todo o lado que os pintores pintam por igual o mesmo quadro. O computador é apenas um instrumento, tudo está no que nós formos capazes de fazer com ele».

A relação com o computador permite uma visão constante do próprio processo de aprendizagem, torna visual as dificuldades, dúvidas e erros. A máquina torna-se um espelho da maneira de pensar de quem a maneja e isso é difícil de aceitar para um adulto, que tem uma ideia rígida do seu funcionamento intelectual e para quem os erros, as surpresas e as dificuldades são obstáculos que deve evitar.

Com as crianças o problema não se põe porque elas estão mais disponíveis para usarem uma nova linguagem e cederem a outras regras de aprendizagem. Quer tenham 4 anos ou 18, entregam-se à máquina com uma paixão quase física.

«A crise do ensino é uma questão no fundo existencial», considera o especialista Georges Cailleteau. «Os estudantes desesperam por não poderem avaliar o resultado do seu trabalho. Com a informática dá-se-lhes a possibilidade de realizarem algo de concreto e de se sentirem criadores».

Começou esta manhã e termina no dia 16

O debate na Gulbenkian sobre o Portugal de hoje

Começou esta manhã no auditório 2 da Fundação Calouste Gulbenkian, um colóquio subordinado ao tema «Mudanças sociais no Portugal de hoje». A iniciativa é promovida pelo Instituto de Ciências Sociais e conta com o apoio da comissão organizadora das comemorações do Dia da Liberdade.

Após a abertura dos trabalhos coordenados pelo dr. Edgar Rocha, principiou o colóquio com a apresentação de comunicações sobre as novas condições da vida económica em Portugal. Foram oradores os drs. Carlos Figueiredo, Eduardo Ferro Rodrigues, Francisco Cordovil, José Félix Ribeiro e Lino G. Fernandes sobre o tema «Especialização internacional, regulação social e sistema financeiro: Portugal 1973/1983». O texto apresentado, de autoria destes participantes, referia-se «à caracterização da especialização internacional da economia portuguesa nas vésperas do primeiro choque petrolífero».

«As relações externas na dinâmica política económica nacional nos anos 80» constitui um novo tema apresentado pelos profs. Armando Antunes de Castro e João Ferreira de Sousa. A exposição articulou-se em torno de três ideias centrais que fundamentaram a importância que os autores atribuem às relações e à acção externa para a individualidade, a autonomia e o desenvolvimento nacional».

A dr.ª Aida Valadas de Lima levou ao colóquio o tema sobre «Emprego, rendimentos e «welfare» em Portugal», ao longo da última década.

A quarta e última comunicação integrada neste painel, foi apresentada pela dr.ª Isabel de Sousa Lobo e dizia respeito ao tema «Estrutura social e produtiva e propensão à subterraneidade no Portugal de hoje». Neste texto, a autora aborda a questão da economia subterrânea em Portugal.

Programa de amanhã

Amanhã serão apresentadas novas comunicações sobre as transformações na composição social da população. Serão oradores os drs. João Ferrão, que falará da «recomposição social e estruturas regionais de classes (1970/1981)»; António Firmino da Costa que abordará algumas questões que se prendem com os «Espaços urbanos e espaços rurais – um xadrez em dois tabuleiros» e a dr.ª Maria João Rodrigues que apresentará um texto subordinado ao tema «O mercado do trabalho nos anos 70: das tensões aos metabolismos».

O prof. dr. Rogério Roque Amaro apresentará a quarta e última intervenção dedicada «às reestruturações demográficas, económicas e socioculturais em curso na sociedade portuguesa: o caso dos emigrantes regressados».

O colóquio prossegue no dia 15 e os trabalhos desse dia serão dedicados ao tema «População e Família no Portugal em Mudança». Será coordenador desta sessão o prof. dr. J. Manuel Nazareth.

As sessões têm início às 9 e 45 com dois tempos de trabalho: um de manhã e outro de tarde.

Começou ontem em Lisboa o Congresso de Estratégia

A dimensão atlântica e europeia são necessárias na orientação de uma política externa portuguesa de alternativa e equilíbrio, sem exclusivos e situações irreversíveis, defendeu ontem em Lisboa o professor catedrático, Borges de Macedo.

A afirmação feita por este docente da Universidade ocorreu durante uma intervenção que produziu na sessão de abertura do I Congresso de Estratégia organizado pelo Instituto de Estudos Estratégicos e Internacionais, com o apoio do Ministério da Defesa. O Congresso começou ontem e termina amanhã.

Cerca de três dezenas de participantes analisam e debatem as «opções estratégicas do Portugal pós-Império». A iniciativa, segundo os seus organizadores, tem em vista constituir-se num contributo e num incentivo à investigação científica, neste domínio. Recentemente, o Governo pôs à discussão, na Assembleia da República, dois documentos sobre o conceito estratégico da Defesa Nacional e as suas grandes opções.

«A adesão de Portugal à CEE, o reforço da participação de Portugal na NATO, o pedido de adesão à União da Europa Ocidental, a modernização das Forças Armadas Portuguesas são vectores da nossa opção europeia, que merecem um debate e investigação, aprofundados», consideram os organizadores do I Congresso de Estratégia.

Na sua intervenção, Borges de Macedo analisou histórica e conceptualmente as opções contemporâneas da política externa portuguesa e alertou para a necessidade de se evitar o que designou «diplomacia ideológica», os compromissos sem responsabilização proporcional às nossas capacidades e as situações irreversíveis.

«Devemos manter a nossa capacidade de negociação, desde que os portugueses não calculem erradamente a sua força, que é real», disse. Considerou também a «reversibilidade» das situação como o concoito fundamental para a política externa das pequenas nações.

A segunda sessão do congresso de estratégia está previsto para o próximo mês de Junho, não havendo ainda data acordada. A comissão organizadora é presidida pelo embaixador Calvet de Magalhães.

Na sexta-feira

Dia Mundial dos Consumidores

Na próxima sexta-feira os 10 milhões de consumdiores portugueses terão o seu dia, consagrado internacionalmente como o Dia dos Direitos dos Consumidores.

Tendo como base histórica a mensagem do presidente John Kennedy ao Congresso dos Estados Unidos, em 15 de Março de 1962, sobre a protecção dos consumidores e direitos fundamentais que lhes assistem, a Organização Internacional das Uniões de Consumidores celebrará em todo o mundo esta data, com iniciativas variadas.

Em Portugal, o Instituto Nacional de Defesa do Consumidor vai desencadear nesse dia uma ampla campanha de sensibilização junto do público para a necessidade de os consumidores exigirem a satisfação dos seus direitos, assumidos, por outro lado, as suas responsabilidades, quer individualmente quer organizados, de molde a fazer nascer no País um verdadeiro movimento de consumidores – afirma o INDC.

Entre as várias iniciativas, o Instituto vai organizar na sexta-feira um encontro subordinado ao tema «os jovens e a defesa do consumidor» com o objectivo de despertar animadores e dirigentes de grupos juvenis para esta problemática, havendo ainda uma sessão pública comemorativa da data em que se procederá à entrega de prémios de jornalismo, instituídos com o propósito de galardoar os três melhores trabalhos anualmente publicados no âmbito da temática da defesa do consumidor.

Paralelamente, vai proceder-se ainda ao lançamento de uma campanha de sensibilização nos diversos meios de Comunicação Social, a distribuição por todo o País de cartazes e desdobráveis de interesse para o público consumidor, a edição de publicações sobre esta temática, bem como a organização e dinamização de exposições de sessões públicas junto de cooperativas de consumo, associações e consumidores, escolas, autarquias e delegações regionais de organismos de animação cultural.

APENAS 10 DIAS
OFERECEMOS MÓVEIS ESTOFOS
MAIS DE 50% DE DESCONTO PARA RENOVAÇÃO TOTAL DE «STOCKS»
INTERDECO
AV. ALMIRANTE REIS, 89-A — LISBOA

1 2 3 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 – 1508 Lisboa Codex.

entrevista

Marco Panella, um radical

"Em Itália não há democracia, há partidocracia..."

Do tom ambiente cinza, do meio dos «quadros» (tecnocratas, políticos e sociólogos), emerge, em toda a sua pujança, Marco Panella, um italiano muito especial. Em pessoa: grandalhão, olhos azuis, sorriso desconcertante. Mas porque sorri ele assim? Interroguei-me. Recheio de um espalhafatoso fato príncipe de gales diferenciava-se de todas as restantes criaturas que faziam bicha, para o café, no bar da Fundação Gulbenkian, onde decorria um debate sobre a CEE.

Mal chegámos à fala envolveu-me numa torrente de simpatia, tão despojada de teatralidade, que, sem saber como, lhe perdoei ter-me regateado o tempo de conversa. **Trinta minutos... está bem?** De acordo. Desato o meu saco de perguntas e tiro uma do monte: porque se mistura com esta gente? **Boa questão**... (rindo). E com a maior naturalidade diz-me que não tem qualquer problema em discutir seja com quem for. **Creio que a democracia é também a discussão entre a esquerda e a direita. Os radicais definem-se exactamente, pela limpeza do olhar sobre as coisas e os factos. Recusamos tanto as cegueiras dos preconceitos como a hipocrisia dos compromissos ...**

Desta maneira, directa e simples, pulverizou a minha zona de ataque que era, já de si, bastante frágil. Afinal percebo que a sua luta também passa pela recuperação do individual. Lembro-me, então, do que **Pasolini** escrevera, algures, sobre Marco Panella. **O respeito pelas pessoas (...) é para ele o «primum» de toda a teoria e de toda a praxis política. Nisto consiste o seu ser escandaloso...**

Sinto-me desarmada perante o seu discurso: **Ora, nesta conferência está prevista a participação de um senhor sinistro, Michel Lieden, provocador internacional que foi declarado indesejável, em Itália, por envolvimento num projecto de criminalidade política com a Mafia e os Serviços Secretos. Como vê não me incomoda nada... a coisa não se pega...**

À busca da pureza perdida, num covil de lobos, os radicais proclamam **a não violência gandhiana**, força a seu ver capaz de derrotar a violência. Atitude esta que os leva a rejeitar toda a forma de poder. **As nossas lutas já obrigaram a Itália a reconhecer o direito ao aborto, à necessidade de despenalização da droga leve... e até fizemos com que um presidente da República, Leone, se demitisse depois do escândalo Lockheed.**

Não muda

Segundo Marco Panella, o Partido Radical veio cobrir uma área deserta, uma terra de ninguém. Ocupa o espaço destinado a uma extrema esquerda **socialista e revolucionária.** Porque a esquerda, a tradicional, ganhou foros de instituição. E as instituições não revolucionam. Negoceiam. Concretamente: os radicais acham-se portadores de um fermento apto a actuar sobre as consciências. **Inventar propostas alternativas, rever muitos dos conceitos já anquilosados.**

Que tal as relações com o Partido Comunista Italiano? **Ferozes**, diz. E convicção de Panella que o PCI finge que muda mas não muda. Adapta-se camaleonicamente. Digo-lhe que não acredito, admitindo (no entanto) os malabarismo possíveis naquele tipo de organização.

Durante vinte anos defendeu o compromisso histórico com a DC enquanto nós, radicais, éramos por uma união de esquerda contra a Democracia Cistrã. Se mudou? Talvez... O PCI muda muito. Muda todos as vezes que considera conveniente (sublinho; coveniente) e ao fim de tanta mudança não muda nada...

Então petrificou? **Não muda porque é poder, um grande partido do Estado. É presidente do Parlamento, o maior proprietário imobiliário de Itália, dispõe de uma enorme organização social que se estende a diversos sectores, nomeadamente aos tempos livres, e tem quase o monopólio da indústria cultural... Nós costumamos dizer que, no nosso país, não há democracia mas sim partidocracia. Os partidos disputam, entre si, no interior do mundo capitalista, o poder e o mercado. No fim de contas o patronato e os sindicatos entendem-se porque a sua ideologia é a mesma...**

Que princípios inspiram os radicais? Que objectivos perseguem? Surgem no horizonte da política como pregadores de uma mensagem inovadora e, de certo modo, corrosiva porque vem justamente desarticular os blocos mentais. Num mundo onde imperam as tiranias, de diferentes signos ideológicos, o radicalismo perturba.

Queremos despolitizar a política reduzindo-a àquilo que ela deve ser. Política deve ser cultura...

Com o poderio dos blocos militares e as ameaças que dirigem uns aos outros, de exterminação global, cada passo que damos devolve-nos ao ponto de partida. Não se sente, por vezes, como que manietado?

Não... nós lutamos por uma Europa unida. Uma unidade que não pode ser o resultado da imposição de uma fé ou uma simples relação de grupos económicos que esmagam os mais fracos. Falo, a nível cultural, embora unidade não signifique unanimidade. E nisto uma esquerda radical tem que batalhar. Uma esquerda que socializa é bom mas já não é menos bom uma esquerda que nacionaliza porque se nacionaliza a si própria...

Voltemos ao PCI. Presumo que também ele seja plenamente europeu... ou não? **Sim... na Palestina é palestino, em Israel é israelita. No catolocismo é católico e na Europa é europeu. O que faz com que, muitas vezes, os militantes do Partido Comunista votem em nós...**

Vitórias

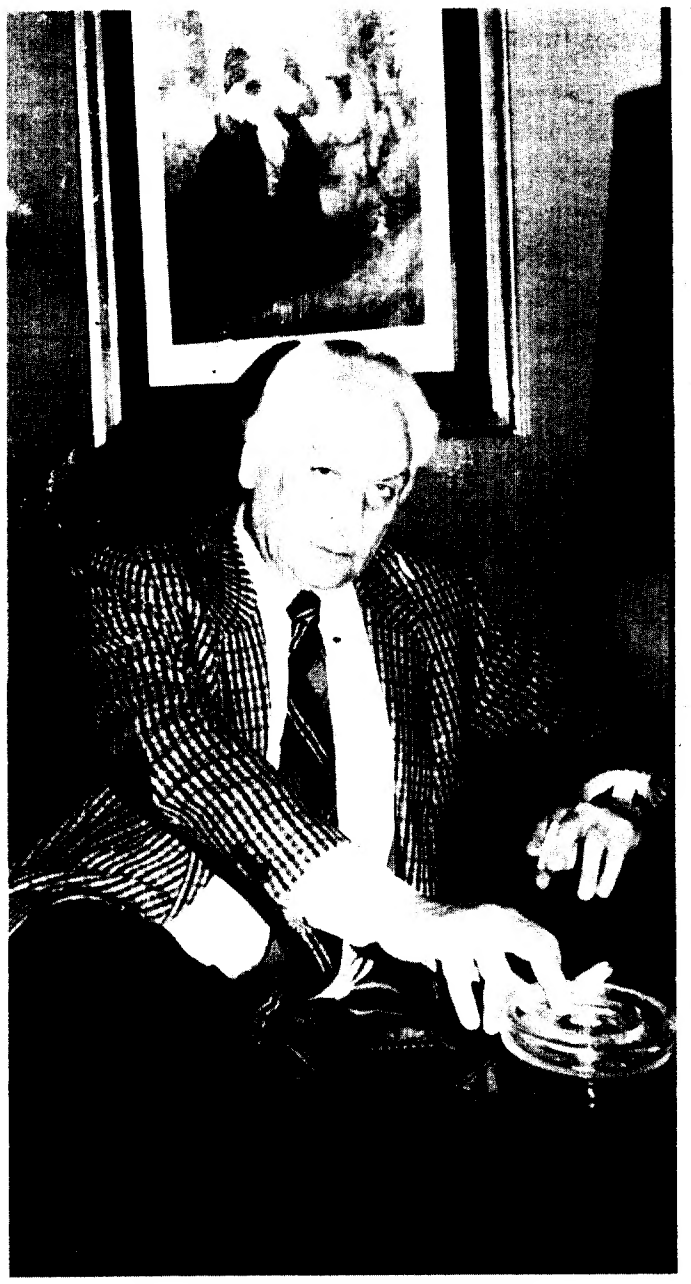
Recordo-lhe que o Partido Radical, em eleições, não ultrapassa os três por cento, percentagem reduzida, comparativamente à votação que cai na urna comunista. **Claro... mas eu refiro-me aos referendos. Onde algumas vezes as nossas posições coincidem e outras não. Quando do referendo sobre o financiamento público dos partidos todos, sem excepção, estavam contra. Nós, pelo nosso lado, achávamos que esses financiamentos tinham de ser abolidos. E o que sucedeu? Não ganhámos mas obtivemos 43 por cento dos votos. Nessa totalidade muitos deles provinham dos comunistas que, normalmente, nas bases são sinceramente de esquerda.**

Quanto ao Código Penal fascista, durante muitos anos em vigor, os **Radicais** empenharam-se, firmemente, na sua morte. Alcançaram apenas 25 por cento dos votos. Por culpa da televisão ao que dizem – porque lhes concedeu somente dez minutos. Ao contrário dos outros partidos que beneficiam de muito mais tempo. À partida as hipóteses não eram iguais. Houve, pois, discriminações.

Radicalismo é, para Marco Panella, sintonia entre o viver e o pensar. É ser-se **autónomo**. O resgate da **pessoa** aprisionada numa teia de estereótipos culturais que a atiram para a imobilidade. «Mas radicalismo é também a forma como se expressa a intervenção social seja luta ou convivência».

Faço-lhe notar que o inimigo com que se defrontam não se deixa apanhar desprevenido. Está de sobreaviso, atento aos gestos de rebeldia, de desobediência civil. Que armas utilizam para o vencer? «Todas as não-violentas pois pensamos que a violência vai fortalecer, ainda mais, o poder. Assim empenhamo-nos no desarmamento total, nos objectores de consciência, na ecologia, no direito que as pessoas têm de mandar no seu corpo. Aqui, nesta área, inscreve-se a despenalização da droga leve, o aborto e a homossexualidade... Em suma: restituir ao indivíduo o que lhe pertence... e que é a sua autonomia».

Marco Panella, dentro deste desfile de reivindicações para destapar o **eu**, não profere apenas discursos. Ele, mesmo, provoca a **situação** que pretende trazer a público. Por exemplo, num debate sobre a despenalização da marijuana pegou num cigarro que continha tal produto e fomou-o tranquilamente. Às claras. Infringiu, portanto, deliberadamente a lei. Os **radicais** escolhem os momentos para serem presos. A favor de muitas causas já praticou inúmeros jejuns. Um deles, julgo que contra a fome no Mundo, durou mais de 90 dias.



Não tenho problemas em discutir seja com quem for...

Obviamente que um tipo destes merece respeito. Sentimento, aliás, que pesou na decisão do escritor **Leonardo Sciascia** ao ingressar nas listas de candidatura do **Partido Radical**. Este ascetismo de comportamento também convenceu Pier Paolo Pasolini a participar no congresso dos radicais, embora tivesse frisado: «Estou aqui como um marxista que vota comunista». Zangado com o PCI, ainda debaixo do traumatismo que foi a sua expulsão do partido, em 1949, por ser homossexual, **Pasolini** manteve-se fiel a quem o tinha humilhado com tanta boçalidade.

Europeu

Actualmente a «intelligentsia» comunista, envergonhada e talvez arrependida, reivindica-o para **si**. Sim, a Pasolini que era um radical, por intuição. Fica, sobretudo, o crime. Fica-nos dele a memória. Um rosto que não se desvanece e que acusa. Desconfio que o homem, tão barbaramente assassinado, estava muito perto da verdade.

O que faz Marco Panella no **Parlamento Europeu**? Será fruto a sua palavra? «Trago aqui uma política de esquerda para que ela se derrame pela Europa inteira. Não sei se é possível... Quanto a mim, a esquerda ou é europeia ou é derrotada por ela mesma. Uma esquerda nacionalizada torna-se uma esquerda paralisada. Os chauvinismos nacionalistas só servem quem domina...»

O Partido Radical não acrescenta à sua sigla o termo **italiano**. Intitula-se, simplesmente, radical. Um radicalismo de todos e de toda a parte. Colabora na farsa eleitoral para que a abstenção aumente. «Não votem», pede. Não obstante isso, três por cento do eleitorado aposta nele e conta, neste momento, com onze deputados que, no Parlamento, numa manifestação de coerência não votam. Mas discutem, com paixão, tudo o que é para discutir. «Criámos um partido a fim de nos opormos aos outros que se portam como igrejas ideologizadas e totalizantes». Admitem, todavia, que alguém possa estar inscrito no PCI ou no PS e, ao mesmo tempo, no Partido Radical. Não vêem onde esteja a incompatibilidade. Não pretendem ter a verdade no bolso nem hegemonizar nada.

O que me agrada, em Marco Panella, é a sua cabeça limpa e a nudez com que se expõe. Anda permanentemente a lutar por causas. Ele e o seu partido tiraram da cadeia **Toni Negri**, pretenso «brigadista» dando-lhe um lugar na lista com que os radicais concorriam às eleições. Foi eleito. De seguida, propôem uma lei com vista a acabar com a imunidade parlamentar a fim de obstruir a saída da prisão de certos indivíduos. Entretanto, **Toni Negri**, que se comprometera, na clandestinidade, a fazer a campanha dos radicais, mal se apanhou cá fora fugiu para o estrangeiro.

Hoje, Marco Panella batalha em prol de outro acusado. Trata-se de **Enzo Tortora**, eleito deputado europeus, em Junho de 1983, «soit disant» membro da **Camorra**. Pelo menos é o que consta dos depoimentos assinados por onze «arrependidos». Acusam-no de chefão no tráfico de cocaína. «Em lugar de procurarem provas os nossos magistrados preferem basear-se nas acusações de pessoas tão vulneráveis como são os arrependidos».

Na senda do **escândalo**, Marco Panella quis, através de Negri ou de Tortora – não lhe interessa se são ou não culpados – desmascarar a mentira da Justiça. O procedimento das avestruzes que metem a cabeça na areia, por conveniência ou cobardia, não é o seu. Chamem-lhe, se quiserem, D. Quixote. Ele não se importa...

Lourdes Féria

de ontem para hoje

Alta para duas das feridas na explosão do Cartaxo

DUAS das jovens estudantes feridas na explosão ocorrida na Escola Secundária do Cartaxo tiveram ontem alta do Hospital de São José, elevando-se assim para sete o número de sinistrados já recuperados. As raparigas agora regressadas a suas casas são Maria de Fátima Oliveira e Rosa Maximino Delgado. A explosão, ocorrida em 25 de Janeiro, provocou já duas mortes, encontrando-se ainda hospitalizados oito estudantes.

Objectos apreendidos a quadrilha

A PSP apreendeu, em Setembro último, na Estrada dos Prazeres, em Lisboa, vários objectos abandonados na fuga por um grupo de assaltantes. Entre esses objectos (foto), encontram-se canetas, isqueiros, um gravador, uma pistola, uma máquina fotográfica um relógio, tabaco e um bilhete de lotaria, que poderão ser requesitados pelos seus proprietários na sede da PJ (3.ª Brigada da 6.ª Secção).

Regimento de Comandos na serra D'Aire

O Regimento de Comandos da Amadora vai realizar amanhã e depois, entre as oito e as 18 horas, exercícios de fogos reais na zona da serra D'Aire, delimitada pelas povoações de Sobral, Pedrógão, Bairro, Casais Martanes, Casal do Freixo, Ninde, Vale de Barreiras e Amoreira.

Identificada suicida de Algueirão

O Comando-Geral da GNR, através do seu gabinete de Imprensa, revelou a identidade da senhora que, na manhã de anteontem, se lançou à via próximo da estação ferroviária de Algueirão, tendo sido trucidada por um comboio que se dirigia de Sintra para Lisboa. Trata-se de Irene da Purificação, de 55 anos, natural de Vale da Figueira (S. João da Pesqueira) e residente na Rua Mouzinho de Albuquerque, 8, Mem Martins, onde, desde o princípio deste ano, explorava um supermercado.

Agricultor esmagado por tractor

Um agricultor morreu ontem, em Coimbra, num acidente de trabalho com um tractor. Joaquim Correia, de 63 anos, sucumbiu esmagado pelo tractor que utilizava na lavoura de um campo, na Quinta do Algar, próximo daquela cidade.

Adolescente acusado de queimar seara

Um adolescente embriagado foi considerado responsável pelo fogo que, no Verão passado, devastou um seara de trigo na serra da Murta, Amadora, causando prejuízos avaliados em oitocentos contos. As investigações foram dirigidas pelo inspector Manteigas, coadjuvado pelo agente Cabrita da Brigada de Fogos Postos da PJ.

Presumíveis homicidas detidos em Soure

A Polícia Judiciária de Coimbra deteve dois homens e uma mulher acusados de terem assassinado num pinhal de Soure, em Agosto do ano passado, José Maria da Silva Freitas, de 39 anos. Os homicidas mataram a sua vítima com um tiro no crânio, regando em seguida o cadáver com gasolina e queimando-o em seguida. O crime, segundo a PJ, foi praticado «por motivações de ordem passional, associadas a vantagens patrimoniais».

Romeu Correia: peças em Paris e Pequim

O Grupo de Teatro de Campolide, dirigido por Joaquim Benite, representou ontem em Paris, no salão de Festas da Câmara daquela cidade, a peça de Romeu Correia, «Tempos Difíceis». Por outro lado, a peça do mesmo dramaturgo, «O Andarilho das Sete Partidas» (dedicada a Fernão Mendes Pinto) irá ser levada à cena no Leitorado de Português, em Pequim. Entretanto, em declarações ao «Diário do Alentejo», no decorrer do 2.º Encontro do Teatro Amador do Distrito de Beja, Romeu Correia referiu-se ao facto da RTP ignorar os autores portugueses, afirmando, no que ao seu caso diz respeito: «Durante o regime de Salazar a TV transmitiu três peças minhas, nos seis anos do consulado caetanista deu quatro e depois do 25 de Abril, apenas uma».

Incorporação de milicianos em Mafra e Tavira

Nas Escolas Práticas de Infantaria, em Mafra e Tavira, realiza-se hoje e amanhã a incorporação de 1970 e 191 instruendos, dirigidos respectivamente ao Curso de Milicianos e ao Curso Especial de Oficiais Milicianos.

Pároco de Almargueira colabora com autoridades

GNR de Pombal continua à procura do contentor com ácido nítrico

A GNR de Pombal continua à procura do cilindro com vinte quilos de ácido azótico que terá desaparecido no choque entre um comboio e um camião com reboque, no passado dia 1, em Almargueira (entre Pombal e Soure), numa passagem de nível com guarda. O camião era conduzido por Manuel da Silva Domingos que, entre a mercadoria carregada em Cherbourg (França) transportaria um contentor com aquele produto destinado à Universidade de Aveiro.

O acidente foi relatado pelo «DL» na ocasião. Ao longo da linha, numa distância de mais de duas centenas de metros, dispersaram-se objectos e vária mercadoria. E se bem que tenha sido dado o alerta para o desaparecimento do cilindro de gás tóxico letal que o director da seguradora «Lloyds», M. Koenders, disse ao «DL» ser ácido nítrico, começam agora a levantar-se algumas dúvidas sobre a inclusão do contentor na carga passada em Cherbourg de um camião com reboque inglês para o de Manuel da Silva Domingos Este, afinal, limitou-se a fazer o frete a Joaquim Antunes Jaulino, de Meirinhas de Baixo (Pombal), cujos serviços foram solicitados pelo «Interrota» de Lisboa.

Ninguém garante que o cilindro fazia parte da carga, se bem que constasse da documentação entregue a Manuel da Silva Domingos, em Cherbourg. De transportador para transportador, em circunstâncias como as que ditaram a mudança da carga naquela cidade do Norte de França, não é normal a conferência da carga. Por isso o cilindro, poderá ter ficado «esquecido» noutro local que não ao longo da via férrea em Almargueira.

O presidente da Câmara Municipal de Pombal, que tem acompanhado as buscas que os efectivos da GNR local vêm fazendo no concelho, levantou ontem uma ponta do véu, colocando duas hipóteses: ou o cilindro de gás tóxico nunca chegou a ser despachado ou, então, foi roubado no dia do acidente, pois nunca chegou ao seu destino.

O ácido nítrico tinha sido encomendado pela Universidade de Aveiro à Imimpe (empresa de importação e exportação) que por sua vez providenciara o seu transporte de Inglaterra através da «Transitum». Esta, por seu turno, encarregou a «Interrota» de o fazer. E foi assim que os Transportes Jaulinos, de Meirinhas de Baixo, Pombal, e Manuel da Silva Domingos entraram no circuito.

A GNR de Pombal prossegue as buscas por todo o concelho, fazendo incidir a sua acção sobre as terras em redor da Almargueira, que dista quinze quilómetros da sede do concelho. O aviso feito anteontem à população é este: o gás, altamente tóxico, pode representar perigo mortal para quem tenha encontrado ou venha a encontrar o contentor e o pretenda manusear. Mas também não está afastada a hipótese do cilindro ter sido pulverizado, e com ele o seu conteúdo (ácido nítrico) no violento choque na passagem de nível da Almargueira. Nesta sua acção, a GNR tem o apoio de vários populares e em particular do pároco de Almargueira, que vem incitando a população a procurar o contentor ou a devolvê-lo se por acaso alguém o encontrou.

O camião TIR que transportava várias toneladas de mercadoria ficou destruído no acidente ferroviário de 1 do corrente, na Linha do Norte, em Almargueira, pelo que acabou aí a sua viagem. A mercadoria seria depois mudada para outro, perante alguns elementos da GNR de Pombal e um agente da Guarda Fiscal da Nazaré, que se deslocou até ao terminal da TIR em Alverca, onde a carga vinda de Inglaterra devia ser conferida e fiscalizada.

No camião vinham diversas fotocopiadoras e cerca de dois milhares e meio de LP's de Londres, importados por uma conhecida firma discográfica de Lisboa, além de outro material.

Extraditados para Espanha dois elementos da "Edelweis"

Dois presumíveis dirigentes da organização «Edelweis», acusados de prostituição e corrupção de menores, presos em Lisboa em princípios de Dezembro de 1984, acabam de ser extraditados para Espanha. Carlos de los Rios Ferreira e António Gutierrez Rodriguez foram entregues na fronteira do Caia, tendo recolhido à cadeia de Badajoz, de onde irão ser transferidos para a Penitenciária de Madrid.

Com estas duas extradições, apenas continua em Portugal aquele que é considerado como o principal dirigente da organização, Eduardo José Gonzalez Arenas. Quanto ao quarto membro da direcção do grupo, que também foi preso em Lisboa, Javier Bueno Huertas, já foi extraditado no passado dia 12 de Fevereiro.

Os quatro presumíveis dirigentes da organização foram presos em Lisboa, no dia 3 de Dezembro, depois das denúncias sobre as actividades do grupo por parte de pais dos menores afectados, que passaram a ser investigadas. As autoridades espanholas solicitaram a intervenção da «Interpol» pelo que os quatro foram presos. O pedido de extradição solicitado pelo Governo de Madrid foi atendido pelas autoridades portuguesas.

Os quatro implicados nas actividades da organização pretenderam então atrasar a extradição recorrendo da decisão dos tribunais portugueses. No entanto, Javier Bueno Huertas acabou por aceitar voluntariamente a extradição, renunciando ao recurso. O mesmo ocorreu agora com Carlos de los Rios Ferreira e António Gutierrez Rodriguez.

Desta forma, só o presumível «cérebro» da organização, Eduardo José Gonzalez Arenas, se encontra preso em Portugal, onde espera conseguir a liberdade provisória através do recurso apresentado contra a extradição, segundo informaram fontes próximas da sua defesa.

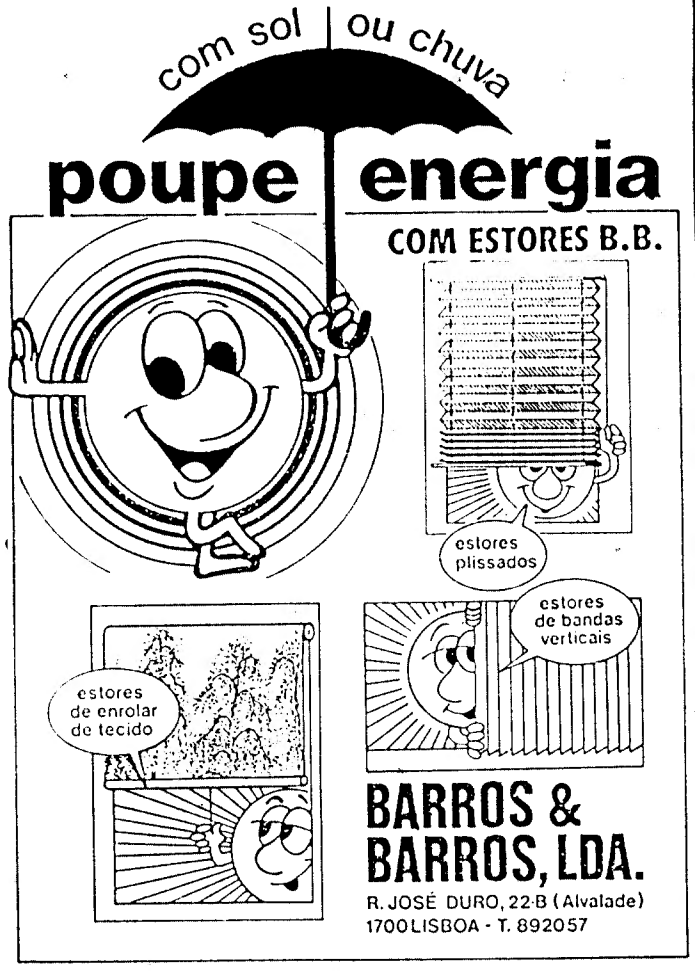
Esqueleto encontrado na praia de Caminha

Dois pescadores de Viana do Castelo encontraram, pelas 22 horas de sábado, na Praia de Moledo, do concelho de Caminha, um esqueleto humano.

De imediato contactaram a GNR de Vila Praia de Âncora e esta a de Caminha que, conjuntamente com o adjunto do procurador geral da República do Tribunal Judicial de Caminha se deslocaram ao local.

O esqueleto foi recolhido na morgue de Caminha para averiguações e eventual identificação.

Populares da vila de Caminha admitem que o esqueleto encontrado seja o de Rodrigo da Silva Vaz, um dos dois pescadores que naufragaram em Novembro de 1964, próximo do forte da Insua, Caminha.



Ministrando-lhe um insecticida na comida

Tentou envenenar o marido no Hospital de Alter do Chão

A GNR de Alter do Chão deteve uma mulher de apelido Garrudo, acusada de tentar assassinar o seu marido por envenenamento, ministrando-lhe na comida um produto altamente tóxico, o «605-Forte». A tentativa de envenamento foi executada quando o visado estava internado no hospital daquela localidade do distrito de Portalegre. O produto era ministrado em casa na comida, depois transportada ao doente por uma filha do casal.

Um elemento da direcção daquele estabelecimento disse que a tentativa de homicídio foi frustrada por intervenção do pessoal clínico que, a queixas do paciente, o submeteu a lavagem ao estômago e providenciou a sua transferência urgente para o hospital de Portalegre.

A vítima, de apelido Cardoso, de 46 anos, trabalhador rural, aguardava no hospital de Alter do Chão precisamente uma vaga no Hospital de Portalegre para ser operado.

O caso foi denunciado pela Direcção do hospital, tendo a GNR detido a suspeita e apreendido uma porção de comida envenenada, que enviou para análise ao Hospital de Portalegre. A análise confirmou a presença de insecticida no alimento levado à vítima por uma sua filha de 12 anos, a solicitação da mãe. Segundo a GNR, o «605 Forte», de grande potência tóxica, tem surgido ultimamente como instrumento de vários crimes semelhantes.

A presumível culpada do envenenamento foi presente ao juiz de Instrução Criminal de Portalegre, que se decidiu pela sua libertação condicional.

Questionado acerca das razões desta sua decisão, o juiz de Instrução Criminal invocou «segredo de justiça» para se escusar a prestar informações.

TAP também tem o seu museu

São muitas as atracções de uma empresa com 40 anos

Mais de três mil objectos alusivos à história da Transportadora Nacional estão expostos no Museu da TAP, inaugurado na passada quinta-feira em cerimónia a que presidiu Ramalho Eanes.

A abertura do Museu da TAP insere-se nas comemorações do 4.º aniversário da empresa e quem nele entra fixa, em particular, o «cockpit» de um «superconstaletion» que é, sem dúvida, uma das principais atracções do Museu. Outras há, nomeadamente vários modelos de aviões, uniformes da tripulação da TAP, medalhas, a bandeira portuguesa que seguiu na viagem à Lua na Apolo XIII e a condecoração da Ordem do Infante, imposta pelo Presidente da República, são igualmente alguns dos objectos expostos no museu.

Modelos de vários tipos de aviões da frota da TAP, os dois primeiros bilhetes de passageiros, 18 fardas da TAP expostas em manequins, uma exposição fotográfica da história da companhia a partir de 1945, e ainda fotografias de todos os presidentes da companhia fazem igualmente parte da exposição.

O comandante Alberto Pereira da Silva, coordenador do Museu, disse que a sua realização só foi possível «com as muitas ofertas dos trabalhadores da companhia».

Acrescentou ainda que foram comprados em Portugal e no estrangeiro vários outros objectos ligados à vida da empresa.

Integram ainda o Museu um simulador onde foram preparados todos os pilotos da era do hélice. Este aparelho, sublinhou Alberto Pereira, tinha ainda a vantagem de «registar todas as asneiras e trabalhos bem feitos».

As viagens dos Papas Paulo VI e João Paulo II nos aviões da TAP a Portugal são também evocadas no Museu, através das loiças propositadamente concebidas para as viagens.

Socialistas pretendem Judiciária em Évora

A secção de Évora do PS anunciou ontem que vai solicitar ao Governo e ao Parlamento medidas que permitam a instalação urgente de um departamento da Polícia Judiciária naquela cidade. Reunidos para análise da situação política, os socialistas eborenses decidiram expressar o seu «mais veemente repúdio pelos atentados bombistas ocorridos na madrugada de segunda-feira em Évora».

Segundo os socialistas, a instalação de um departamento da PJ em Évora, faria com que, em casos de atentados, «se encetassem de imediato as necessárias investigações, conducentes à descoberta e punição dos seus autores».

Na opinião do PS de Évora, que considera estar a cidade a tornar-se um alvo para a perpetração de atentados à vida e segurança dos cidadãos, «urge que o Governo tome medidas eficazes, por forma a que os seus habitantes estejam protegidos e a sua tranquilidade assegurada».

Assaltaram garagem para levar três carros

Cinco indivíduos de idades compreendidas entre os 20 e os 25 anos furtaram três viaturas na madrugada de ontem, de uma garagem no Barreiro.

Depois de ameaçarem e imobilizarem o guarda da garagem de recolha de viaturas, os assaltantes que ainda não foram localizados nem identificados, fugiram com três viaturas.

A garagem assaltada fica situada na Avenida Vasco da Gama e para imobilizarem o guarda os assaltantes ameaçaram-no com uma pistola, encerrando-o posteriormente num cubículo de onde foi retirado por populares que, ao princípio da manhã, ouviram os pedidos de socorro.

As viaturas furtadas ainda não foram encontradas.

Rastreio começa na 6.ª feira

Peripneumonia vai ser erradicada do concelho da Figueira da Foz

A Câmara Municipal da Figueira da Foz tem em preparação um plano para erradiação da peripneumonia do concelho, o qual deverá começar a ser implementado na próxima sexta-feira visando a reabertura das feiras de gado — afirmam a Federação das Uniões e Ligas dos Agricultores do Baixo Mondego.

Representantes das Uniões e Ligas do Baixo Mondego encontraram-se com o presidente do Município da Figueira da Foz, na sequência de um plenário promovido na Feira da Ferreira, sendo por este informados que o plano de eliminação da peripneumonia estava previsto arrancar no dia 15 do corrente mês. De acordo com o autarca figueirense, só depois de concluído o plano se poderá reabrir as feiras de gado na região

O piano de erradiação da peripneumonia no concelho passa pelo rastreio completo de todo o gado e o abate inevitável dos animais doentes e coabitantes. Complementarmente, será efectuado, de imediato, o pagamento de todo o gado abatido e atribuído um subsídio para o repovoamento, e outro, de vazio sanitário, de cinco contos por cada vaca em produção, durante seis meses.

Os agricultores do concelho da Figueira da Foz, centena e meia dos quais se havia reunido na Feira da Ferreira e uma centena se deslocara à Câmara Municipal, vão aguardar até 20 do corrente pelo cumprimento do plano, na sua integralidade. Se, por acaso ou não, ele não for totalmente cumprido, «serão encetadas novas acções com vista à reabertura das feiras de gado», afirmam as Uniões e Ligas do Baixo Mondego em comunicado.

Laboratórios de análises processam o Estado

A Associação Portuguesa de Laboratórios de Análises Clínicas vai processar o Estado por falta de pagamento de facturas no valor de 1130 mil contos.

Em comunicado divulgado ontem, a APLA salienta que o processo a instaurar ao Estado será accionado independentemente da promessa feita pelo ministro da Saúde do pagamento de parte da dívida.

A APLA poderá ainda obrigar o Estado a pagar juros pelos atrasos dos referidos pagamentos e ainda uma indemnização pelos prejuízos decorrentes.

O comunicado acrescenta que «a actual política do Ministério da Saúde, no sector das análises clínicas, pode vir a provocar a asfixia progressiva nos laboratórios, arrastando-os para a falencia».

A APLA, constituída em escritura pública de 15 de Janeiro, representa cerca de 600 laboratórios e emprega actualmente cerca de 12 mil trabalhadores.

A nova associação tem como objectivo fundamental defender os direitos dos co-proprietários ou sócios de laboratórios de análises e assumir-se como perceiro social junto do Ministério do Trabalho para futuras negociações colectivas.

Vai ser ampliado o Hospital de Lagos

O director clínico do Hospital de Lagos disse que já se encontra aprovada, pelo ministro da Saúde, a ampliação das instalações em terreno anexo.

Gata Gonçalves referiu que irá ser agora elaborado o respectivo projecto, o qual incidirá nos serviços de cirurgia e urgência.

O início das obras está previsto para dentro de dois anos na melhor das hipóteses – acrescentou.

Entretanto, iniciaram-se ontem as obras de reestruturação do serviço de urgência do hospital, que visam um melhor funcionamento, evitando os problemas de congestionamento que se têm verificado na altura do Verão, devido ao afluxo de turistas a Lagos, Vila do Bispo e Alzejur.

Esta remodelação, que deverá estar operacional no final de Abril, irá permitir igualmente um maior contacto entre os clínicos em serviço naquele sector e os doentes.

O novo administrador do Hospital de Lagos, Vítor Albuquerque, que ontem tomou posse, disse estar apostado na reorganização da unidade de urgência.

Apreendidos 1725 quilos de marisco e peixe diverso

Unidades navais da Marinha Portuguesa apresaram, em Fevereiro, dez barcos de pesca, tendo ainda vistoriado oitenta embarcações.

Segundo o Estado-Maior da Armada, os pesqueiros foram apresados quando operavam em área proibida, e por uso e posse de artes ilegais, documentação irregular, pesca sem licença e ausência de meios de salvação.

O pescado apreendido em consequência das detenções, cerca de 1725 quilos de marisco e peixe diverso, foi vendido e o produto reverteu a favor do Estado.

As unidade da nossa Marinha de Guerra também efectuaram saídas de emergência para ocorrer a navios e a embarcações em perigo.

Iate francês encontrado na Madeira

Encontrava-se abandonado na Madeira desde Dezembro último o iate Morrigan que a polícia francesa procurava há já bastante tempo, por haver sido furtado.

Dois agentes da Police Judiciaire estiveram há dias no Funchal, onde, juntamente com os seus colegas da Polícia Judiciária, apreenderam o veleiro de 9 metros de comprido por três de largo, que foi colocado em terra para uma vistoria mais cuidadosa, pois há suspeita de ter servido para tráfico de estupefacientes.

Aquela embarcação estivera já anteriormente na marina do Funchal, mais precisamente em Outubro de 1983.

A tripulação do iate desapareceu e ignora-se o seu paradeiro.

Mensalidades aumentaram

Centenas de crianças abandonam infantários

Centenas de crianças estão a abandonar os infantários integrados no sistema de segurança social, em consequência do aumento das mensalidades decidido pela secretária de Estado da Segurança Social.

Segundo a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, o custo médio mensal por criança passou de 4210 escudos para 8000 escudos, mantendo-se, porém, a mesma tabela de capitações. Qualquer agregado familiar com mais da mensalidade média de 15 500 escudos paga o máximo previsto. E tanto paga um agregado familiar com um redimento mensal de 46 500 escudos como um que tenha um rendimento mensal de 465 000 escudos ou mais.

As crianças estão a abandonar os estabelecimentos, havendo casos, acrescenta a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, «em que pela primeira vez desde o 25 de Abril existem vagas, e outros em que só numa semana saíram mais de 20 crianças».

Aquele estrutura sindical salienta ainda que esta política levará a curto prazo ao encerramento de muitos infantários com a tentativa de despedimento de trabalhadores. «Esta política visa poupar dinheiro à custa de milhares e milhares de crianças (...), enquanto Leonor Beleza continua a perdoar milhões aos patrões», comenta a Federação, exigindo a suspensão dos aumentos e actualização dos escalões das capitações.

Universidade em debate na FIL

Opiniões e propostas sobre os problemas dos estudantes nas universidades vão estar em debate durante as jornadas pedagógicas que se iniciam na FIL no próximo dia 23 de Março.

A iniciativa da Associação de Estudantes da Faculdade de Letras de Lisboa corresponde a «uma necessidade há muito sentida pelos movimentos estudantis».

Os temas versam sobre o orçamento das escolas e universidades, gestão e autonomia administrativa, qualidade de ensino e saídas profissionais.

Os trabalhos preparatórios destas jornadas incluem a recolha de um inquérito «tentando avaliar com precisão os contornos da actual situação nas escolas superiores».

Alunos do secundário comemoram semana do estudante

Estudantes do Ensino Secundário de Lisboa, Porto e Setúbal, vão comemorar conjuntamente a semana do estudante.

No próximo dia 22, está prevista uma manifestação em frente ao Ministério da Educação durante a qual uma delegação solicitará ao novo ministro uma audiência para o dia 25, e expressará o desejo de que a política de ensino se altere.

No dia 23 realiza-se, à semelhança de anos anteriores, a Tribuna de Protesto, na Baixa Lisboeta (Rossio ou Praça da Figueira). Intervenções de estudantes e um espectáculo animarão a Tribuna.

Entretanto, está a decorrer um abaixo-assinado e está a ser elaborado um caderno reivindicativo que deverão ser entregues ao ministro da Educação na audiência do dia 25.

Enquanto mediações tardam

Ofensiva iraniana no sul do Iraque

O Irão lançou ontem uma grande ofensiva no Sul do Iraque, no início da segunda semana da «guerra das cidades», tomando território inimigo – anunciou um porta-voz militar iraniano.

Em Bagdad, informadores militares iraquianos confirmaram a informação, mas acrescentaram: «A força invasora está a ser isolada».

A comunicação iraniana mencionou ataques a posições do Iraque a Leste do rio Tigre, a morte de mais de 500 soldados iraquianos, a destruição de dois helicópteros e 20 tanques e a tomada de um quartel em Al-Beissa e de uma centena de prisioneiros.

Um comunicado iraquiano vai mais além e fala na tomada de território na região de Huwaizah, que separa partes do Sul do Iraque do Irão.

O comunicado refere-se indirectamente à perda de território: «Pedimos às forças atacantes iranianas que retirem de solo iraquiano ou ergam a bandeira branca, para evitar uma morte certa às mãos das nossas forças».

Comentadores em Bagdad calcularam o avanço iraniano até cerca de 30 quilómetros da fronteira internacionalmente reconhecida entre os dois países.

O mesmo comunicado, ao dar conta de acções ofensivas, menciona 499 raides aéreos de bombardeamento contra «forças, posições, equipamento e veículos» do Irão ao longo da frente.

Seis cidades iranianas – Teerão, Zenjan, Arak, Busheher, Dezful e Masjed Suleiman – foram alvos da aviação do Iraque, e em Teerão vigorou ontem a indicação para apagar as luzes às 20 horas locais, na eventualidade de mais raides.

Estes ataques levaram o Irão a declarar que o Iraque tinha quebrado um acordo de não atacar alvos civis. Os iranianos ameaçaram retaliar.

Emissoras e agências noticiosas dos dois países indicaram que nenhum deles vai aceitar o apelo feito pelo secretário-geral da ONU para um cessar-fogo que, aliás, devia ter entrado em vigor às zero horas de ontem.

Enquanto os dois países continuam a recusar apelos de cessar-fogo, estes continuam a surgir, e os mais recentes foram um do Japão, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, e outro da Liga Árabe.

O presidente da liga, Chadli Klibi, sublinhou em Paris, ao falar do conflito do golfo, que «a comunidade internacional podia conduzia uma acção mais activa e enérgica em prol da paz».

A Seguradora Lloyd's revelou em Londres que desde Maio de 1981 foram atingidos no golfo, por via da guerra, 127 navios, 15 dos quais desde o início deste ano.

Os números compilados pela Lloyd's mencionam ainda 71 navios «presos» no estuário do Chatt-El-Arab, que faz fronteira entre os beligerantes.

Kohl e Honecker: encontro em Moscovo

Helmut Kohl e Erich Honecker, respectivamente chanceler da RFA e presidente da RDA, conferenciaram ontem durante duas horas em Moscovo e afirmaram que as conversações de Genebra podem anunciar uma nova era nas relações Leste-Oeste.

Peter Boenisch, porta-voz do chanceler alemão-federal, leu uma declaração após uma reunião de duas horas e 15 minutos na qual se afirma que os dois estadistas concordaram em empreender «todos os esforços para desenvolver relações normais e de boa vizinhança no interesse da paz e da estabilidade».

Os dois líderes, que estão em Moscovo para o funeral de Constantin Chernenko, tinham-se encontrado pela última vez há 13 meses: também em Moscovo e antes do funeral de Yuri Andropov.

Em Moscovo, Kohl deve ainda encontrar-se com George Bush, vice-presidente dos Estados Unidos, e com os dirigentes da Polónia, general Wojciech Jaruzelski, da Índia, Rajiv Gandhi, e da Checoslováquia, Gustav Husak.

Espanha e Indonésia vão intensificar colaboração militar

O ministro da Defesa da Indonésia, general Poniman, terminou ontem uma visita oficial de dois dias a Madrid, durante a qual estudou com o seu homólogo espanhol as áreas de possível colaboração militar entre os dois países.

O general Poniman teve, na segunda-feira, uma reunião de trabalho com o ministro da Defesa espanhol, Narcis Serra, e ontem visitou várias empresas de fabricação de material militar, nas proximidades da capital espanhola.

O ministro da Defesa Indonésia, que seguiu hoje para a Alemanha Federal, visitou a empresa nacional de Autocamiões (ENASA), que fabrica um blindado médio sobre rodas «BMR». Também visitou a empresa «CETME», dedicada ao desenho de novos sistemas de armas e à investigação de «matérias especiais».

Durante o dia de ontem, o ministro indonésio visitou a brigada pára-quedista de Alcalá de Henares, perto de Madrid, considerada uma das unidades de intervenção mais importantes do exército espanhol.

A colaboração entre Espanha e a Indonésia em matéria militar já foi iniciada há anos. A Indonésia fabrica com uma empresa espanhola o avião de transporte médio «CN-235» e pretende desenvolver uma indústria de defesa similar à espanhola.

O general Poniman reafirmou o interesse de seu país pelo modelo defensivo espanhol, tanto em matéria de equipamento militar como de organização e estruturação dos três exércitos e orgãos centrais.

Os ministros da Defesa de Espanha e Indonésia mostraram a disposição dos dois países para intensificarem a colaboração militar.

O general Poniman disse que não vinha com decisões concretas para comprar material militar a Espanha, mas que esta visita serviu para conhecer as características das armas de fabrico espanhol que possam satisfazer as necessidades indonésias.

Por se manifestar contra "apartheid"

Jesse Jackson foi preso

O activista negro norte-americano Jesse Jackson, ex-candidato à Presidência, foi preso juntamente com os seus filhos, durante uma manifestação contra a política de «apartheid» junto da Embaixada sul-africana, em Washington.

Processado num tribunal distrital, Jackson recusou pedir fiança e teve de passar a noite numa prisão aguardando uma audiência sob acusações de violação de leis que proíbem manifestações junto de Embaixadas estrangeiras.

No entanto, tribunais locais têm repetidamente recusado formalizar acusações contra os mais de 1400 manifestantes presos até agora em manifestações, iniciadas em Novembro último, contra a política sul-africana de segregação racial.

Antes de ser preso, juntamente com os seus filhos, Jesse e Jonathan Jackson disseram a jornalistas que estavam a tentar impedir que a Westinghouse Corp. of Pittsburgh ganhasse um contrato para obras no Aeroporto de Chicago, devido ao envolvimento daquela firma com o Governo da África do Sul.

Novos motins

Novos motins na província sul-africana do Cabo causaram mais dois mortos, quando a Polícia alvejou negros que saqueavam um camião, segundo os atiradores.

As mortes ocorreram num subúrbio de Cookhouse, a norte de Port Elizabeth, e elevam a sete o número de mortos na província, em consequência da agitação racial, desde sexta-feira.

A Polícia justificou as últimas mortes afirmando que 200 negros estavam a saquear um camião carregado de cereais e que os agentes, para pôr cobro à situação, os alvejaram a tiro de caçadeira.

Sam Nujoma acusa

O presidente da Organização dos Povos do Sudoeste Africano (SWAPO), Sam Nujoma, qualificou como uma grosseira violação à carta da Organizção de Unidade Africana os acordos concluídos entre o Governo da Somália e a África do Sul.

Em virtude destes acordos, os aviões sul-africanos podem sobrevoar o território da Somália e fazer escala nos aeroportos deste país. As autoridades somalianas autorizaram igualmente os sul-africanos a construir uma base naval na Somália.

Segundo Sam Nujoma, «as autoridades de Mogadíscio estabelecem contactos com Pretória, enquanto toda a humanidade progressista relança a luta contra o regime do «apartheid» e alarga o apoio aos movimentos de libertação nacional na África Austral».

Recorde-se que a Somália fica na rota de Pretória para Telavive.

Ocidentais, neutros e [...] no funeral de Cherne[...]

O caixão coberto de negro contendo os restos mortais do presidente soviético, Constantin Chernenko, foi hoje transportado num armão militar através da Praça Vermelha de Moscovo, no início da cerimónia fúnebre.

O caixão fechado e coberto de pano vermelho e negro foi transportado aos ombros de militares desde a Sala das Colunas, na Casa dos Sindicatos, onde esteve dois dias em câmara ardente.

O cortejo dirigiu-se para a Praça Vermelha, onde o corpo ficará sepultado no Mausoléu de Lenine.

Imediatamente atrás do caixão seguiam a viúva, Anna Dmitrievna, e outros membros da família do presidente falecido no domingo.

Vários membros do Politburo do Partido Comunista seguiam atrás, incluindo Vitaly Vorotnikov, Geidar Aliyev e Viktor Grishin.

Dezenas de dirigentes de países ocidentais, neutros e comunistas estão presentes em Moscovo para assistir ao funeral.

Entre os dirigentes africanos contam-se os presidentes de Angola, José Eduardo dos Santos, e de Moçambique, Samora Machel.

Yasser Arafat, presidente da Organização de Libertação da Palestina (OLP), e Sam Nujoma, da organização namibiana SWAPO, deslocaram-se também a Moscovo para prestarem a sua homenagem ao presidente falecido.

Os presidentes Sandro Pertini, de Itália, e François Mitterrand, de França, encontram-se também em Moscovo, assim como o vice-presidente norte-americano, George Bush, e os primeiros ministros da Grã-Bretanha, Margaret Thatcher, da Espanha, Felipe Gonzalez, e da Índia, Rajiv Gandhi.

Mikhail Gorbachev abriu a cerimónia com um elogio ao homem que dirigiu o país durante 13 meses e faleceu no domingo, com 73 anos.

«Nesta hora de dor, os homens e as mulheres soviéticos prestam a sua profunda homenagem a um servidor fiel do nosso partido e do nosso povo, um defensor firme dos ideais do comunismo» – disse Gorbachev.

Gorbachev disse ainda que Chernenko esteve «associado a importantes iniciativas destinadas a pôr fim à corrida aos armamentos e a eliminar a ameaça de um holocausto nuclear global».

«Reafirmamos mais uma vez os princípios de relações de boa vizinhança e de cooperação pacífica, mas afirmamos ao mesmo tempo que ninguém será capaz de nos impor a sua vontade» – acrescentou.

Pequenos retratos de Chernenko tarjados de negro elevavam-se acima das cabeças da multidão que enquadrava a Praça Vermelha quando o cortejo fúnebre aí entrou.

O vice-presidente norte-americano, George Bush diante do corpo de Konstantin Chernenko

Cimeira Reagan-Gorbachev?

O vice-presidente norte-americano, George Bush, deverá entregar hoje ao líder soviético, Mikhail Gorbachev, um convite do presidente Ronald Reagan para uma cimeira nos Estados Unidos – referem fontes alemãs-federais em Moscovo.

O convite de Reagan, que vem numa carta pessoal dirigida a Gorbachev, não menciona uma data específica, mas sobretudo manifesta o desejo de que tal encontro de efectue – acrescentaram as fontes, no seguimento de uma conversa entre Bush e o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, em Moscovo.

Kohl saudou os esforços de boa vontade de Reagan para preparar cuidadosamente uma cimeira com o novo dirigente soviético – indicou o porta-voz do governo alemão-federal Peter Boenish, após o encontro Khol-Bush, que durou mais de uma hora.

Boenisch salientou que ambos os políticos discutiram as possíveis im[...] Gorbac[...] secretá[...] munista[...] sor de [...]

O p[...] disse q[...] Bush er[...] encarad[...] não cor[...]

URSS-[...]

As rel[...] União S[...] rar com [...] Gorbach[...] Konstar[...]

Mais uma vez

EUA vetaram na ONU condenaç[...]

Os Estados Unidos exerceram o seu direito de veto ontem no Conselho de Segurança sobre uma proposta de resolução que condenava Israel pelas suas acções militares no sul do Líbano.

A Embaixadora norte-americana, Jeane Kirkpatrick, desafiou ameaças de retaliação por parte de militantes muçulmanos xiitas e vetou a resolução.

Na passada semana Kirkpatrick tinha informado o Conselho das ameaças feitas por milícias xiitas Amal contra as vidas de diplomatas britânicos e norte-americanos.

A votação efectuada após quatro dias de debates, teve como resultado 11 votos a favor, um contra e três abstenções, sendo o voto contra o dos Estados Unidos.

A França foi a única nação ocidental a votar a favor da resolução. A Grã-Bretanha, a Austrália e a Dinamarca abstiveram-se.

A última vez que os Estados Unidos vetaram uma resolução que teria condenado as acções israelitas no Líbano foi em 6 de Setembro de 1984.

Duas semanas depois um atentado suicida contra o anexo da Embaixada norte-americana em Beirute Oriental causou pelo menos nove mortos, incluindo dois norte-americanos.

Militantes muçulmanos xiitas tinham feito avisos prévios de que atacariam «interesses norte-americanos» no Médio Oriente, em resposta a um veto numa proposta de condenação das acções israelitas no Líbano.

A resolução fora apresentada ao Conselho de Segurança depois de uma série de ataques israelitas a aldeias do sul do Líbano, incluindo o mais recente ataque efe[...] Zararye[...] pessoa[...]

Entre[...] uma reu[...] Mubara[...] Reagan[...] seu paí[...] negocia[...] partes [...] base da[...] ções Ur[...]

Esta [...] ção de [...] por Isra[...] compro[...] aceitare[...] berano [...]

Por s[...] sistido [...] realizaç[...] condiçõ[...] «não po[...] tunidade[...] dio Orie[...]

Ataque[...] os ocu[...]

Do[...] outros f[...] que efec[...] baneses [...] tar israe[...] formou [...] Jerusalé[...]

Em B[...] nesa no[...] xiita Ama[...] acção em[...] israelita [...] a aldeia [...]

O Ama[...] te, acres[...] ontem m[...] bros e o[...] mortos e[...]

Sul do Líbano: blindado israelita passa. Ao lado um caro da UNIFIL, a observar

e comunistas henko

George Bush, e o secretário de Estado George Shultz, prestando homenagem menko

veis implicações da escolha de Gorbachev para novo secretário-geral do Partido Comunista da URSS, como sucessor de Chernenko.

O porta-voz alemão-federal disse que Kohl concordou com Bush em que a escolha podia ser encarada «cautelosamente, mas não com optimismo ingénuo».

URSS-China

As relações entre a China e a União Soviética poderão melhorar com a nomeação de Mikhail Gorbachev para sucessor de Konstantin Chernenko – comentaram ontem observadores ocidentais em Pequim.

As autoridades chinesas classificaram de «positivo» o discurso do secretário-geral do PCUS, no passo em que afirmou desejar «uma autêntica melhoria» das relações sino-soviéticas, salientaram os observadores.

A China e a URSS assinaram recentemente vários acordos de cooperação económica e têm mantido um diálogo «directo» a nível de dirigentes máximos, o que demonstra uma abertura nas relações bilaterais, acrescentaram.

Tancredo Neves: uma aposta nas Finanças

O presidente eleito do Brasil Tancredo Neves nomeou ontem o seu sobrinho Francisco Neves Dornelles para a chefia do importante Ministério das Finanças do seu governo, que toma posse sexta-feira após 21 anos de regime militar.

Prevê-se que Dornelles, 50 anos, antigo chefe da receita fiscal federal, se encarregue das negociações sobre a dívida externa brasileira de 100 mil milhões de dólares.

O ministro cessante do Planeamento Delfim Netto era o responsável pela economia no regime militar. Mas com a nomeação de Dornelles, Tacnredo Neves transferiu o papel dominante para o Ministério das Finanças, disseram fontes políticas.

A pasta do Planeamento foi confiada a João Sayad, secretário das Finanças no governo estadual de São Paulo, que com 39 anos é o membro mais jovem do governo de Tancredo Neves.

O terceiro membro da equipa económica será o governador do Banco Central, que ainda não foi nomeado. Fontes políticas consideram praticamente certo que venha a ser António Carlos Lemgruber, 37 anos.

Neves indicou a importância que atribui à melhoria da economia e à promoção do crescimento ao nomear um banqueiro, Olavo Setúbal, para a pasta dos Negócios Estrangeiros.

Setúbal, 56 anos, com formação de engenheiro, abandona a presidência do Banco ITAU para se tornar ministro dos Negócios Estrangeiros. Era membro da reserva monetária nacional do Brasil.

O novo governo tem mais quatro ministérios do que o anterior – Ciência e Tecnologia, Cultura, Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, e Administração.

Políticos criticaram a composição do governo por a considerarem dominada por tecnocratas. Inclui nove advogados, para além de Neves e do seu vice-presidente José Sarney, quatro economistas e três engenheiros.

O Partido do Movimento Democrático Brasileiro de Tancredo Neves fica com 16 ministérios, o Partido da Frente Liberal com quatro e o Partido Democrático Social do presidente cessante João Figueiredo com um.

TAAG desmente UNITA

Os Transportes Aéreos Angolanos (TAAG) desmentiram ontem, em Lisboa, o derrube de um avião comercial em 27 de Fevereiro, anunciado pela UNITA.

Um comunicado acompanhado por cinco fotografias distribuído a jornalistas em Lisboa garante que o avião perdeu potência ao descolar devido a uma pista alagada e se despistou, danificando apenas o trem de aterragem dianteiro.

As fotos mostram o Boeing 737 com o nariz apontado para o solo mas intacto, um pouco fora da pista do Aeroporto de Lubango, no Sul do país.

A UNITA disse a semana passada que o avião fora abatido quando descolava, tendo morrido todos os passageiros e tripulantes.

Entre os primeiros incluiam-se — afirmava essa reivindicação — destacados militares e funcionários governamentais.

O voo D2-TBP para Luanda sofreu «uma momentânea perda de potência devido à água existente na pista» e «apenas danificou as rodas da frente», afirma o comunicado da TAAG.

As cinco fotos a cores indicam que o jacto — com 150 pessoas a bordo, derrapou para o lado esquerdo, girou 90 graus e se inclinou para a frente, sem estragos significativos.

A UNITA reivindicou dois outros derrubes de aviões comerciais que descolavam de Lubango e Huambo em meses anteriores, mas esses dois casos nunca foram publicamente explicados.

Uma Nova Caledónia em Guadalupe?

O conflito que afecta a Nova Caledónia ameaça alargar-se a outras possessões francesas do ultramar, em especial à ilha de Gaudalupe, nas Antilhas, onde os independentistas vão realizar uma «Conferência Internacional Contra o Colonialismo».

Segundo fontes nacionalistas das Antilhas, os líderes independentistas de Guadalupe (departamento francês nas Caraíbas), decidiram convocar em Pointe-a-Pitre, uma reunião para debater «o direito à independência dos povos colonizados pela França».

As mesmas fontes indicaram que vão estar representados na conferência líderes independentistas de todos os territórios e departamentos franceses ultramarinos, incluindo representantes da «Frente de Libertação Nacional Canaca Socialista» (FLNKS) da Nova Caledónia.

Uma nova escalada de violência assolou Guadalupe no passado fim-de-semana tendo havido vários atentados com explosivos de que resultaram quatro feridos, entre os quais duas crianças.

Dois dias antes, a presidente do Conselho Nacional de Guadalupe, Lucette Michaux-Cherry, de ideologia anti-independentista, escapou a um atentado perpetrado por um comando, pertencente – segundo fontes policiais – à facção mais radical do movimento autonomista das Antilhas.

As autoridades de Gaudalupe consideram que esta nova onda de violência se destina a desestabilizar a ilha, aproveitando as consequências do conflito na Nova Caledónia.

Na Nova Caledónia, mau grado os esforços do delegado do Governo de Paris, Edgard Pisani, para encontrar uma solução, tudo indica que quatro meses de tensão levaram o arquipélago a um beco sem saída.

O assassínio, na semana passado, de um polícia, a morte de um jovem canaco, os confrontos entre separatistas e anti-independentistas, e o boicote escolar decretado pela frente canaca são alguns dos muitos obstáculos que impedem o início de negociações.

Na passada segunda-feira, enquanto se celebrava o funeral do polícia assassinado, com a assistência de Pisani e de todos os representantes do poder territorial, os independentistas decretaram uma jornada de luto «nacional» pela morte do jovem canaco ocorrida em circunstâncias ainda misteriores

Por outro lado, fontes policiais informaram hoje a detenção do presumível assassino do oficial da gendarmaria, Roland Leconte, segundo estas fontes, trata-se de um canaco de 19 anos, Gerald Cara, que a tribo acedeu a entregar às autoridades depois de demoradas negociações.

Edgar Pisani anunciou hoje, em conferência de imprensa, que regressará à França nos finais do mês para apresentar ao presidente Mitterrand o seu relatório sobre a situação na Nova Caledónia e possíveis soluções para o conflito.

Tupamaros vão ser libertados

Dirigentes do movimento guerrilheiro Tupamaros, do Uruguai vão ser libertados antes do final da semana, anunciou ontem em Montevideu o ministro da Defesa, Juan Vicente Chiarino.

Os 63 presos políticos que permenecem nas cadeias uruguaias serão libertados ao abrigo da lei da amnistia aprovada pelo Parlamento e promulgada pelo novo presidente Júlio Maria Sanguinetti, na semana passada.

No último domingo foram devolvidos à liberdade 193 detidos de ambos os sexos de diferentes agrupamentos políticos e guerrilheiros.

Os 63 presos foram acusados pela justiça militar de terem cometido homicídios pelo que, após a sua libertação, serão sujeitos a um novo processo pela justiça penal ordinária a fim de se comprovar o verdadeiro carácter das acusações.

Entre eles estão os chamados «reféndo» do governo militar que, segundo numerosas denúncias, foram submetidos pelos militares a um regime de prisão «infra-humano».

Vietname adverte a Tailândia

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Vietname denunciou como «caluniosas» as afirmações das autoridades tailandesas segundo as quais voluntários vietnamitas estariam a fazer incursões em território tailandês.

Segundo o porta-voz, «tais afirmações visam induzir em erro a opinião pública internacional e justificar a ajuda militar e o apoio que a Tailândia, a China e o imperialismo americano concedem aos bandos da reacção khmer, que lutam contra o povo kampucheano.

A declaração do Ministério dos Negócios Estrangeiros «exige ainda aos meios dirigentes da Tailândia que, no interesse do povo tailandês, da paz e da estabilidade no sudeste asiático, deixem de pôr o seu território à disposição das forças de reacção khmer e ponham fim aos actos de provocação contra o Kampuchea popular».

ação de Israel

que efectuado segunda-feira em Zararye, onde pelo menos 32 pessoas foram mortas.

Entretanto, na sequência de uma reunião na Casa Branca com Mubarak, o presidente Ronald Reagan reiterou a posição de o seu país aceitar a realização de negociações directas entre as partes envolvidas no conflito, na base da resolução 242 das Nações Unidas.

Esta resolução exige a devolução de doze territórios ocupados por Israel em 1967 em troca do compromisso das nações árabes aceitarem Israel como Estado soberano e independente.

Por seu lado, Mubarak tem insistido com Washington sobre a realização de conversações sem condições prévias, alegando que «não podemos perder outra oportunidade em favor da paz no Médio Oriente».

Ataque contra os ocupantes

Dois soldados morreram e dois outros ficaram feridos, num ataque efectuado ontem por xiitas libaneses contra uma patrulha militar israelita no sul do Líbano, informou um porta-voz militar em Jerusalém.

Em Beirute, a rádio oficial libanesa noticiou que o movimento xiita Amal se responsabilizou pela acção em retaliação pelo ataque israelita de segunda-feira contra a aldeia xiita de Zararye.

O Amal, citado por rádio Beirute, acrescentou que no ataque de ontem morreu um dos seus membros e os israelitas sofreram oito mortos e quatro feridos.

Juramento de Assad

O presidente da Síria, Hafez Assad, criticou ontem duramente os «terroristas e capitulacionistas árabes», numa alusão ao recente acordo entre o rei Hussein da Jordânia e o dirigente palestiníano Yasser Arafat.

«Não lhes permitiremos que atraiçoem as massas árabes», sublinhou.

Assad fez as declarações no discurso de 90 minutos que proferiu no Parlamento, depois de prestar juramento para o seu terceiro mandato de sete anos como chefe de Estado. A seu lado, no lugar de honra, encontrava-se Khaled Fahum, oficialmente designado na Síria como presidente do Conselho Nacional Palestiniano.

À tomada de posse assistiram os três vice-presidentes do país, altas individualidades, membros do corpo diplomático e dirigentes palestinianos opostos a Arafat.

Assad, que foi aclamado por uma multidão concentrada no exterior do Parlamento, prometeu continuar a política seguida até agora pelo seu governo e criticou os Estados Unidos «pelo seu cego apoio económico e militar a Israel».

Revelou a descoberta na Síria de «dois importantes poços de petróleo leve da melhor qualidade» e de depósitos também importantes de fosfato e outros minérios.

O presidente sírio afirmou que o seu governo continuará a incrementar o sector público, encorajando ao mesmo tempo a produtividade do sector privado.

Washington promete descontaminar Bikini

Os 1200 desalojados das ilhas Bikini, no Pacífico, poderão eventualmente regressar a casa, pois os Estados Unidos concordaram hoje em descontaminar as ilhas dos efeitos das explosões de bombas atómicas.

O governo dos Estados Unidos, através do Tribunal Distrital do Havai, aceitou as exigências dos ilhéus para reabilitarem o Atol, contaminado pelas explosões de 23 testes nucleares entre 1946 e 1958.

Nenhuma verba é mencionada nos termos do acordo, tornado público em Washington pelo advogado dos habitantes de Bikini, mas especialistas norte-americanos estimam os custos da operação em cerca de 50 milhões de dólares (nove milhões de contos).

A operação constará da limpeza do solo, rearborização e construção de casas e estradas.

Uma comissão encarregada do estudo da operação constatou não haver já radiação na água do mar ou na vida marinha mas indicou que o Cesio 137, uma substância radioactiva, foi absorvida pelo solo e concentrou-se nos cocos que é um dos alimentos-base dos habitantes de Bikini.

Os habitantes de Bikini que regressaram em 1969 e foram retirados em 1978 devido aos níveis elevevados de radiação, irão receber 75 milhões de dólares de indemnização.

«Estamos absolutamente satisfeitos», disse Jonathan Weisgall que representa os 1200 ilhéus, a maior parte dos quais se encontra instalada desde 1948 em Kili, uma pequena ilha isolada.

Bikini, um pequeno anel de 26 ilhas, localiza-se no arquipélago Marschall, na Micronésia, 4000 quilómetros a Sudoeste do Havai.

Há quase quatro décadas, a Marinha de Guerra norte-americana forçou os 167 residentes de Bikini a abandonarem o Atol para uma série de experiências – que incluiu a primeira bomba de hidrogénio e prometeu-lhes que tomaria conta deles.

MUNICÍPIO DE SINTRA
CÂMARA MUNICIPAL

EDITAL N.º 38/85

FORNECIMENTO DE 150 CONTENTORES METÁLICOS, COM CAPACIDADE DE 800 LITROS CADA, COM TAMPA EM POLYESTER.

FERNANDO JORGE AMARAL TAVARES DE CARVALHO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA:

FAZ PÚBLICO, que se encontra aberto concurso público para adjudicação do fornecimento em epígrafe, devendo as respectivas propostas serem entregues na Secretaria, em carta lacrada e fechada, no prazo de 20 dias, contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste edital no «Diário da República».

A base de licitação é de 4 500 000$00.
O depósito provisório é de 112 500$00.
A abertura das propostas realiza-se nesta Câmara, no dia imediato ao termo do prazo, pelas 10 horas, perante comissão nomeada para o efeito.

O caderno de encargos está patente nesta Câmara, durante as horas de expediente.
Para constar se publica este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.
E eu (assinatura ilegível) Assessor Autárquico desta Câmara Municipal o subscrevo.

Paços do Concelho de Sintra, 5 de Março de 1985.

O PRESIDENTE DA CÂMARA
Fernando Jorge Amaral Tavares de Carvalho

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BARCELOS

ANÚNCIO

No dia 28 do próximo mês de Março, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial, desta comarca, na carta precatória vinda do 6.º Juízo Cível de Lisboa, extraída da Execução de Sentença que a Companhia de Seguros Império, E.P., move contra Adelaide Real Lopes& Filho, com sede no lugar da Ponte, freguesia de Arcozelo, desta comarca, hão-de ser postos em praça, para se arrematarem ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, um móvel de estabelecimento comercial, e outros móveis e máquinas para a construção civil, penhorados àquela executada.
Barcelos, 28 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
António Alberto Moreira Alves Velho
O ESCRIVÃO DE DIREITO
Manuel António Sarmento

DL 13/3/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio citando a testemunha Manuel José Fernandes Mineiro para no prazo de oito dias, findo o dos éditos, contestar querendo os autos de embargos à Providência, conforme melhor consta no duplicado da petição inicial que fica na secretaria deste juízo para lhe ser entregue quando for solicitado.
Embargos à Providência n.º 8592/A, 2.ª Secção.
Embargante Luís Marques, Lda., com sede na Rua do Crucifixo, 77 a 79 Lisboa.
Embargada: Magcop — Máquinas e Artigos Gráficos, Lda., com sede na Av. 24 de Julho, 66, Lisboa.
Lisboa, 15 de Janeiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Ilegível
Pel'O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Ilegível)

DL 13/3/85 – 1.ª Pub.

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 63 041 para «FIXADOR AUTO-PERFURANTE E PROCESSO PARA SUA UTILIZAÇÃO».
Trata:
CLARKE, MODET& C.ª, LDA.
PATENTES E MARCAS
Rua Castilho, 201, 3.º Esq.
1000 LISBOA

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE CASCAIS

ANÚNCIO

O DOUTOR JOAQUIM MELO DE SOUSA LIMA, Mt.º Juiz de Direito do 3.º Juízo do Tribunal Judicial de Cascais.
FAZ SABER que na Acção com Processo Ordinário pendente na 2.ª Secção deste Juízo, com o n.º 879/84, movida pelo Autor ARNALDO JOAQUIM RODRIGUES, residente na Rua A, Lote 17, r/c. Dt.º, Quinta de S. Miguel das Encostas, Sassoeiros, contra FERNANDO NOGUEIRA MARQUES e mulher DANIELLE ALBERTINE MARIE FETARD, residentes na Rua da Padaria, n.º 15, 1.º Esq., em Lisboa, são estas citados para contestarem, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, finda a dilação de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, sob a cominação de virem a ser condenados no pedido que o Autor deduz naquele processo e que consiste em ser declarado que o fogo que o Autor comprou aos RR é o rés-do-chão direito, fracção autónoma designada pela letra «E», procedendo-se, em consequência, à rectificação da designação dos restantes andares que compõem o referido rés-do-chão, sendo ainda cancelado, na respectiva Conservatória do Registo Predial, todos os registos relativos às fracções que compõem o rés-do-chão do prédio já identificado no art.º 1.º da petição inicial.
Cascais, 4 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Melo de Sousa Lima
O ESCRIVÃO ADJUNTO
José Adelino de Oliveira Correia

DL 13/3/85 – 1.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.
Execução de Sentença n.º 12449/A, 1.ª Secção.
Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.
Executado — AUGUSTO SANTOS SILVA, residente na Rua de D. Afonso Henriques, 3560, Águas Santas — Maia — PORTO.
Lisboa, 26 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Joaquim Manuel Cabral
e Pereira da Silva

Pel' O ESCRIVÃO DE DIREITO
Ilda Maria Paiva Inácio Augusto

D.L. 13/3/85 – 2.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do anúncio.
Execução de Sentença n.º 1110/B, 2.ª Secção.
Exequentes — Companhia de Seguros Império.
Executado — GONÇALVES, GENROS & FILHOS, LDA, com sede em Minas de Guimarota, Leiria.
Lisboa, 25 Fevereiro 1985.

O JUIZ DE DIREITO
João Manuel Crespo Góis Pinheiro
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Mário Matias Monteiro

DL 13/3/85 – 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

Pela 3.ª Secção do 2.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu abaixo identificado para, no prazo de 20 dias posteriores aos dos éditos, contestar o depósito, nos termos do disposto do Art.º 1.025.º do Código de Processo Civil.
Proc. ACÇÃO ESPECIAL DE CONSIGNAÇÃO EM DEPÓSITO — N.º 9673 — 3.ª Secção, em que são:
AUTORA: — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, EP
RÉUS: — JOSÉ DE SOUSA, ausente em parte incerta e com última morada conhecida na Rua do Alecrim, 102 — Senhora da Hora — Matosinhos, e Outros.
Lisboa, 7 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Lino Augusto Pinto
O ESCRIVÃO-ADJUNTO
J. Marques de Matos

D.L. 13/3/85 — 2.ª PUB.

TRIBUNAL JUDICIAL DO 3.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do anúncio citando os réus para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção cujo pedido, em extracto, é o seguinte: ser o réu condenado a pagar à autora a quantia de 176 523$80 e juros vincendos.
Acção sumária n.º 8757, 3.ª Secção.
Autor: Companhia de Seguros Império
Réu: José Manuel Cordeiro Vieira, com última residência conhecida na Rua Ferreira Borges, 79-D, Lisboa.
Lisboa, 5 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(Ilegível)

DL 13/3/85 – 2.ª Pub.

expressos RN

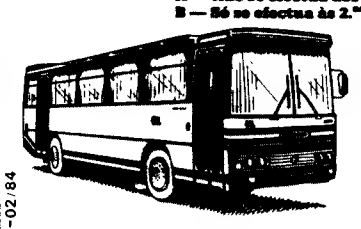
EXPRESSO «SORRAIA»

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

HORÁRIO

A		B	
13h45	LISBOA	08h30	10h00
14h30	SAMORA CORREIA		09h15
14h40	BENAVENTE		09h05
14h47	SALV. DE MAGOS		08h58
15h15	CORUCHE	07h15	08h30
	COUÇO	06h55	
	MORA	06h40	
	MONTARGIL	06h20	
	PONTE SOR	06h00	

A — Não se efectua aos Sábados, Domingos, Feriados e 3.ª-Feira de Carnaval.
B — Só se efectua às 2.ªs-feiras, se coincidir com Feriado efectua-se na 3.ª-feira.



EA-02/84

A partir de 4/2/1985

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

PARA LISBOA — Telefones: 72 58 07 —
MAIS 72 58 32 — 72 58 54
INFORMAÇÕES: (Dias úteis das 08H00 às 20H00)

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º JUÍZO

ARREMATAÇÃO

3.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 20 de Março de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp - 5-4.º vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Aneaço Indústria Metalomecânica, Ld.ª com sede na R. Cidade Cadiz — 18-B loja, Lisboa, no processo executivo n.º 1459/83, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um conjunto de componentes para fabrico de unidades de trabalho, digo, tratamento de ar tipo KDD da marca Flakt a que corresponde o peso total de 34 777 kg.
Verba n.º 2 — Setenta cúpulas de cozinha mod. CPAA-1-6-0 da marca Flakt.
Verba n.º 3 — Cinco humificadores de ar mod. KDDU sendo uma do tamanho 112 dois de tamanho 080 e um do tamanho 056 da marca Flakt.
Verba n.º 4 — Dois termoventiladores mod. VABV - 220 da marca Flakt.
Verba n.º 5 — Um atemador de ruído tipo rectangular, da marca Flakt.
Verba n.º 6 — Vinte fumex tamanho 200-100.
Verba n.º 7 — Dezasseis fumex tamanho 4500-125.
Verba n.º 8 — Um conjunto de acessórios para tubo Spiro composto por 3400 peças, constituído por curvas, três uniões, cruzetas, tampões, conforme relação anexa.
Verba n.º 9 — Mil e duzentas válvulas tipo FVBB-40 da marca VIM.
Verba n.º 10 — Uma unidade de tratamento de ar com sistema integrado de recuperação de energias da marca Flakt mod. KDAM 1-2-4-1-1-2-2-1.
Verba n.º 11 — Um recuperador de energia do tipo rotativa da marca Flakt mod. PABA — 065-2-1-1-1-3.
Verba n.º 12 — Um recuperador de energia do tipo ar/ar da marca Flakt mod. KDRC 01-1-1-1.
Verba n.º 13 — Um recuperador de energia c/ fluido frigorigéneo da marca Flakt mod. KDRD 02-2.
São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.
Lisboa, 6 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaísta Malheiros
O LIQUIDADOR TRIBUTÁRIO
Carlos Manuel Almeida Alvelos

D.L. 13/3/1985

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER, que pelo 16.º Juízo Cível de Lisboa e 2.ª Secção, nos autos de Execução de Sentença com o n.º 5253-A-/83, que Companhia de Seguros Império, EP, com sede na Rua Garrett, n.º 62, em Lisboa, move contra JOSÉ OLIVEIRA BALTAZAR LEITE, residente na Rua Oriental, 1581, Perafita, Matosinhos, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado, para no prazo de dez dias, findo o daqueles éditos deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença acima referida desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.
Lisboa, 5 de Fevereiro de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)
O ESCRIVÃO ADJUNTO
Joaquim Dias Carvalho

DL 13/3/85 – 2.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
7.º Juízo Cível

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação da 2.ª e última publicação do anúncio.
Execução sentença n.º 509/83 2.ª secção
Exequentes — Comp.ª Seguros Império EP
Executado — SAFISAL — Santos, Figueiredo & Santos Ld.ª, com sede em Alcanhões, Santarém.
Para constar se passou o presente e outro de igual teor.
Lisboa, 1 de Março de 1985

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

P'O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

D.L. 13/3/85 – 2.º Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pela 1.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, e nos Autos de Execução Sumária n.º 8268, que a COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, LDA., com sede na Rua Garrett, n.º 56, em Lisboa, move contra PAVIMIL — PAVIMENTOS DE BETÃO PRÉ-ESFORÇADO, LDA., com sede em Lastemil — S. Tiago do Bougado, Trofa, correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação dos anúncios, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, posterior àqueles dos éditos, deduzirem, os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império, EP, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados.
Lisboa, 6/3/85.

O JUIZ DE DIREITO
(Ilegível)
O ESCRIVÃO ADJUNTO
(Ilegível)

DL 13/3/85 – 2.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DO BARREIRO

ANÚNCIO

Por este se faz público que foi distribuída na Secretaria Judicial desta comarca, cabendo à 1.ª Secção, do 1.º Juízo, onde tem o n.º 14/85, uma acção contra FLORIANA JOAQUINA DIAS, viúva, doméstica, residente na Rua Lucinda Simões, n.º 23, r/c, no Lavradio — Barreiro, para o efeito de ser decretada a sua interdição por anomalia psíquica.
Barreiro, 6 de Março de 1985.

O JUIZ DE DIREITO
(Ezequiel Sanches Casanova)
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(João Ambrósio Barradas)

DL 13/3/1985

34 milhões de contos não cobrados

Alfândegas contestam relatório da Inspecção das Finanças

A Direcção-Geral das Alfândegas considera «exagerados» e «desactualizados» os valores relativos às dívidas aduaneiras e os números de boletins de despacho dados como desaparecidos, constantes de um relatório da Inspecção Geral de Finanças, recentemente divulgado. De acordo com fontes fidedignas contactadas pelo «DL» os resultados daquele levantamento – realizado a pedido do secretrário de Estado do Orçamento – não obtiveram a concordância da DGA, que contesta a sua exactidão e o seu significado no que respeita a percas de receitas para o Estado.

As conclusões obtidas pela Inspecção de Finanças apontam para um total de 34,7 milhões de contos por cobrar na Alfândega de Lisboa e completam um outro relatório tornado público no ano passado sobre a situação na Alfândega do Porto.

Segundo as nossas fontes, a DGA argumenta que o balanço da IGF foi obtido por processos pouco seguros, com base em amostragens e estimativas que não traduzem correctamente a realidade.

Por esta razão, os responsáveis máximos das alfândegas portuguesas ordenaram já às Alfândegas de Lisboa e do Porto a elaboração de relatórios próprios em que seja feito o ponto da situação. Estes documentos, que de algum modo aparecem como uma tentativa de demonstrar a incorrecção do relatório das finanças, deverão estar concluídos dentro de um curto prazo de tempo.

Um outro ponto fraco apontado ao trabalho da IGF refere-se ao facto de ele ignorar o grande volume de boletins de despacho já localizados e de direitos recuperados desde que foi lançado, no ano passado, um programa de emergência de recuperação dos atrasados. «Os números da IGF, além de inexactos, referem-se a uma situação datada de fins de 83, princípios de 84, e não têm em conta todo o trabalho desenvolvido desde então», comentam os nossos informadores.

Entretanto, a divulgação deste relatório, mais de meio ano depois de ter sido concluído (em Agosto de 84), e a sua simultaneidade com as recentes declarações do responsável da Alta Autoridade contra a Corrupção – que considerou as Alfândegas como um dos sectores mais atingidos pela corrupção – está a causar grande mal-estar e alguma perplexidade entre os responsáveis e os trabalhadores das alfândegas. Estes últimos emitiram mesmo um comunicado subscrito pelas Comissões de Trabalhadores da Alfândega de Lisboa e da DGA em que repudiam as afirmações do ten. coronel Costa Brás e reafirmam a sua confiança nos órgãos dirigentes das alfândegas.

Veiga Simão reúne com gestores das EP's

O ministro da Indústria, Veiga Simão, vai reunir-se hoje com os conselhos de gerência das EP's sob sua tutela para analisar dos resultados do exercício de 1984, e as razões dos eventuais desvios, relativamente às previsões.

Os investimentos propostos e aprovados para o corrente ano serão também objecto de análise na reunião – disse à ANOP o porta-voz do Ministério da Indústria e Energia (MIE).

Da ordem de trabalhos da reunião, consta ainda a discussão e aprovação do Orçamento de 1985 para as empresas públicas da tutela do MIE e dos seus estatutos.

Num documento do Ministério da Indústria e Energia recentemente divulgado, são apontadas medidas concretas para as empresas públicas da área da indústria e energia que, provavelmente, também serão hoje discutidas.

Vai comprar 49% da Somincor

Negociações com a Rio Tinto começam hoje em Lisboa

O Instituto do Investimento Estrangeiro inicia hoje em Lisboa negociações com a multinacional Rio Tinto ZInc para transacção de uma parte das acções da Empresa Mineira do Alentejo, Somincor.

A Somincor é uma «joint venture» entre o Estado português representado pela Empresa de Desenvolvimento Mineiro do Alentejo (EDMA) com 51 por cento do capital e as empresas francesas Penarroya e BRGM, com os restantes 49 por cento.

A quase totalidade dos 49 por cento pertencem à Penarroya, que teve negociações com a Rio Tinto e com a empresa sul-africana Anglo-American para a venda da sua parte do capital.

A Penarroya chegou a acordo com a Rio Tinto quanto ao valor da transacção (cerca de oito milhões de contos) mas agora esta multinacional tem de negociar com o Estado português o contrato que este tinha com a empresa francesa e que previa as condições do relacionamento com a EDMA.

Nos termos do contrato de investimento feito na Somincor, Portugal tem direito de preferência em situações de venda de partes do capital. Fontes da ANOP disseram que o Governo já decidiu não exercer o direito de preferência, para viabilizar a transacção.

«Caso o Estado português exercesse o direito de opção e ficasse com a totalidade do capital da Somincor, seria difícil, ou mesmo impossível, encontrar um parceiro para um futuro investimento na metalurgia do cobre», disse uma fonte da empresa.

Nomeação de Vítor Constâncio bem acolhida no estrangeiro

A nomeação de Vítor Constâncio para governador do Banco de Portugal foi bem acolhida nos meios da Banca internacional – revela a «Revista Financeira Internacional»

A «IFR», que se publica semanalmente em Londres, refere-se com grande destaque à tomada de posse de Vítor Constâncio, dedicando-lhe uma página inteira na sua última edição.

A revista analisa a carreira de Constâncio, salientando que desde finais de 1984, o novo governador esteve ligado à obtenção de novos empréstimos externos, num período assinalado pelo êxito no restabelecimento do crédito de Portugal nos mercados internacionais.

Nota em particular, que, no seu discurso de tomada de posse, Constâncio defendeu a independência do Banco Central dentro do Governo, frisando que aquele não devia constituir uma mera repartição do Ministério

A revista observa, ainda, com satisfação, que Constâncio considera que a entrada de novos bancos privados no sistema bancário português trará mais estímulo, eficiência e dinamismo

Cláusulas importantes não são cumpridas

Cooperantes portugueses na Guiné dispostos a rescindir contratos

Os cooperantes portugueses na Guiné-Bissau disseram hoje que poderão invocar o nãocumprimento das cláusulas contratuais e abandonar o país, pedindo a rescisão dos seus contratos com justa causa.

Em comunicado hoje enviado à delegação da agência NP na capital guineense, e subscrito pela sua Comissão Representativa, os cooperantes afirmam encontrar-se «perante uma situação perfeitamente inédita», com «a parte transferível dos seus vencimentos e salários a diminuir mês após mês».

Os cooperantes acusam de «inactividade» as autoridades competentes que, afirmam, «se recusam a dialogar directamente com os visados».

O comunicado revela, ainda, que os cooperantes portugueses, cerca de 70, quase todos professores – há cinco meses que não recebem o complemento de vencimento que deve ser pago pelo Governo português.

«Vivendo em condições de alojamento já de si péssimas – a falta de água e de luz chega a atingir as 12 horas consecutivas – verificam que lamentavelmente as promessas feitas não se efectivaram mais uma vez vendo agora o espírito do seu contrato gravemente ferido», denuncia o comunicado.

Os cooperantes declaram, ainda, que «caso esta situação não seja revista, com a introdução de um mês compensatório da desvalorização do peso guineense no ano corrente, à semelhança do ano transacto» poderão «invocar o não cumprimento das cláusulas contratuais e abandonar o País, pedindo a rescisão do contrato com justa causa».

Comerciantes de carnes querem importar vacas

Os comerciantes de carne de vaca exigem do Governo a importação de carne estrangeira para acabar com a «situação alarmante» a que se chegou, segundo um documento das organizações de comerciantes ontem tornado público.

O documento, subscrito pelas três maiores organizações de comerciantes e de transformadores de carnes, defende que a importação de carne de vaca permitiria a manutenção dos preços ao consumidor em 800 escudos durante todo o ano de 1985.

Os comerciantes e transformadores de carnes afirmam que «os preços de garantia dados pelo Governo aos produtores de bovinos aumentaram 44,7 por cento em menos de 14 meses», salientando que esse aumento «só não foi maior porque o consumidor diminuiu a procura».

O documento acusa a Junta Nacional dos Produtos Pecuários de, com a subida dos preços de garantia aos produtores, «fazer subir o preço das centenas de toneladas do seu «stock» de 1981, já actualmente excessivo face à fraca qualidade comercial que apresenta».

Mais cara que na CEE

Actualmente, a carne de vaca, segundo as últimas estatísticas conhecidas, está a ser vendida ao consumidor a 891 escudos e o seu preço de garantia ao produtor é de 490 escudos.

O seu custo é cerca de nove vezes superior ao de 1976 e está 35 por cento acima do dos países da CEE.

O documento dos comerciantes de carnes adianta mesmo que «o esforço exigido ao consumidor português é sete vezes maior do que o dos consumidores da CEE» (até por o rendimento «per capita» ser, em Portugal, um quinto do que é na CEE e a taxa de inflação ser de cerca de seis vezes superior).

Em termos comparativos, a carne de vaca custa nos talhos portugueses o dobro da carne de porco (891,2 e 450,5 escudos, respectivamente) e representa metade das despesas familiares com o «grupo carnes», que absorve um terço das despesas de alimentação.

Os comerciantes de carnes defendem que a autorização pelo Governo de importação de carne de vaca teria os mesmos efeitos que teve a importação de maçã, que consideram «oportuna».

«Graças ao efeito da intervenção na maça, logo a respectiva produção afirmou poder vendê-la a preços até inferiores ao da maça importada», diz o documento.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTO P/GRAVAÇÃO DE CARTÕES EM PLÁSTICO DE IDENTIFICAÇÃO DE DOENTES

Registo Doentes **Conc. Púb. 14/85-IE**

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12.30 horas e das 14 às 17.30 horas na Secretaria do Serviço de Aquisições (iE).

A abertura das propostas terá lugar no dia 11.4.85 às 11 horas no referido Serviço.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 11 de Março de 1985.

PEL'O DIRECTOR DO SERVIÇO DE APROVISIONAMENTO
a) **J. d'Almeida Ribeiro**

RISCO — **PROJECTISTAS E CONSULTORES DE DESIGN, SALRL**

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, RISCO — Projectistas e Consultores de Design, SARL, para reunir, no dia 29 de Março de 1985, pelas 11.30 horas, na Rua Borges Carneiro 34 r/c – Lisboa com a seguinte ordem de trabalhos:

1 – **Discutir, aprovar ou modificar o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas e parecer do Conselho Fiscal.**
2 – **Tratar ou deliberar quaisquer outros assuntos no âmbito desta Assembleia.**

Lisboa, 4 de Março de 1985
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Companhia de Seguros Império, E.P.
(assinatura ilegível)

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA

A VOZ DO OPERÁRIO

SEDE: Rua da Voz do Operário, 13
Telefone P.P.C.A. 86 21 55
LISBOA — PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do art.º 35.º dos Estatutos, parágrafo 1.º, e ao abrigo das disposições constantes no art.º 37.º, ficam convocados os sócios desta colectividade no pleno gozo dos seus direitos para reunirem em 28 de Março de 1985, pelas 21h., na sede social, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único; Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas de Gerência de 1983 e respectivo parecer do Conselho fiscal

No cumprimento das disposições contidas no parágrafo 2.º do art.º 35.º dos Estatutos, a Assembleia Geral considera-se regularmente constituída, em 2.ª convocatória desde já anunciada para as 22h, seja qual for número de sócios presentes.

Lisboa, 13 de Março de 1985
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) Carlos Alberto Idães Soares Fabião
Nota: O Relatório de Actividades e Contas de Gerência de 1983 estão à disposição dos sócios, na Secretaria da Sede, a partir do dia 18 de Março em 1985.

DESPORTO

ponta esquerda

Fernando Cabrita: empatando em Alvalade, mostrou engenho em disposição táctica do seu Penafiel

Gomes arranca bem para "bota de ouro"

O avançado portista Fernando Gomes dilatou para três golos o seu avanço na liderança da «Bota de Ouro» em futebol, tendo agora 29 golos em 21 jogos — informa o jornal "France Football". Gomes, autor de dois golos frente a Académica, tem agora mais três tentos que o seu rival mais directo, McGaughey (Linfield), que conta com 26 golos em 19 jogos, depois de ter ficado em branco no último fim-de-semana. Halilodzic (Nantes) ocupa o 3.º lugar (com 23 golos em 28 jogos), seguido de Ernst (Dinamo de Berlim) e de Polster (Áustria de Viena), ambos com 20 tentos em 17 jogos. Mavros (AEK), com 19 golos-20 jogos, McDougall (Aberdeen), com 18-12, Czernitynski (Anderlecht), com 18-22, Vujovic (Hadjuk Split), com 17-21 e Buscher (Brest), com 17-28 ocupam os lugares imediatos da tabela dos melhores goleadores

Na classificação por equipas, o Penafiel foi a única turma portuguesa que somou um ponto na última jornada, sendo o Everton (Inglaterra) o novo líder isolado com 14 pontos, seguido do Bordéus (França), com 13. O Manchester United (12 pontos) ocupa o 3.º lugar, sendo o 4.º posto partilhado pelo quarteto formado por Bayern de Munique (RFA), Anderlecht (Bélgica), Tottenham (Inglaterra) e Barcelona (Espanha). O FC Porto é a equipa portuguesa melhor classificada, ao situar-se no 9.º lugar da geral, com nove pontos

Ribeiro em hasta pública?

O jogador Ribeiro admite em Coimbra, poder continuar ao serviço da Académica na próxima época. Relativamente a eventual transferência para o Boavista, Ribeiro não confirmou nem desmentiu porque **não chegou a haver diálogo com o major Valentim Loureiro**, após o jogo com o Vitória de Setúbal. **O Boavista contatou-me e aguardo que o volte a fazer**, diz Ribeiro. **Neste momento não tenho qualquer preferência**, afirma referindo-se aos quatro clubes que manifestaram interesse na aquisição: Boavista, Benfica, Sporting e Blizzard (Canadá).

Ribeiro adiantou que **as condições do Blizzard são muito mais vantajosas**, mas confessou preferir um clube português e poder vir integrar a selecção A. Ribeiro manifestou-se **maravilhado** com o ambiente vivido, na selecção de esperanças e sustentou que o que se diz cá fora é **muito diferente da realidade.** Quanto ao acordo existente entre os clubes da 1.ª divisão, relativo às aquisições, Ribeiro refere: **é um pouco difícil acreditar nisso**... Quanto à excelente 2.ª volta da Académica, Ribeiro declara que o treinador Vítor Manuel **é o 12.º jogador duma equipa em que há uma ligação espectacular.**

José Joaquim Pimentel Ribeiro (27 anos) iniciou a carreira futebolística no Vitória de Setúbal, onde foi júnior e sénior. Passou depois pelo União de Tomar, União de Coimbra, Amora e Académica. O contrato que vincula Ribeiro à Académica termina em 31 de Julho.

Desportivo de Bragança: crise grave

A equipa de futebol do Grupo Desportivo de Bragança esta impedida de treinar por falta de equipamentos, sendo a situação financeira do clube preocupante. O clube atravessa graves problemas económicos que têm vindo a ser superados com a ajuda sistemática da Câmara Municipal local. O «plantel» do Grupo Desportivo de Bragança é formado por uma esmagadora maioria de futebolistas profissionais, pelo que as verbas para o pagamento dos seus salários são preocupações centrais do clube. O Bragança é actualmente o 3.º classificado da Série A do Nacional de Futebol da 3.ª Divisão, com 23 pontos, tendo hipótese de ascender ao 2.º escalão.

"Canarinho" sem "italianos"

Os futebolistas a jogar em equipas italianas (Zico, Sócrates, Júnior e Falcão), não integrarão a selecção do seu país nas eliminatórias do Mundial/86, frente ao Paraguai e à Bolívia, disse o seleccionador «canarinho», Evaristo Macedo.

Segundo os contratos que ligam aqueles jogadores aos clubes italianos, apenas poderão ser libertados para jogar na selecção brasileira na fase final do «Mundial» a disputar no México no próximo ano, afirma Evaristo Macedo. De resto, o assunto não preocupa o seleccionador brasileiro pois **«seria um absurdo não encontrar bons jogadores para formar a selecção entre os 44 clubes que disputam o Campeonato Nacional»**. Entretanto, Evaristo Macedo anunciou que **«os nomes dos jogadores seleccionados e os integrantes da Comissão Técnica serão divulgados oficialmente no dia 14 de Abril próximo».**

Bordéus (de Chalana) eliminado da "Taça" francesa

O Bordéus (de Fernando Chalana) saiu de Lille goleado por 5-1 e eliminado da «Taça de França», em futebol na 2.ª ronda. O Bordéus tinha ganho por 3-1 no jogo da 1.ª mão, sendo eliminado com o total de 6-4. Esta foi a única surpresa da eliminatória, que teve os seguintes resultados:

Sochaux-Nantes, 8-1 (11-1 no total); Roeun-Rennes, 2-0 (2-0), Sedan-Mauberge, 1-1 (4-2); Paris Saint Germain-Le Havre, 2-1 (4-3); Brest-Mulhouse, 2-0 (2-3); Nancy-Pau, 3-0 (4-0); Bastia-Metz, 2-0 (3-3, Bastia apurado com golo fora), St. Etienne-Nice, 4-1 (6-2); Cannes-Nimes, 1-0 (1-3); Marselha-Valence, 2-1 (2-2, Valence apurado com golo fora); Sete-Nantes, 1-2 (1-8); Monaco-Besançon, 5-0 (5-0); Toulouse-Clermont, 3-1 (5-2); Lille-Bordéus, 5-1 (6-4) e Stade Français-Lens, 0-0 (0-4)

Juniores em acção

A selecção nacional de juniores B (antigos juvenis) joga hoje, pelas 15 horas, em Itália, e no sábado, na Suíça, as derradeiras hipóteses de apuramento para a fase final do Europeu, a realizar em Maio, na Hungria.

Campeonato inglês

Golos de Hughes (23 minutos) e Whiteside (83) garantiram ao Manchester United uma vitória (2-1) no terreno do Tottenham, no encontro em atraso mais importante do Campeonato inglês de Futebol da 1.ª Divisão. O tento de honra do Tottenham foi obtido por Mark Falco.

Nos restantes jogos em atraso, o Stoke empatou (0-0) frente ao West Bromwich e o Sunderland empatou (1-1) em casa diante do Watford. O Sunderland inaugurou o marcador, aos 44 minutos, através de Walker, tendo o Watford igualado (a 11 minutos do fim) por intermédio de Blissett.

RFA: taça e campeonato

O Schalke venceu o Bayer Leverkusen por 4-2, no encontro em atraso do Campeonato alemão-federal de Futebol da 1.ª Divisão. No outro confronto em atraso, o Kaiserlautern empatou (1-1) frente ao Waldhof Mannheim. O Bayer Werdingen ganhou no seu terreno ao Werder Bremen por 2-1 em jogo dos quartos-de-final da Taça da RFA.

Itália prepara-se para defender título

A selecção italiana de futebol, actual campeã do Mundo, prossegue hoje a sua cuidada preparação para o «Mundial» do México, defrontando a Grécia em partida de carácter particular. Enzo Bearzot, o treinador que levou a Itália a conquistar o «Mundial» de Futebol em Espanha (há três anos) seleccionou 18 futebolistas que, em princípio, constituem o núcleo que irá ao México, mas preveniu-os de que na «squadra azzurra» não há lugares cativos.

Giancarlo Antognoni, que tem estado afastado da equipa devido a uma série de lesões, poderá recuperar o seu lugar na turma: mas em princípio, os 18 escolhidos para o confronto com a Grécia, deverão ser os «eleitos» para o México. Assim, ficam quatro lugares por preencher, podendo ser ocupados, dada a forma actual, pelos guarda-redes, Ivano Bordon o veterano Gabriele Oriali, o centro-campista Robert Tricella e Carlo Acnelotti (do Roma).

A selecção grega é uma das mais imprevisíveis da Europa, mas nos últimos tempos tem mostrado possuir potencial suficiente para causar problemas a equipas mais credenciadas. Esse foi o caso em Dezembro passado, quando a turma helénica forçou a Bélgica a um empate a zero golos. Contudo, em Fevereiro, a equipa grega debateu-se com inesperadas dificuldades para conseguir levar de vencida a equipa da Albânia, em desafio a contar para o grupo 1 do «Mundial» do México. Equipas prováveis para hoje, em Atenas:

Grécia: Nikos Sarganis; Nikos Patsiavouras, Nikos Karoulias, Stelios Manolas e Yannis Kyrastas; Spyros Mihos, Lakis Papaioannou, Tassos Mitropulos e Kistas Antiniou; Nikos Anatopoulos e Dimitris Saravakos.

Itália: Franco Tancredo; Giuseppe Bergomi, António Cabrini, Salvatore Bagni e Pietro Viercnowod; Gaetano Scirea; Bruno Conti, Marco Tardeli, António Di Gennaro e Alessandro Altobelli; Paolo Rossi.

Stielike: hepatite

O médio alemão-federal Uli Stielike (Real Madrid) vai estar inactivo do futebol durante cerca de dois meses devido a uma hepatite. O dr. Gonzalez Ruano, chefe do corpo médico do Real Madrid, afirmou que ainda não foi determinado o tipo de hepatite de que Stielike padece, mas acrescentou que o jogador não poderá regressar aos relvados durante pelo menos dois meses. Stielike (30 anos) alinha pelo Real Madrid desde 1977 e o seu contrato com o clube expira em Junho próximo.

Tatiana Kazankina: "estrela" regressa

Campeã olímpica dos 1500 metros nos Jogos de Moscovo (em 1980) e dos 800 e 1500 nos de Montreal (1976) a atleta soviética Tatiana Kazankina, contando hoje 30 anos de idade, casada e com uma filha, afirma **regressei ao desporto porque gosto de fazer apenas o que me dá prazer. O que me dá prazer,** repisa, **é o que sei fazer melhor e a verdade é que o desporto entrou de tal maneira na minha vida que é através da sua prática que me realizo.**

A Comunicação Social soviética especializada no fenómeno desportivo considera Kazankina **a mais brilhante corredora dos últimos dez anos:** para além das vitórias olímpicas, ela estabeleceu três novos recordes mundiais, ganhou as Taças da Europa e do Mundo, recebeu o título de **a melhor atleta europeia** e foi galardoada com o prémio **Sapato de Ouro.**

A bondade

Tatiana Kazankina, que frequenta o curso de pós-graduação, preparando uma tese científica sobre um complexo tema de economia, é muito popular no seu país. Linbov Smolka, outra atleta soviética igualmente famosa em corridas de «meio fundo», interrogada sobre o que mais a atraía na sua companheira de pistas, respondeu: **A sua generosidade, sem dúvidas. Dispõe de uma atenção permanente para com as pessoas, para com todas as pessoas. Ela parece rodeada por uma espécie de campo mágico de bondade.**

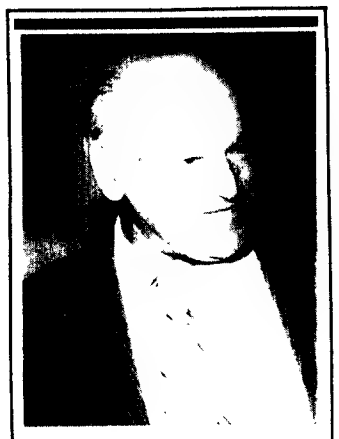
Tatiana Kazankina: o imobilismo não venceu

Bondade porém não significa fraqueza: e Kazankina é muito exigente não só consigo própria, como com os outros. Depois do nascimento de sua filha (em 1978) ela chegou a pensar que se havia separado do desporto para sempre, mas, menos de dois anos volvidos, estava de novo nas pistas, acabando por conquistar a sua terceira medalha olímpica de ouro.

A opção

Não foi uma decisão fácil a do seu regresso à competição, como ela própria conta, nas suas «memórias», sob o título «Opto pela corrida»: **Por vezes, cansadíssima dos meus deveres maternais, com as mãos vermelhas de haver lavado tanta roupa do meu bebé, incentivada pelas informações da rádio sobre as corridas em qualquer lado do mundo, ou por palavras ocasionalmente pronunciadas por uma amiga que no dia seguinte iria ter um treino difícil, eu recordava o meu passado, ainda que muito recente, de desportista.**

Depois, é como que um filme que ela visiona, algo que lhe é muito familiar, que habita mesmo dentro de si: **É manhã. Tiro das pernas as compressas aplicadas com finalidades profiláctica para as horas de dormir, verifico a reacção dos músculos do meu corpo. Quais os que ainda estão fatigados? Esta pequena dor será sinal de um traumatismo? Neste dia, que ainda tenho pela frente, reservo tempo para ler um livro, estudar um manual, escrever cartas aos meus familiares e aos meus amigos. proíbo-me de ir à noite ao cinema, é melhor dormir um pouco mais, estou num período difícil de treinos intensos. Será que eu quero mesmo que tudo isto me aconteça de novo? Dou-me conta de que sim. Inabalavelmente.**



Domingos Claudino: símbolo benfiquista

Creio que ninguém ousará duvidar do título de «benfiquista exemplar» que se atribui a Domingos Inácio Claudino: o homem que comanda o Estádio da Luz e ali move todos os cordelinhos dos grandes espectáculos, possui os mais apetecidos galardões do grémio «encarnado» (águia de ouro, águia de prata, sócio honorário e sócio de merico) e é um dos dez associados vivos distinguidos com o prémio mais elevado concedido pela assembleia geral do grande clube rubro, ali figurando ao lado de Fernando Martins e José Ferreira Queimado, Jorge de Brito e Manuel Paulino Gomes, Germano Campos e Justino Pinheiro Machado, Armando Costa Ribeiro e Adolfo Vieira de Brito, mas esse espantoso Eusébio da Silva Ferreira, uma legenda ímpar do nosso desporto.

Porém, não restem dúvidas de que Domingos Claudino (sócio 524 do Benfica) é uma figura de impecável verticalidade, bem definidora de um clube que caminha velozmente para mais uma saborosa etapa da sua vida: o fortalecimento do património, através um estádio com a maior capacidade do País e, porventura, o mais bem preparado para as superiores andanças futebolísticas.

Na hora em que as contas benfiquistas apresentam um saldo positivo da ordem dos 346 mil contos (e aqui teve alta preponderância a dispensa de Chalana e Stromberg, Eriksson e Filipovic) temos de considerar que estamos perante a colectividade de vida mais desafogada no nosso calendário desportivo Domingos Claudino, expoente de um símbolo a que aderiu desde que se conhece, e bem o nome a saudar neste momento em que o Benfica amplia a sua capacidade e, dia a dia, se torna mais rico e mais opulento.

N. de S.

Colectividades

Vianense: 87 anos

O Sport Clube Vianense comemora hoje o seu 87.º aniversário, durante uma sessão solene em que decorrerá um colóquio sobre futebol, com a participação dos técnicos do F. C. do Porto, Artur Jorge e Octávio. Entretanto, a direcção do clube aniversariante agraciará com emblemas os sócios com 25 e 50 anos de filiação. As comemorações encerrarão no próximo domingo com a realização de um jogo de futebol, no estádio dr. José de Matos, em Viana do Castelo, entre a equipa local e o Desportivo de Chaves.

DESPORTO

ponta esquerda

Luto no automobilismo português

Abel de Oliveira, considerado o melhor piloto da comunidade portuguesa na África do Sul, faleceu na sequência de um acidente de viação. Abel de Oliveira (que contava 35 anos) sofreu o acidente na localidade de Lanseira, já próximo de Joanesburgo, quando regressava com o seu mecânico de uma prova de carros modificados na Cidade do Cabo e a contar para o Campeonato Nacional da África do Sul. O veículo em que viajava acapotou, tendo Abel de Oliveira sido transportado para o hospital em estado de coma, vindo a falecer na sala de cuidados intensivos. Natural de Lourenço Marques (hoje Maputo), Abel de Oliveira possuia um invejável «palmarés» em ralis, no Grupo I e na modalidade de carros modificados. O malogrado piloto esteve presente o ano passado no Autódromo do Estoril, participando numa prova de resistência ao lado de Rufino Fontes.

Olhanense: homenagem a João Poeira

O Olhanense defronta no domingo, no Estádio José Arcanjo, o Portimonense, em jogo de futebol de carácter particular inserto no programa de homenagem ao futebolista João Poeira, que durante 18 anos serviu a equipa de Olhão. João Poeira (36 anos) iniciou-se nas escolas do Olhanense e detém no seu palmarés os títulos de campeão de Juniores e campeão da 3.ª Divisão nas épocas 69-70 e 82-83, esta última ao serviço do Beira Mar, em que jogou dois anos. Na 2.ª Divisão, o homenageado foi campeão pelo Olhanense nas épocas de 72-73 e 78-79. João Poeira foi distinguido como jogador mais disciplinado na temporada de 81-82, mais profissional em 83-84 e mais regular nas épocas de 79-80 e 81-82. Do programa de homenagem, consta ainda um jogo de futebol infantil entre o Marítimo e o Olhanense e o desfile de todas as colectividades desportivas daquele concelho algarvio.

Placard

Acácio da Silva: descida

O ciclista português Acácio da Silva baixou ao 2.º lugar da classificação da prova ciclista Tirreno-Adriático, ao terminar em 3.º lugar a etapa ontem disputada. O português, que era o «leader», perdeu 11 segundos para Joop Zoetemelk, vencedor da tirada e novo comandante da prova. Acácio da Silva, que tinha seis segundos de vantagem sobre Zoetemelk, passou para a 2.ª posição, a cinco segundos do 1.º. O 3.º classificado (o italiano Baronchelli) está a um minuto e 14 segundos do português. A prova termina hoje.

Gimna-Sintra/85

A Câmara Municipal de Sintra (através do pelouro desportivo) vai distribuir pelas colectividades do concelho diverso material de ginástica desportiva, por forma a permitir que se atinja uma maior projecção da Gimna-Sintra/85.

Este festival, na sequência de outros semelhantes realizados em anos anteriores, efectuar-se-á nos dias 8, 9 e 10 de Junho, no pavilhão do Atlético de Queluz, no rinque da Praia das Maçãs e no Parque da Liberdade, em Sintra.

Corta-mato : selecção de Espanha

A Espanha vai participar com 21 atletas nas três categorias do Campeonato Mundial de Corta-Mato, a realizar no Jamor, no dia 24. A equipa espanhola, que chega a Lisboa no dia 22, foi proposta pelo seleccionador Carlos Gil e pelo técnico de corta-mato Gerardo Cisneros, e foi aprovada pela Federação Espanhola de Atletismo, que divulgou hoje a sua constituição. Seniores masculinos: Abel Anton, Pedro Arco, Jaime Lopez-Egea, Constantino Esparcia, José Luís Gonzalez, Vicente Polo, António Prieto, Valentin Rodriguez e Francisco Sanchez-Vargas. Seniores femininos: Monserrat Abello, Ana Isabel Alonso, Begona Herraez, Amélica Lorza, Teresa Récio e Asuncion Sinobas. Juniores masculinos: José Manuel Garcia, Alejandro Gomez, José Luís Gruneiro, António Perez, António Peula e Marcos Pujol.

Meia-Maratona de Abril

A Associação 25 de Abril organiza, em Lisboa, na data do próximo aniversário da revolução de 1974, a Segunda Meia-Maratona de Abril. A prova, com partida da Praça do Império e chegada ao forte do Bom Sucesso, junto à sede da associação, está aberta a atletas de ambos os sexos, federados ou não, nacionais ou estrangeiros, maiores de 18 anos. A Federação Portuguesa de Atletismo e a Associação de Atletismo participam na organização, sendo a assistência aos participantes assegurada por equipas médicas e de enfermagem, pela Cruz Vermelha Portuguesa, Bombeiros, GNR e PSP.

Mini maratona da Paz

O secretariado diocesano de Vila Real promove no próximo domingo uma «Mini maratona da Paz» que percorrerá as principais artérias daquela cidade transmontana. A iniciativa, destinada a participantes de todas as idades, visa «alertar os jovens para a vivência dos grandes ideais do Ano Internacional da Juventude».

Os nossos militares fracos no Corta-Mato

As selecções da Bélgica e Tunísia dominaram a 35.ª edição do Campeonato Mundial Militar de Corta-Mato, disputado na Aldeia das Açoteias, Algarve.

Ambas as equipas colocaram três atletas entre os 10 primeiros classificados na prova principal (corta-mato longo) na distância de 12 quilómetros que terminou com a vitória de Ahmed Hopussein, do Djibouti, no tempo de 35 minutos e 40 segundos.

A selecção portuguesa de quem se esperava boa classificação, decepcionou obtendo o nono lugar por equipas, enquanto o atleta português melhor classificado foi Manuel Matias na 25.ª posição. A corrida iniciou-se numa toada veloz nos primeiros quatro quilómetros sempre com os belgas na frente comandados por Rousseau acompanhado por Houssein. A meio da prova os tunisianos integraram-se no pelotão da frente para não mais o deixarem até final da corrida, embora o ritmo de velocidade tivesse abrandado excessivamente, facto que também os beneficiou.

Cerca dos nove quilómetros o atleta do Djibouti, Houssein, ganhou distância ao pelotão mantendo-a até final, cortando a meta com cerca de 50 metros à frente do Belga Rousseau.

Filomena Silva no "Europeu"

A jornada de promoção da marcha atlética, realizada no Estádio Nacional proporcionou dois novos recordes nacionais e a obtenção da primeira marca mínima para o «europeu», marcado para Agosto na RDA.

A prova, organizada pela Associação de Atletismo de Lisboa, teve a participação de 65 atletas de 13 clubes tendo, a atleta Helena Pombo, da Quimigal, estabelecido novo recorde nacional dos mil metros infantis femininos, com 5.20,7 minutos, e Jorge Esteves bateu também o recorde nacional júnior dos 10 000 metros, com o tempo de 46.36,0 minutos.

Destaque também para a atleta Paula Gracioso, do Oriental, que venceu a corrida de seniores femininos e obteve a sua vitória em 65 provas em que participou.

Filomena Silva, do Olivais Sul, foi a primeira atleta portuguesa a atingir os mínimos necessários para participar nos campeonatos da Europa de juniores, que se realizam em Agosto na RDA, ao fazer 27.58,5 minutos, menos 1.2 minutos que o exigido.

Corrida na serra da Estrela

Jaime Mendes, do Grupo Desportivo da Mata, ganhou em tempo recorde a prova 12 quilómetros entre Manteigas e Penhas Douradas.

Jaime Mendes fez 46.50 minutos, melhorando o anterior recorde do benfiquista Rui Lopes de 49.18 minutos. Acácio Monsanto foi 2.º com 49.37 minutos e Vicente Fonseca (Unhais da Serra) foi 3.º com 49.43. Seguiram-se José Rocha (Bonfim Futebol Clube) em 4.º com 49.56 e João Leal (Fuzileiros) terminou na 5.ª posição com 50.31 minutos.

Cristina Costa (Loures) foi a primeira senhora com 1.07.47.

Corta-Maro escolar

O Corta-Mato do movimento do atletismo escolar realizou-se sábado em Lisboa no Colégio Manuel Bernardes, com a participação de cerca de 600 alunos e 30 professores do ensino preparatório e secundário.

Vencedores dos diversos escalões: Infantis A: Nuno Silva (masculinos) e Carla (femininis), Infantis B: Arnaldo Morais (masculinos) e Carla Ferreira (fem.), Iniciados: Manuel José (masculinos) e Teresa Morais (fem.) e Juniores: Rui Bernardo (masc.) e Isabel Rodrigues (fem.).

Maratona de Sevilha: Português é favorito

Manuel Leite participa domingo na primeira maratona da cidade de Sevilha, organizada pelo Ayuntamiento desta cidade espanhola.

Participam na prova 1613 atletas, que vão percorrer os 32 195 metros da maratona num circuito em redor da cidade.

A organização aponta como favoritos Manuel Leite, o espanhol Francisco Medina, vencedor da maratona popular de Helsínquia, e os cubanos Andres Chaves e Ramades Gonzalez.

Estafeta Coimbra-Lousã

O Académico da Malaposta venceu a 8.ª estafeta Coimbra-Lousã, em atletismo, prova disputada por 33 equipas.

A equipa vencedora gastou menos dois minutos do que o segundo classificado, a terceira equipa do Grupo Desportivo de Santana.

O Beira-Mar classificou-se em 3.º lugar na prova, organizada, como as anteriores, pelo Clube de Futebol Santa Clara.

Sport·Society

Eusébio: promoção do futebol de salão

Eusébio («Promoções e Turismo, Lda.») convidam os adeptos do futebol a assistirem, pelas 20 e 30 do próximo dia 22, à final do campeonato lisboeta de salão, que vai processar-se no Pavilhão dos Desportos de Lisboa (agora «Pavilhão Carlos Lopes»).

"Sport Goofy": a festa do ténis

Sem a menor sombra de contestação: a Taça Sport Goofy é o festival superior do ténis português, uma organização em que a Walt Disney Portuguesa e a federação da modalidade dão as mãos no mais estreito e comum trabalho de incentivo a um desporto que diariamente conquista adeptos e louros.

Mais de 2000 tenistas (iniciados e infantis) estão envolvidos numa doce aventura que somente atinge a meta entre 1 e 7 de Julho, nos «courts» do Estádio Nacional. Laszlo Hubay (a alma-mater da prova) reuniu-se com os represententes dos órgãos de Comunicação Social, divulgando que na abertura do «festim» final da Sport Goofy também veremos em duelos os veteranos Alfredo Vaz Pinto e Manuel Santana (Espanha). E que a Walt Disney vai patrocinar, em Portugal, um torneio internacional de andebol a realizar em Abril.

Mas, falando exclusivamente da 4.ª edição do Sport Goofy, acrescentemos que entraram na corrida 2019 jovens praticantes, representando 52 clubes (Continente, Madeira e Açores): desde o pequeno André Filipe Nunes (5 anos) do Clube de Ténis de Faro a João Rodrigo Coelho (14 anos) que representa o Clube Fluvial Portuense.

Veteranos em acção

No Roger Taylor Centre (Vale do Lobo, um conjunto turístico-desportivo dispondo de 12 «courts», 6 dos quais iluminados) vai disputar-se, de 14 a 20 de Outubro, o I Torneio Internacional de Veteranos do Algarve. Iniciativa da Região de Turismo do Algarve, visando propósitos de promoção e animação turística, é uma prova reconhecida oficialmente pela Associação Europeia de Ténis, Federação Portuguesa de Ténis e Associação de Ténis do Algarve que terá como director Roger Taylor, radicado na região, onde dirige o Centro de Ténis que tem o seu nome. Roger Taylor foi o jogador n.º 1 do ténis britânico durante 10 anos (entre 1964 e 1974) com destacada presença nos famosos Torneios de Wimbledon (1967, 1970 e 1973). Venceu o «Open» dos Estados Unidos da América (pares) em 1971 e 1972.

A competição abrangerá homens (mais de 45 anos, de 55 anos, de 60 anos e de 65 anos) senhoras (mais de 40 e de 50 anos) e será jogado em singulares (homens e senhoras) e pares (homens, senhoras e mistos). O certame, que vai levar ao Algarve conhecidas figuras que foram nomes famosos do ténis mundial e hoje militam na categoria de veteranos, está sendo promocionado em numerosos países. As inscrições devem ser dirigidas para Algarve Tours, Ltd. (Av. 5 de Outubro – Telex 56572 – Atours P – Tel: 27422 – 8000 Faro).

Monica Seles: uma jugoslava de 12 anos venceu, na edição da temporada transacta, o troféu Sport Goofy desenrolada, na fase final, nos EUA.

Torneio Unibanco

Ao movimentar cerca de 250 jogadores de Norte a Sul do País na edição do ano passado, o «Torneio de Ténis Unibanco» tornou-se já uma das mais importantes provas daquela modalidade entre nós. O regulamento da edição deste ano, que acaba de ser divulgado, apresenta algumas inovações, sendo de destacar a realização de uma prova para rapazes e outra para meninas até aos 16 anos. Entretanto, mantêm-se as provas para senhoras e homens (escalão A – jogadores classificados; escalão B – veteranos; escalão C – restantes jogadores, agrupados em I e II Divisões).

Os jogadores da 1.ª fase deste 2.º Torneio de Ténis Unibanco» realizar-se-ão de 15 de Abril a 30 de Maio e a fase final decorrerá em Lisboa, nos «courts» do Estádio Nacional, de 22 a 26 de Setembro, prevendo-se que por essa ocasião (e a exemplo do ano passado) se desloque a Portugal um jogador de craveira internacional a fim participar num jogo-exibição.

As pessoas interessadas em se inscrever neste torneio devem dirigir-se ao Cartão Unibanco (Av. António Augusto de Aguiar, 122-7.º; 1097 Lisboa Codex, telefones 530152/3/4), e solicitar o respectivo boletim de inscrição.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

INQUÉRITO AOS PASSAGEIROS

SENHOR PASSAGEIRO, QUEREMOS SERVI-LO MELHOR.

Por isso, pedimos a sua amável colaboração para os inquéritos que estamos a organizar e que realizaremos periodicamente.
Só através de um conhecimento mais perfeito sobre os seus hábitos e necessidades de transporte ferroviário, poderemos encontrar as soluções que melhor o servem,
Senhor Passageiro.
As respostas a esse questionário são **anónimas e estritamente confidenciais.**
Queremos servi-lo melhor.
Colabore connosco.

Comboio, a opção dinâmica.

DESPORTO

Moçambique: sol e sombra de um país imenso (5)

"A paz será possível?"

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial
com o apoio das LAM (Linhas Aéreas de Moçambique)

A paz é possível: afirmam os nove bispos católicos moçambicanos numa carta pastoral que tem data de 14 de Fevereiro, documento que merece muita reflexão e é, indistintamente, um ataque **a violências inauditas, autênticos massacres, alguns dos quais com refinado cinismo, crueldade e barbárie.** Logicamente que as flechas são despedidas sobre a Renamo (que o Governo moçambicano continua a mencionar, a nível interno, apenas como **bandidos armados)** e as forças de Samora Machel que, acossadas por uma série de factores adversos, esgrimam com as armas usadas pelos contrários.

A carta pastoral dos mais altos eclesiásticos moçambicanos solicita **um imediato cessar-fogo** entre as forças em luta, dentro do solo pátrio. Na declaração dos bispos pode ler-se que no rol de incidentes de que têm conhecimento, foram vitimadas **dezenas, talvez centenas de pessoas (homens e mulheres, velhos e novos) algumas inocentes, outras suspeitas e outras talvez culpadas.** Este levantamento de uma situação que, para a Igreja é **muito preocupante,** encontra porta-voz em D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula, que já denunciou a Samora Machel **casos de violação dos direitos humanos,** criticando a acção de determinados elementos do Exército moçambicano que, eventualmente, tenham ultrapassado ordens recebidas dos seus superiores e cometido actos que são **altamente condenáveis.** E, lembre-se aqui, Nampula (diocese do Norte moçambicano) foi apenas em fins do mês passado elevada a arquidiocese: o primeiro acto público (ou político?) de D. Manuel Vieira Pinto foi áspero. Pode mesmo considerar-se como um grito recalcado, mas agora impossível de manter sem voz.

Mas, é preciso recuar um pouco no tempo para se aferir correctamente a realidade moçambicana. Periodicamente, as cheias tornam-se flagelos públicos: quando o rio Incomati salta do leito, as regiões de Manhiça e Magude sentem na pele o que espera Maputo, logo cercada de água por todos os lados. A evacuação das populações para locais mais abrigados nem sempre é rápida ou corrrespondida: sabe-se como qualquer cidadão, de qualquer povo do Mundo, é apegado aos bens terrenos e como tudo faz para os manter sob o seu olhar. Por outro lado, a grande mobilização de todos os meios aéreos requerida pelo Exército para poder lutar com os **bandidos armados** rouba possibilidades de qualquer eficaz desvio de aviões ou helicópteros para outras tarefas, mesmo as mais urgentes. Verdade que, no auxílio às populações, entra em acção o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais bem como o Conselho Cristão das Igrejas de Moçambique. Mas o problema da fome (que ninguém desmente) vai provocando uma tremenda erosão na população: e sabe-se (é dos livros) como um povo com falta de alimentos derruba qualquer sistema político.

Calamidades naturais

Farinha, arroz, conservas, milho, amendoim: alguma coisa pode ir chegando aos sitiados, quando as cheias fazem a sua dramática aparição. Também há a possível distribuição de roupas: mas (especialmente nessa fase das inundações) os tais **bandidos armados** dão amplo sinal de vida, cortando a energia para Maputo, o que sucedeu em duas das noites da semana em que ali estivemos. A linha de alta tensão que leva energia eléctrica da África do Sul para Maputo é propícia a sabotagens e por maior vigilância que o Exército moçambicano tente realizar é fácil deitar abaixo dois ou três postes e logo os autores da proeza voltarem a infiltrar-se no matagal.

Cheias e transportes cortados, luz eléctrica aos solavancos: a comida que não pode chegar, o receio de deixar uma zona controlada pelo Exército regular, tudo isso contribui para que o moçambicano esteja, em larga escala, dependente do auxílio que vier de longe ou (pelo menos) do respeito pelo acordo de N'Komati.

Quando o mar invade a terra, pontes e fundações das estradas cedem. Plantações ficam destruídas, palhotas desfazem-se. E, se o leitor tiver ensejo de pegar um helicóptero no Maputo e voar sobre a província, fica aterrado: dezenas de hectares de culturas estão completamente reduzidas a zero. Feijão-nhemba, amendoim, mandioca, abóbora: tudo vai por água abaixo. Um dia destes, a Barragem de Cahora Bassa chegou a soltar seis mil metros cúbicos por segundo. O Licungo e o Zambeze desalojam milhares de famílias. A água (furiosa) coloca no zero explorações agrícolas no Umbeluzi e no Pungue. A localidade de Nachubo torna-se outra mártir. E as chuvas, que também afectam a África do Sul e a Suazilândia, forçam esses países a abrir comportas: flagelo aumentado para Moçambique, onde a Direcção Nacional de Águas fica a braços com situações perfeitamente insolúveis, machambas de pequenos agricultores levadas pelas correntes: milhares de bocas pedindo o pão que não lhes pode ser enviado.

Inundação ou seca

O auxílio externo (sabe-se como é) nem sempre é desinteressado: e, em muitos casos, prometido nunca chega. Bastará recordar que as cheias ocorridas em 1977, 78 e 81, dos rios Incomati e Limpopo, provocaram prejuízos da ordem dos 3,4 milhões de dólares. Em 78, o rio Zambeze causou danos cifrados oficialmente em 63 milhões de dólares. Em Janeiro de 1984, a catástrofe foi de dimensão terrível: três centenas de mortos, 300 mil desalojados e 75 milhões de dólares de prejuízos, nas enchentes dos rios Tembe e Umbeluzi. Isto enquanto, tempos antes, outra seca obrigara 250 mil moçambicanos a emigrarem. Logo, num quadro simplista, Moçambique vive entre dois pólos: a inundação ou a seca. Isto enquanto os «bandidos armados» cortam estradas e linhas de caminhos-de-ferro, ao mesmo que tempo que os «chicombas» (gafanhotos) retalham o que resta das culturas nos cinco distritos de Tete (Changara sem feijão, nem melancia, nem pepino) e o governador Eduardo Arão a pedir a todos os seus santos para a bicharada não continuar a desbastar os campos.

Renamo: que organização?

Não estamos com qualquer procuração ou recado: mas amigos, para que Moçambique não entre em estado de desespero, é forçoso (realmente) tornar possível a paz. É obrigatório o diálogo, o sepultar imediato de vinganças e ódios, de obscuros interesses que tornam certos homens pequenas marionetas nas mãos dos poderosos da Terra. A doença e a fome, o luto e as lágrimas: quem os trava?

Portugal poderá (ainda) ser interlocutor válido e sagaz: mas, pouco habilidosamente, viaja por caminhos tortuosos. Mário Soares garante a Joaquim Chissano (ministro dos Negócios Estrangeiros de Moçambique) que o nosso Governo vai «acabar com a interferência de algumas pessoas, a partir de Portugal, nos assuntos da República Popular de Moçambique». Joaquim Chissano insurge-se, muito especialmente, contra a presença (em Cascais) de Evo Fernandes, considerado secretário-geral da Renamo. Porém, o ministro Almeida Santos confessa que o nosso País não está em condições de efectuar «uma intervenção política, rápida e efecaz» no impedimento de actividades de grupos que combatem os governos de Moçambique e Angola.

– **Mas é em Lisboa** (garante Joaquim Chissano) **que estão os chefes dos «bandidos armados»**, embora Afonso Daklahama (que se aponta como presidente da Renamo) resida na África do Sul, o que o ministro moçambicano diz desconhecer. E a verdade é que, por cá, periodicamente, é distribuído um boletim de propaganda da Renamo, que parece ter como director Paulo Oliveira, enquanto se divulga que Artur Janeiro da Fonseca (outro português) é o chefe do departamento das relações externas das forças que combatem Samora Machel.

O dilema

Moçambique vai, também, divulgando as acções que entende vitoriosas contra os **bandidos armados:** mortes ou capturas de **inimigos** perto de Nampula, junto a Muecate, um campo de treino em Manica conquistado, outras vitórias em Jangame (Inhambane). A Rádio Moçamique vai até ao ponto de informar que **cerca de cem pessoas que viviam compulsivamente com os bandidos foram agora libertadas e os seus bens recuperados pelo exército moçambicano.** Que está normalizada a vida na aldeia de Machomane (distrito de Lichinga) **onde a população se refugiara no mato devido à acção dos bandidos armados.**

Mas, volta a Renamo a apresentar aquilo que exibe como sendo os seus trunfos: **Moçambique está economicamente asfixiado e o cerco final a Maputo terá lugar mal termine o período das chuvas, lá para Maio** – proclama Evo Fernandes a quem o deseja ouvir. E, se é certo que, sair da capital moçambicana para ir até Moamba ou Namacha é uma aventura que pode ser de fel, também não pode deixar-se no tinteiro que há grupos de elementos armados que, na Zambézia, continuam a fazer chacinas entre os camponeses, deixando nas urtigas o acordo de N'comati que, pelos vistos, serviu apenas para a TV ver.

Há poucos dias, forças da Renamo cercaram Coaxe (a 80 quilómetros da foz do Zambeze) e fizeram dezenas de mortos e feridos, entre trabalhadores da empresa Sena Sugar States. Depois de tomarem conta do gado que puderam recolher, tresmalharam o restasnte. Logo (e aqui fica a grande questão), existem apenas **grupos de bandidos armados** ou, pelo contrário, com o tácito apoio de alguns países africanos, é real a capacidade da Renamo para insistir em eleições, na criação de um tipo de economia dentro das linhas internacionais do capitalismo, na garantia de propriedade privada?

Jacinto Veloso (ministro moçambicano da Presidência para os Assuntos Económicos) é espelho drástico do pensamento do governo em que está integrado: **excluída qualquer possibilidade de conversa com os bandidos armados.**

– A componente portuguesa da Renamo financia a desestabilização no meu país. Antigos proprietários, industriais e comerciantes querem emendar a história. Há portugueses que querem colocar em causa os acordos de Lusaca e (parece) estão hoje mais activos que outras forças que moram na África do Sul. A Renamo (afirma Jacinto Veloso) **tem apoios nas Comores e no Malawi, recebe incremento de certos países islâmicos e da bolsa de alguns capitalistas portugueses. E até corre que Manuel Bulhosa está por detrás de alguns financiamentos aos nossos inimigos...**

●

O ministro moçambicano repete insistentemente o que Samora Machel nos disse, naquela tarde de Fevereiro, nos jardins do Palácio da Ponta Vermelha:

– Gostaria que muitos empresários portugueses investissem em Moçambique, que alguns que foram embora retomem as suas actividades no meu país. Incentivamos todos os que estiverem por bem, para um diálogo em que possam reabilitar o que lhes pertence e, talvez por falta de quadros, não tem funcionado em pleno. Afirmamos que queremos examinar todos os casos que nos forem apresentados, dando aos portugueses de boa-fé a possibilidade de voltarem a trabalhar connosco. Moçambique está aberto a todos os investimentos úteis: simplesmente para que isso possa tornar-se realidade plena, é forçoso terminar com a luta que nos é movida pelos «bandidos armados» e não permite a calma e segurança em que desejamos viver.

Jacinto Veloso: «excluída qualquer possibilidade de conversa com os bandidos armados»

Joaquim Chissano (na imagem com o general Ramalho Eanes): «em Lisboa estão os chefes dos bandidos armados»

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Maria João e Herman José: viram?

O Festival da Canção foi aquilo que a televisão nos mostrou. Foi ainda muito mais, dado que a televisão não nos mostrou tudo. Mas há pormenores que definem melhor do que as palavras a essencial realidade de algumas situações.

Por exemplo: era costume, todos os anos, nos dias seguintes ao do festival, a RTP transmitir reportagens sobre o caso. Lá vinha – era sacramental! – a repetição da canção vencedora, lá vinha a entrevista com a principal intérprete, lá vinham apontamentos dos bastidores.

Pois este ano, nada. Nada pela palavra nada. Seguiu-se o mais eloquente silêncio da história da RTP. Esta sumiu-se pelas traseiras, à francesa. E cala-se, como se sofresse de um mal vergonhoso.

E sofre, e sofre...

Para os distraídos

Telejornal de segunda-feira dedicou largo espaço à morte de Konstantin Tchernienko. E não vale a pena falarmos agora aqui dos lugares-comuns veiculados pelas agências nem das águas sujas de comentadores sem altura.

Alguns traços fundamentais da personalidade de Tchernienko vieram, em todo o caso, à superfície: a sua dedicação ao povo soviético, uma vida inteira dedicada ao seu partido, uma entrega total à defesa da paz.

Chamou sobretudo, a atenção uma frase lançada para o ar: a morte de Tchernienko não traria modificações substanciais, pois, na URSS, a direcção não é pessoal, mas colegial.

A ideia aí fica. Para que os mais distraídos pensem um pouco nas diferenças entre democracia socialista e democracia capitalista.

Tchernienko: um homem uma sociedade

As qualidades apontadas a Konstantin Tchernienko seriam já suficientes para honrar a memória de um dirigente. Mas não bastam para definir uma personalidade.

De facto, Tchernienko possuía uma extraordinária cultura e são muito valiosas as suas contribuições teóricas para o avanço da teoria marxista-leninista.

É notável, por exemplo, o seu trabalho que relança o debate nas vésperas do XXVII Congresso do PCUS.

Nessa obra, Tchernienko denuncia deficiências, incorrecções, atitudes herdadas do passado e ainda não totalmente ultrapassadas. **Não é segredo** – escreve ele – **que os melhores exemplos de atitude consciente para com o trabalho e a propriedade socialista ainda confinam com o desmazelo, a incúria, as tentativas de melhorar o bem-estar à custa dos outros, da sociedade.** Atente-se neste passo do seu trabalho: **Ao debruçar-se sobre as particularidades da nossa revolução numa das suas últimas obras, Lenine concluiu que** «as leis gerais do desenvolvimento da história mundial não excluem, antes pressupoem, períodos de desenvolvimento com forma ou ordem de sucessão peculiares, modificações da ordem histórica natural». **Por** «ordem normal» **entendia ele o nível do desenvolvimento das forças produtivas e de cultura indispensável à edificação do socialismo. Segundo Lenine, a Rússia pré-revolucionária não alcançara completamente esse nível. Com o triunfo da Grande Revolução Socialista de Outubro, o nosso país tornou-se o mais avançado politicamente. As modificações de ordem histórica traduzem-se, na opinião de Lenine, no facto de os operários e os camponenses conquistarem primeiro o poder para, depois, já na sua base, vencerem o subdesenvolvimento técnico-material, levarem as forças produtivas ao mais alto nível mundial. Alguns dos nossos actuais problemas e dificuldades surgiram porque várias questões originadas pelas modificações de «ordem normal» continuam por resolver. A sua resolução completa ajudará a revelar as potencialidades de transição progressiva do socialismo para o comunismo em todos os domínios da vida social.**

A crítica cerrada de Tchernienko sempre se projecta, porém, numa perspectiva de inabalável confiança no poder criador do povo. **Os fundadores da nossa doutrina** – escreve ele – **consideram o comunismo não tanto como um ideal e um objectivo final mas como, antes de mais, «uma evolução efectiva». O aperfeiçoamento do socialismo desenvolvido é precisamente um avanço efectivo para o comunismo. Portanto, não está em questão abrandar a nossa caminhada para o comunismo, mas antes acelerá-la, real e efectivamente, com base em objectivos concretos e métodos eficazes.**

Tchernienko, a propósito das conquistas do Estado socialista, lembra Marx quando disse que «O Homem é o objectivo da produção». E escreve: **Convém levantar a este respeito a questão da justiça social intrínseca à nossa sociedade. Eliminámos a exploração do homem pelo homem. Todos os membros da sociedade têm, de facto, uma posição idêntica, face aos meios de produção. Todos têm igual direito ao trabalho, ao descanso, à habitação, à assistência médica, ao ensino gratuito e amparo na velhice.**

A leitura deste trabalho de Konstantin Tchernienko é essencial para se conhecer a realidade de um país e também a personalidade de um dirigente. Uma e outra coisa que a RTP não tem feito. Antes pelo contrário...

Dez molas de aço e flor

«Actual» dedicou a sua emissão de ontem às organizações partidárias juvenis. Lamento não poder dar-lhes conta integral do acontecimento, pois estive no segundo canal, imaginem com quem. Pois com Maria João Pires entrevistada por Herman José.

Foi, garanto-lhes, um acontecimento sensacional. E eu pergunto: como é possível que a RTP o transmita à hora... da telenovela? Como é possível que a RTP atraiçoe, cedendo à concorrência desleal, a própria sugestão que estava na base desta entrevista?

Maria João Pires inibe-se com a televisão. Abomina as entrevistas clássicas e as palavras cerimoniosas. Ela acreditou que a presença amiga, inteligente e simples de Herman José poderiam desbloquear a situação.

E acreditou bem. Vários problemas, artísticos e humanos, foram colocados sem o clássico enquadramento chato. E lá tivemos nós a prova provada de que se pode ser simples, sem ser leviano; fácil, sem ser superficial; profundo sem ser fúnebre.

Uma das causas do insucesso da música clássica na TV tem sido a «solenidade» a que a obrigam. Pois bem: surge uma tentativa de vencer a rotina – e que faz a RTP? Remete-a para o deserto!!!

Um pouco de calma, meus senhores. Vá! Párem um momento nessa corrida e quando ficarem lúcidos, ofereçam esta sessão aos prováveis milhões de telespectadores do primeiro canal. O valor e a simplicidade de Maria João Pires, a sabedoria e a popularidade de Herman José podem fazer muito pela música a sério na TV.

... Enquanto penso nisto, olho fascinado aquelas dez molas de aço e flor sobre o teclado...

... Já se lhes vê a crista!

Pois, o **Actual.** Lá estiveram pela Juventude Socialista, José Apolinário; pela Juventude Social-Democrata, José Pinto; pela Juventude Comunista Portuguesa, Henrique Neves; e pela Juventude Centrista, Jorge Góis.

Naturalmente, cada um destes jovens assumiu a maneira de ser dos partidos a que estão ligados: Apolinário foi superficial e conformista, Pinto foi tribuno e «oposicionista», Góis foi «inteligente» e determinado, Neves foi calmo e combativo.

A situação da juventude em Portugal é de tal modo catastrófica que ninguém, seja qual for o partido referenciado, se sente com forças para a justificar. Mas se são unânimes em reconhecer-lhe a existência, já as soluções variam.

Assim, a JS acha que são boas «as iniciativas locais; para a JSD, a solução virá dos fundos da CEE, para a JCP a solução passa pela derrota de uma política de retracção; para JC tudo se resolverá com o regresso à pureza da liberalização económica.

Justo será reconhecer que apenas a JCP e a JC sabem o que querem porque estão bem definidas as classes sociais que representam. Essa a razão do maior impacte das suas intervenções.

Só que, no que respeita a Jorge Góis, o discurso coerente de classe é servido por uma clássica exposição incoerente: o modelo semelhante ao do nosso país em França (!!!) falhou, enquanto o modelo apreciado pelo CDS está vingando nos Estados Unidos...

Não. Assim não se pode falar a sério. Para isto, mais vale ouvir o Lucas Pires.

De qualquer modo, louve-se a iniciativa de Margarida Marante. Pena foi que não estivessem lá elementos da Juventude Operária Católica que, como a Nau Catrineta, também tem muito para contar.

... E a RTP não esqueça: a entrevista com Maria João Pires, no primeiro canal, **já!**

Agora a sério, RTP, faz lá isso.

"Gold Ballads" dos Scorpions

Balada da pesada

«Gold Ballads» é o mini-«LP» do grupo de «heavy-metal» alemão Scorpions. Um disco que tem pouco a ver com a discografia da banda germânica, que habitualmente toca temas de grande força instrumental e sonora, bem diferentes do romantismo agora registado.

Os Scorpions formaram-se em 1965, mas só muito mais tarde se tornaram conhecidos. A ideia do grupo partiu de Rudolph Schenker, o guitarra ritmo, que começou por ser baterista. A esta tentativa de gerar um grupo «da pesada» juntaram-se Klaus Meine, o vocalista, Francisc Buchholz, baixista, e Michael Schenker, que hoje tem a sua banda própria.

Principiaram os concertos em bares e discotecas e no início da década de 70 assinam o primeiro contrato para gravação, surgindo o seu primeiro trabalho em acetato, em 1972, intitulado «Lonesome Crow».

Entretanto, Michael abandona a banda e é substituído por Larry Wallis. Altura em que entra na banda o jovem músico Ulrich Roth, que veio revolucionar completamente o seu som. Na sua guitarra evoca Jimi Hendrix em sons distorcidos e solos virtuosos.

«Fly To Rainbow» é o disco de 1974, que não teve qualquer repercussão, para em 1975 lançarem «In Trace», com bons temas como «Dark Lady» ou «Robot Man». O álbum foi «Disco de Ouro» na Alemanha, Bélgica e França.

Após digressões durante um ano e meio, gravam o seu quarto trabalho, de título «Virgin Killer», que, lançado em Portugal um ano mais tarde, quase passou despercebido a princípio e mais tarde foi retirado do mercado devido à sua «chocante» capa.

O álbum de 1977, «Taken By Force» subiu aos «tops» de vários países,mas já nessa altura Ulrich Roth anunciava o seu abandono dos Scorpions, deixando um clima de insegurança.

«Tokyo Tapes» é o duplo-álbum de 1978 captado nos espectáculos do Sun Plaza Hall, no Japão. Foi o disco de maior êxito do grupo, tendo sido por muitos classificado «uma das obras mais significativas» do «hard rock».

A substituir Ulrich entra para o grupo Mathias Jabs e os Scorpions lançam o novo longa-duração «Lovedrive».

Na rubrica Noite de Cinema da RTP-1, e em homenagem a Frank Sinatra, será exibido o filme «Assalto ao Queen Mary», do qual vemos uma cena

Das **13.35** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Notícias**
18.22 **Tempo dos Mais Novos**
19.00 **Teleregiões**
19.20 **Rios de Portugal** – rio Vouga. Antes de atingir a ria de Aveiro, o Vouga tem um percurso acidentado.
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.30 **Vamos Jogar no Totobola**
20.45 **«Chuva na Areia»** – 48.° episódio.
21.20 **Noite de Cinema** – «Assalto ao Queen Mary».
23.20 **Último Jornal**

RTP 2

A RTP-2 apresenta o 48.° episódio da telenovela «A Sucessora»

19.32 **Desenhos Animados**
20.10 **Adágio** – Johannes Schmidt, ao piano, e Arnold Allum, em violoncelo.
20.35 **Filmoteca TV** – João Villaret e o 1.° programa de 4 episódios de «Romance na Serra», uma opereta musical com Paulo Alexandre, Alice Amaro e José Viana entre outros.
21.30 **«A Sucessora»** – 48.° episódio.
22.15 **Jornal da Noite**

Amanhã

RTP 1

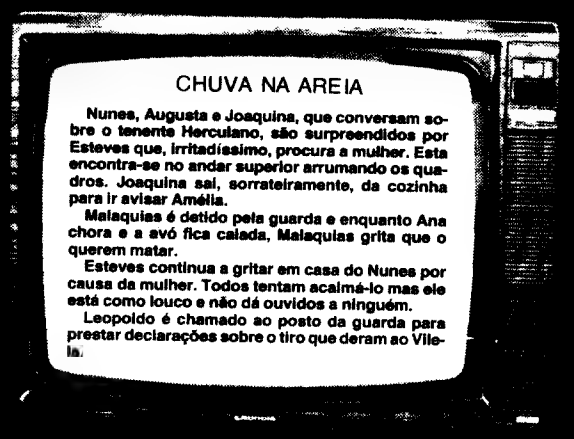
13.35: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Notícias; **18.20**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: «As Espantosas Aventuras de Morph»; **19.00**: Teleregiões; **19.20**: Programa do Departamento Desportivo; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: «Chuva na Areia»; **21.05**: Paco Bandeira; **22.00**: «Projecto Atlântida»; **23.05**: Último Jornal.

RTP 2

19.32: Desenhos Animados; **19.55**: RTP-Brasil; **20.20**: Directo/2; **21.25**: «A Sucessora»; **22.00**: Jornal da Noite

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VIDEO
CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau 8-1.° LISBOA

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1 «Assalto ao Queen Mary» 21.20)
RTP 2 Filmoteca TV (20.35)



Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 · Cruz Quebrada · Telef. 2112871

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO ★ EXITO
★pó de palco
SEXTAS E SABADOS AS 23.30 H
"...um espectaculo fora de série." D.L.
PARA ONDE IS?
ULTIMAS SEMANAS AS 21.30 H DE GIL VICENTE
praça de espanha · tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUB.MC

Encontro de Teatro no Barreiro

O primeiro encontro de teatro de amadores do distrito de Setúbal começa sexta-feira promovido pela Câmara Municipal do Barreiro.

Em comunicado, o Município barreirense, critica «a ausência de uma política oficial de incentivo e apoio ao teatro de amadores» considerando por outro lado «o papel positivo desempenhado pelo poder local» em relação ao sector.

O encontro de teatro de amadores encerra a 30 de Março, estando integrado no Festival de Apicultura do Distrito de Setúbal.

Durante 15 dias a Câmara do Barreiro propõe-se «levar o Teatro a todas as freguesias do concelho».

Gravuras portuguesas em Zamora

Setenta e cinco gravuras portuguesas de António Redoli Vicente estão presentes na Exposição inaugurada ontem em Zamora, com o apoio da Fundação Gulbenkian e da «Caja de Ahorros» local.

O católogo desta exposição que anteriormente esteve patente ao público na Irlanda foi elaborado pelas autoridades locais.

A exposição foi inaugurada com a presença do conselheiro cultural da Embaixada de Portugal em Madrid, Pedro Vicente, e de Pedro Cunha, representante da Fundação Gulbenkian.

Festival de Teatro Amador

Grupo de Carnide vence pela 4.ª vez

O Grupo de Teatro de Carnide, vencedor pela quarta vez consecutiva do Festival de Teatro Amador promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, recebeu ontem o galardão que lhe foi atribuído no certame.

Os prémios – entregues depois da representação da peça «Joana d'Arc – a Cotovia», de Jean Anouilh pelo grupo vencedor – recaíram ainda sobre o Grupo de Teatro na Caixa, classificado em segundo lugar com a peça «O Avarento» de Molière e ainda o Grupo Oficina Teatro de Amadores – GOTA, classificado em terceiro lugar com a peça «O Escurial», de Ghelderode.

O júri, constituído por Alma Flora, Alina Vaz, Leonor Poeira, Adelaide Lucas Pires, Hélder Fernandes e Vítor de Sousa, deliberou não atribuir os prémios de melhor texto e melhor música, classificando ainda como melhor encenação e melhor realização plástica, à peça «O Escurial».

Maria Celina Teixeira, na peça «Não Me Deis Guerra» foi considerada a melhor intérprete feminina enquanto Francisco Bráulio, na peça «A Cotovia» foi considerado o melhor intérprete masculino.

O Grupo de Teatro do Clube TAP Air-Portugal recebeu uma menção honrosa.

Na quarta edição do Festival de Teatro Amador inscreveram-se 39 grupos da área de Lisboa e regiões limítrofes, dos quais 20 foram admitidos definitivamente, sendo seis apurados para a final.

O encargo total assumido em 1984 pelo município com a realização do Festival foi de mil contos, dos quais 130 se destinaram aos primeiro, segundo e terceiro prémios com 60, 40 e 30 contos respectivamente.

Iniciado em 1981, o Festival de Teatro Amador contou na sua primeira edição com a participação de 29 grupos, dos quais foram apurados 11 e um extra-concurso.

Nessa edição o Grupo de Teatro de Carnide venceu com a peça «O Rei Lear» de William Shakespeare.

E 1982, inscreveram-se para concurso 39 grupos, à semelhança de 1984, tendo 16 sido admitidos definitivamente e sete apurados para a final, bem como outros três extraconcurso. Nesse ano o Grupo de Teatro de Carnide venceu com a peça «Os Anjos e o Sangue», de Bernardo Santareno.

Por fim, em 1983 candidataram-se 23 grupos, tendo 20 sido admitidos definitivamente e oito apurados para a final, além de três extraconcurso.

Mais uma vez saiu vencedor o grupo premiado nos anos anteriores, que então apresentou a peça «O Crime da Aldeia Velha», também de Bernardo Santareno, um dos autores preferidos do Grupo de Carnide, no decorrer dos seus 25 anos de existência.

Herman José muda de editora

Serafim Saudade, Estebes, Tony Silva, Teresa de Bragança são as novas atracções, a partir de agora, da Editora Valentim de Carvalho.

O humorista Herman José, criador dos programas «O Tal Canal» e «Hermanias» assinou já contrato com aquela editora discográfica.

O seu primeiro disco, com o tema do personagem Serafim Saudade, deverá ser editado no começo de Abril.

Herman José deixou a etiqueta Polygram, depois de permancer mais de cinco anos nesta editora discográfica.

«A troca da Polygram pela Valentim foi uma coisa normal na carreira de Herman José. Aliás, o Herman deixou somente grandes amigos na Polygram. Foi apenas uma mudança de ar e nada mais» – disse à NP uma fonte ligada a Herman José.

Encenador francês em Portugal

Jean Marie Villegier, encenador e professor de teatro na Escola Nacional Superior de Estrasburgo, estará em Portugal no próximo dia 15, na primeira de uma série de visitas destinadas a planear a encenação de uma grande comédia de Molière, a levar à cena no Teatro Nacional D. Maria II.

No mesmo dia, pelas 18.30 h, no Teatro Nacional, o professor Villegier falará sobre o tema «O Teatro em França – situação e perspectivas» num encontro ao qual poderão estar presentes os representantes dos orgãos de Comunicação Social que o desejarem.

Cinemateca exibe Ciclo Hitchcock

A Cinemateca Portuguesa exibe, desde ontem, um ciclo dedicado a Alfred Hitchcock incluindo dez filmes das décadas de 40 e 50 daquele realizador.

«O Terceiro Tiro», «Chamada para a Morte», «Rebecca», «Correspondente de Guerra», «Suspeita», «O Sr. e a Sr.ª Smith», «Mentira», «Sob o Signo de Capricórnio», «A Casa Encantada» e «O Homem que Sabia Demais», são as películas a apresentar no decorrer do ciclo que encerra dia 18.

O ciclo pretende apresentar um dos momentos cruciais da carreira de Hitchcock, marcada na época por um menor reconhecimento quer dos espectadores quer da crítica.

Por outro lado, o conjunto de filmes a exibir permitirá fazer uma série de pequenos ciclos de actores, como Ingrid Bergman, Grace Kelly, James Stewart, Gregory Peck e Farley Granger, ou ainda Doris Day e Kim Novak.

PUBLITOTAL

Sociedade Gestora de Actividades Publicitárias e Promocionais SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários convoco a Assembleia Geral Ordinária dos Accionistas desta Sociedade para reunir ordinariamente na sede social, Praça do Príncipe Real, n.º 1-r/c-D t.º, em Lisboa, no dia 29 de Março de 1985, pelas 15 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. — Apreciar, discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1984.
2. — Deliberar sobre outros assuntos de interesse para a Sociedade.

Lisboa, 6 de Março de 1985

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Raul Lima Amaral Marques

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	72$90	78$90
ALEMANHA FED (marco)	54$10	55$20
ÁUSTRIA (xelim)	7$65	7$85
BÉLGICA (franco)	2$529	2$729
BRASIL (cruzeiro)	$025	$040
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	130$65	132$65
(notas de 5 a 1000)	131$15	133$15
DINAMARCA (coroa)	15$10	15$50
ESPANHA (peseta)	$929	1$049
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	181$90	183$90
(notas de 5 a 1000)	182$40	184$40
FINLÂNDIA (marka)	26$05	26$65
FRANÇA (franco)	17$70	18$40
HOLANDA (florim)	47$75	48$75
IRLANDA (libra)	169$30	173$30
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$672	$707
NORUEGA (coroa)	18$85	19$35
REINO UNIDO (libra)	196$85	200$85
SUÉCIA (coroa)	18$95	19$55
SUÍÇA (franco)	63$50	64$70
VENEZUELA (bolivar)	11$85	12$85

Observações:

1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**

2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **17.50**: Informação regional; **18.05**: A gaita dos sete foles; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Catequese semanal; **20.45**: Música portuguesa; **21.00**: Gazeta; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: «Sarabanda Variada», em sol menor, de Gaspard le Roux; **16.45**: Música de ópera; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **18.00**: Uma poesia; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Johannes Brahms; **19.15**: Alfa e omega; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: A voz de Roma; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: Música, de Frederico de Freitas; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Caras e Coroas; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Quando o telefone toca; **22.00**: Porgual e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz).

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Ondas luisianas; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone **22.00**: Café concerto; **24.00**: Pé de vento; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

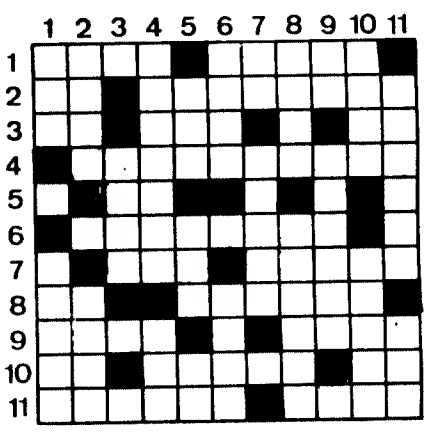
15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; Programa da LARR; **20.30**: Universidade na Rádio; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Porto belo; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 378



HORIZONTAIS:

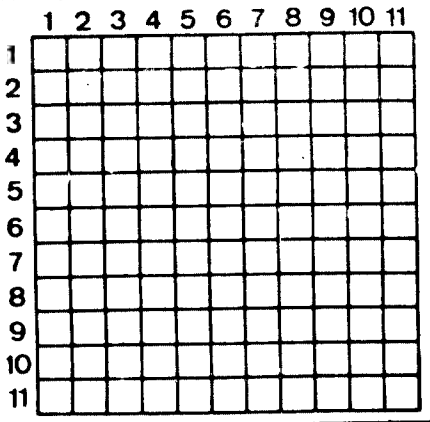
1 Aquele que. Tomou como alimento.
2 Artigo indefinido. Aguentavam.
3 Duas vogais desiguais. Transpira. Interjeição brasileira que exprime admiração.
4 Consecutivas.
5 Cânhamo de Manila.
6 Manhoso.
7 Prefixo grego que significa novo. Nome de fruto.
8 Arsénio (s.q.). Cais à cama.
9 Brami. Serra de Portugal.
10 Neon (s.q.). Conquistai. Ósmio (s.q.).
11 Escondido. Imposto de transmissão por título oneroso.

VERTICAIS:

1 Pronome relativo. Artigo definido. Tecido muscular do homem e dos animais.
2 Artigo indefinido. Tanspires.
3 Cidade da Ucrânia.
4 Cidade da Arábia. Pau-ferro.
5 Pronome relativo. Rate. Artigo definido.
6 Planta apocinácea cujo suco é empregado para envenenar as frechas dos Mandingas. Lago de Itália.
7 o mesmo que oh! Lago da Finlândia.
8 Mil cento e seis em romano. Repisas.
9 Isto é (abrev e inv). Violentas.
10 Pirilampo (em certas zonas da Baía). Restos mortais.
11 Professora. Rei de Judá (908-867 aC).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 218



HORIZONTAIS:

1 Antiga cidade da Frígia, na Ásia Menor, destruída por um terramoto no século I. Apelido.
2 Narcótico. (fig). Árvores de flores rosáceas que aparecem antes das folhas, na Primavera.
3 Pátria. Rebaixas.
4 O céu. (fig). Anel.
5 Punhado. Deus dos pastores.
6 Palácio real do sultão na antiga Turquia.
7 Ondas curtas. Feixe de luz do sol.
8 Verbal. Cantiga para acalentar.
9 Para barlavento. Freguesia do concelho de Montalegre.
10 Verso. (abrev). Gíria. Basta.
11 Arejara. (Bras). Árvore do Brasil de cuja casca se extrai também o curare.

VERTICAIS:

1 Célebre navegador que descobriu a América. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital.
2 Espécie de tecido de algodão. Moeda asiática.
3 Nome de flores. Letra grega.
4 O sono das crianças Estava. Aqui.
5 Preparar.
6 Bato a massa. Reis. Lantânio (s.q.).
7 Genro de Maomé. Moeda antiga de prata, que valia 320 reis.
8 Ilha de Cabo Verde. Dispôs em linha recta.
9 Sufixo que designa pequenez. Cidade dos Países Baixos.
10 Rio da França e da Alemanha. O mesmo que até.
11 Esmonca. Curai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 377

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 QUEM. COSPE.	1 Queles. PARÁ.
2 Ur. Acerai.	2 Urros. Arão.
3 Ero. Ânaco.	3 Triste.
4 Lo. Amargo.	4 Má. Arme. Arc.
5 Estragar. Ll.	5 CIMA. NA.
6 Rm. Mecha.	6 Ce. Ag. CARA.
7 Ien. Moer.	7 Oraram. Obas.
8 Pás. Aço.	8 Sangrem.
9 Arta. Abraça.	9 Pião. Cocada.
10 Raer. Rá. Dão.	10 LHE. CAI.
11 Ao. Crás. Ais.	11 Copiar. Aos.

PROVÉRBIO Quem cospe para cima, na cara lhe cai.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 217

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Gebelim. Pré.	1 Geelong. Ura.
2 Eles. Mortal.	2 Elvas. Erros.
3 Eva. Ápia. Si.	3 Beatas. Oaio.
4 Latinos. Opa.	4 És. Iça.
5 Osaca. Ás.	5 Anastácia.
6 Sasão. Ar.	6 Impo. Ardil.
7 Ge. Tristes.	7 Móis. Oiá. Og.
8 Roçadas. Mu.	8 Ra. SSS.
9 Ura. Cl. Suor.	9 Pt. At. Use.
10 Rói. Ilo. SSa.	10 Rasp….mos.
11 Ásola. Gee.	11 Elias. Suras.

cartaz de cinemas e teatros

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 17, 19 e 21.30
– M. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
PENSÃO DO AMOR LIVRE

BABILÓNIA
Av. Elias Garcia, 362-D
Às 15 15, 18 15 e 21.30
– M 12 a.
O MOMENTO DA VERDADE

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
As 14. 16.30, 19 e 21.30
– M 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO

CASTIL 530194
R Castilho
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O BAR DA ÚLTIMA ESPERANÇA

CINE BLOCO 55682.
R Pinheiro Chagas 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OFICIAL E CAVALHEIRO
Às 24 – N ac. men. 18 a.
A PRIMEIRA NOITE

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15
Às 14 15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A FILHA DA SELVA

CINE 222 579460
Av P da Vitoria 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 12 a.
ESTRADA DE FOGO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
ASSIM NASCE UM HERÓI

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora
Às 15.30 e 21.30 – M. 12 a
A JANELA INDISCRETA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21 30 – M 12 a
OS TAXISTAS DO RITMO

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
Estreia às 14, 16.30 19 e 21 30
– M. 16 a
1984

2000 2100055
Av B Voluntarios lts 113/4
Às 15.30 e 21.30 – M. 13 a.
VALE PERDIDO

EDEN 320768
P Restauradores 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
BEVERLY HILLS COP, O CAÇA-POLÍCIAS

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a
OS CAÇAFANTASMAS

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B
Às 15, 17, 19, 21.30
– M. 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14.15, 16, 17.45, 19 30, 21 30 e 24
– M. 12 a.
BROADWAY

SALA 2
Às 15, 18 21 e 23 45
– M 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35
As 15 15, 18 30 e 21 30
– N ac men 13 a
AMÉRICA 1998

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora
As 21 30 – M 16 a
SÓ CONTRA TODOS

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37
Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
O COMBOIO NAZI DO PRAZER

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 12 a.
UM LUGAR NO CORAÇÃO
c/ Sally Field

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20
Às 15 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
AS SERPENTES MALDITAS DO KUNG-FU

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
Às 14, 16.30 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO

"METROPOLIS" **Nova versão colorida e musical do filme de FRITZ LANG por GIORGIO MORODER. Em exibição no ESTÚDIO 444.**

POLITEAMA 326716
R Portas S Antão 109
As 14 15, 16 30 19 e 21 30
– M 18 a
NOITES DE NEW YORK

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16
SALA 1
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a
AOS NOSSOS AMORES
Às 23.30 – M 18 a.
OS SELVAGENS DA NOITE

SALA 2
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– M. 17 a.
A CORDA

SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
NOSTALGIA
Às 23.30 – M. 18 a.
O IMPÉRIO DA PAIXÃO

SALA 4
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 23.30 – M. 18 a.
O NEVOEIRO

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
TOP SECRET, ULTRA-SECRETO
Às 24 – Int. men. 13 a.
BARREIRA DE FOGO

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M N
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 16 a
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
As 14, 16 30, 19 e 21 30
– M 18 a
NOVA IORQUE, 2 HORAS DA MANHÃ

SÃO JORGE 579144 579344
Av da Liberdade 175
SALA 1
Estreia às 15, 18.15 e 21.30
– M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA

SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 16 a.
EUREKA

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

7.ª ARTE 130715
Av República 3 E Entre Campos junto ao n.º 63
As 14 45, 17 19 e 21.30
– M. 12 a
VIDAS EM JOGO

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C
As 15, 18.15 e 21 30
– M 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723-A
Às 15, 17.30 e 21 45
– M. 12 a.
A ESTRADA DE FOGO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras lote 879
As 15, 18.15 e 21.30
– M 12 a.
O HOMEM DOS DOIS CÉREBROS

XENON 368480
Av da Liberdade 4
Às 14 15, 16 30, 19 e 21 30
– M 18 a
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «Ō Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL – «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «Zelig», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «O Último Fôlego», às 21.15 (16 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «Classe», às 21.00 (16 anos)
FONTE NOVA – Sala 3 – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «Beverly Hills Cop, o Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «O Palácio do Deboche», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Garota Apetitosa», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «O Inspector Cabeçada», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO ACS – «O Dia Seguinte», às 21.30 (16 anos)
CITY-CINE – «América 1998», às 21.30 (13 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «Força de Intervenção Antidroga», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Fim-de-Semana de Osterman», às 21.15 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Loucuras na Praia», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «O Grande Combate», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Revolta no Pacífico», às 21.15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «O Império da Paixão», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «Sheena, a Rainha da Selva», às 21.30 (12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «A Fúria dos Tártaros», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «Segredos Proibidos», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «Estrada de Fogo», às 21.30 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Yor, o Caçador do Futuro», às 21.30 (6 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Ninja, o Imbatível», às 21.45 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Areias Quentes, Desejos Selvagens», às 21.30 (16 anos)

Porto

COLISEU – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
BEBÉ – «O Agente da Broadway, Danny Rose», às 21.45 (12 anos)
ÁGUIA – «Tubarão», às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
OLÍMPIA – «A Raiva do Herói», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «O Marginal», às 21 45 (16 anos)
RIVOLI – «O Que Se Passa Super doutor?», às 21.30 (12 anos)
CHARLOT – «Morrer ou Amar», às 21.30 (16 anos)
NUNO ÁLVARES – «Apocalypse Now», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «As Bonecas da Califórnia», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO – «Os Marginais», às 21.30 (12 anos)
SÃO JOÃO – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «A Mulher Pública», às 21.45 (16 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
LUMIÈRE-Sala L – «A Luz da Paixão», às 21.45 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Ouro», às 21 30 (13 anos)
CHAPLIN – «Terror em São Salvador», às 21.30 (12 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AJUDA: Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALAMEDA - FONTE LUMINOSA: Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE: Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS - LISBOA GINÁSIO CLUBE: São José**, R. dos Anjos, 41-A (T. 570730); **BAIXA: Internacional**, R. do Ouro, 228-230 (T. 322017); **BEATO: Grijó**, R. do Grilo, 25 (T. 385264); **BENFICA - CHARNQUINHO: Macedo**, R. República da Bolívia, 69-C (T. 713697); **CHELAS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **ESTRELA - POSSIDÓNIO DA SILVA: Tagus**, R. Possidónio da Silva, 162-A (T. 669485); **GALINHEIRAS -CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **LAPA - SANTOS: Eduardo A. César**, R. das Trinas, 102-A (T. 662631); **SALDANHA: Cruz Nunes**, P. Duque de Saldanha, 14-15 (T. 41845); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO

ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15-A-B (T. 638589); **ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos**, Av. dos Estados Unidos da América, 16-B (T. 885859); **AMOREIRAS - ESTAÇÃO DA CARRIS: Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760); **CAMÕES - SANTA Catarina: Combro** C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO D'OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CHILE -ARCO DO CEGO: São Jorge**, L do Leão, 3-A-B (T. 534027); **GRAÇA: Almeida Dias, L. da Graça, 38-39 (T. 862909)**; **LARGO DO CAMPO PEQUENO: Miranda**, L. do Campo Pequeno, 36-B-C (T. 770776); **OLIVAIS VELHO: Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (T. 311237); **PALHAVÃ: Curie**, Av. Madame Curie, 15-A (T. 723220); **RESTELO - À AVENIDA VASCO CA GAMA - ALGÉS: Ocidental**, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Cerqueira**, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Feijó**, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911) Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Normal**, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: São Pedro**, Av. de Camões, 16 (T. 2311133). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Guamão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Permanente; **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Cunha Pinheiro**, E. da Camarinha, 32 (T 9215) Até às 22 horas

Linha de Cascais

ALGÉS: Cabrita, P. Miraflores, lote 12 (T 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. de Sabóia, 29 (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **MURTAL: Primavera**, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 22 horas; **CASCAIS: A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P da Igreja, 22-A (T. 937740). Permanente; **Flama**, R Elias Garcia, 78-B (T. 932455). Até às 22 horas; **Solla**, loja D, lote 65 (T. 900724). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 251872). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).
MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente, **LOURES: Saraiva**, Av. da República. 86 (T 2530027) Permanente.

PORTO

DAS 9 AS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS

HERCULANO, R. Alexandre Herculano, 384; **TERREIRO**, R. da Reboleira, 21; **BARROS**, R. do Bonjardim, 1292; **VITÓRIA**, R. de São Roque da Lameira, 756; **MAIA**, R. do Campo Alegre, 192.

DE DIA E TODA A NOITE

PEREIRÓ, R. da Preciosa, 35; **ORDEM DA TRINDADE**, R. Heróis e Mártires de Angola; **CARNEIRO BARBOSA**, R. da Firmeza, 99-A; **DA AREOSA**, R. D. Afonso Henriques, 1-5, Areosa; **ALMEIDA**, R. Castelo de Numão, 37

COIMBRA

UNIVERSAL, P. 8 de Maio, 35 (T 23744), **ESTÁDIO**, R. do Brasil, 348, r/c, ao Calhabé (T. 712710); **NAZARÉ**, Av. João das Regras, 132, Santa Clara (T 23033).

teatros

Lisboa

TRINDADE – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30
D. MARIA II – «Fígados de Tigre», às 21 30 (12 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Apologia de Sócrates», às 21.45
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45
TEATRO ABERTO – «Ubu Português, 2002, Odisseia no Terreiro do Paço», às 21.45 (12 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Último Acto», às 21.30
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45
REALEJO – «Com Papas e Bolos Se Enganam os Tolos», às 21.30

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção Publicidade e Serviços Técnicos
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR
7.44 **3,5 m** 1.02 **1,4 m**
20.17 **3,4 m** 13.34 **1,6 m**
Dia 14
9.02 **3,2 m** 2.17 **1,7 m**
21.42 **3,3 m** 14.57 **1,9 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	7º
BRAGANÇA	-2º
VILA REAL	1º
PORTO	6º
COIMBRA	7º
CABO CARVOEIRO	10º
PORTALEGRE	4º
LISBOA	10º
ÉVORA	6º
BEJA	6º
FARO	10º
SAGRES	9º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	15º

Associação de Inquilinos, Juntas de Freguesia, reformados

Esta lei das rendas será catástrofe nacional

O projecto de lei do Governo sobre rendas de casa que hoje deveria subir ao plenário da Assembleia da República, foi ontem classificado de «inoportuno, injusto e inconstitucional» por representantes de 25 juntas de freguesia de Lisboa, do MDM, do MURPI e de vários núcleos de reformados da capital, que se reuniram na Associação de Inquilinos Lisbonenses (AIL).

Os participantes na reunião, que decidiram comparecer em massa na Assembleia da República quando o projecto for discutido, enviaram um telegrama ao Presidente da República, presidente da Assembleia da República, provedor de Justiça e grupos parlamentares, manifestando o seu «vivo repúdio» por tal projecto e exigindo a suspensão da sua discussão no Parlamento, propondo que fosse, substituída por «um amplo debate público». «Se este projecto de lei fosse para a frente» – garantiram – «seria uma catástrofe nacional, com repercussões sociais como até hoje não se conheceram no País».

Tal projecto de lei aumenta de uma forma desmesurada e desproporcionada as rendas de casa, não tendo em conta o País real – 500 mil desempregados, 150 mil trabalhadores com salários em atraso, um quarto da população constituída por reformados, idosos e pensionistas cujos agregados familiares vivem em precárias condições, muitas vezes abaixo do nível de subsistência e levando directamente, no caso de vir a ser aprovada, aos despejos em massa. Despejos que neste momento atingem já números astronómicos: só nos Tribunais da Comarca de Lisboa são já 10 000 os processos de despejo.

«Esta situação e este projecto que o Governo quer levar para diante são tão imorais quanto no País, que tem um défice de 700 mil casas para habitar, há 300 mil fogos devolutos e mais 40 mil casas recentemente construídas que nunca foram vendidas nem alugadas, mantendo-se, portanto, vazias» – sublinharam os participantes na reunião de ontem.

Omissões

O projecto de lei do Governo está cheio de omissões relativas ao problema da habitação. Não refere as centenas de casas devolutas nem adianta qualquer medida para as colocar no mercado; não fala do verdadeiro escândalo que é, neste momento, a hospedagem e subarrendamento – uma chaga social de todos bem conhecida; não tem uma palavra para «o flagelo dos despejos que hoje ameaça todos, ou quase todos os inquilinos»; não contribui minimamente para uma «indispensável sistematização de toda a legislação avulsa sobre o inquilinato e matérias afins»; apenas visa o aumento das rendas para obrigar os inquilinos «a suportar a recuperação, por parte dos senhorios, de um pretenso pejuízo no seu investimento»

Isto disseram os representantes das 25 juntas e os responsáveis da AIL, associação que agrupa, em Lisboa, 55 mil inquilinos (no Porto a associação congénere tem 25 mil sócios). No entanto, adiantaram exemplos impressionantes da situação a que, em Lisboa, se chegou no campo da habitação

Por exemplo: as zonas de Almirante Reis, Morais Soares, Penha de França e, também, as Avenidas Novas, transformaram-se em gigantescas «praças» de aluguer de quartos, que, nalguns casos, chegam já a atingir os 25 contos por mês! A média, contudo anda pelos 10-12 contos. Os habitantes desses quartos são obrigados pelos senhorios a ter a luz acesa só até a determinadas horas, não podem utilizar a cozinha ou determinados objectos eléctricos, apenas pode tomar um ou dois banhos por semana, às vezes são confrontados com cortes de água e luz decididos pelos donos das casas – casas onde, por vezes, estão alojadas 4 e 5 famílias.

Quanto aos despejos: pensionistas, reformados e idosos têm sido os mais atingidos, mas ultimamente têm proliferado acções de despejo contra instituições de reconhecido interesse público, «sem se colocarem alternativas aceitáveis de reinstalação nem motivos suficientemente claros da desocupação pretendida». Os visados têm sido essencialmente creches, infantários, partidos políticos, associações culturais e desportivas.

Ontem, na reunião da AIL, o próprio presidente da Junta de Freguesia de Santa Engrácia revelou que a sua Junta está a ser alvo de uma tentativa de despejo, estando o processo já no Supremo.

A questão das construções clandestinas foi igualmente abordada, sendo particularmente referida a situação que se vive na Brandoa, dos 48 000 habitantes do bairro, 38 400 vivem em construções clandestinas e desses 25 000 em condições abaixo do mínimo admissível

Doze mil vivem em barracas (e quantas mais não há por esse País fora!) de lata e madeira de extrema precaridade. Os esgotos, o abastecimento de água e luz, os acessos são altamente deficientes – e a criminalidade, a droga e a prostituição têm aí aumentado assustadoramente

A AIL e os presidentes das Juntas de Freguesia ontem reunidos têm, no entanto, alternativas para a Lei que agora se pretende levar à Assembleia e que apontam para uma alteração da situação. Mas só com a vontade política que agora tem faltado será possível avançar nessa direcção

Quatro casos de meningite em escolas

Quatro casos de meningite foram detectados, desde anteontem, em estabelecimentos de ensino do concelho da Figueira da Foz, estando as crianças de idades compreendidas entre os quatro e os dezasseis anos internadas no hospital municipal. Segundo um porta-voz da Delegação de Saúde local, não existe neste momento qualquer perigo de epidemia, tendo sido tomadas imediatamente «as medidas preventivas adequadas em situações similares, próprias da época do ano».

A mesma fonte referiu ao «DL» que os quatro casos foram detectados na Escola Secundária da Figueira da Foz, na Escola Primária da Cova, no Jardim-Escola João de Deus e na Escola Primária do Carvalhal, tendo estes dois últimos estabelecimentos sido mandados encerrar para desinfecção.

Amanhã no "DL"

O meixão do Tejo

O «Diário de Lisboa» publica amanhã a primeira de duas reportagens sobre a captura do «meixão» no Rio Tejo, concretamente ao largo do Escaropim (terra que à noite se despovoa) e na Vala de Benavente, com a GNR pronta a intervir. A «loira», como os ribatejanos chamam aos filhotes da enguia, é vendida a 1 800 escudos o quilo a um comprador de Gondomar (Diamantino Norinho) que já foi exportador mas perdeu a «guerra» com os espanhóis. Mesmo assim, ele é considerado por aqueles o seu «inimigo n.º 1» neste intrincado negócio. «As autoridades portuguesas, em vez de nos ajudarem, facilitam a movimentação dos espanhóis aqui», disse-nos este homem que sempre viveu do peixe!

Um PEUGEOT 205 novo, sem entrada e sem juros com a garantia acp

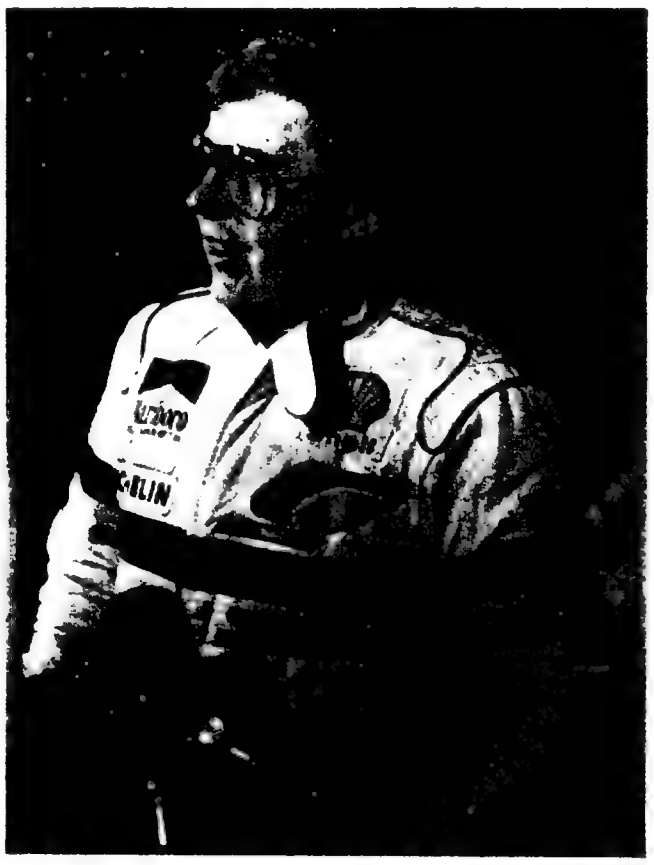
EM 60 MESES

Dirija-se a Sede ACP AUTOGRUPOS, Av. da Republica, 62-E LISBOA
(2.ª a Sabado inclusive, das 9 as 20h, sem interrupção)
Telefones 779500 779900 778888, 779898
Delegação do Porto Rua Gonçalo Cristovão, 2 - Telefones 321275 322077
Serviços do AUTOMOVEL CLUB DE PORTUGAL em Aveiro, Braga, Coimbra, Elvas Faro Valença e Funchal
Agentes ACP AUTOGRUPOS e Agentes do Importador MOCAR, em todo o País

Elegancia 205
Conforto 205
Segurança 205
Consumo 205!
4 argumentos 205 para o conquistar
Para você conquistar a estrada!

acp autogrupos
uma questão de bom senso

QUARTA-FEIRA
13 DE MARÇO DE 1985



auto 10

SUPLEMENTO AUTOMOVEL
Coordenação de Augusto Vilela
Design Gráfico de José Santa Bárbara

Rallye de Portugal

Peugeot: VITÓRIA TÁCTICA

Salonen e Peugeot: UMA VITÓRIA TÁCTICA

o seu vizinho util
assistência oficial
OLIVEIRAUTO
AGENTE RENAULT

OFICINA DE REPARAÇÕES
DE AUTOMÓVEIS
DE JOSÉ OLIVEIRA, LDA.
VENDA DE VIATURAS
NOVAS E USADAS
PEÇAS DE ORIGEM

Rua Paulo Duque, n.º 26 A/B
1495 DAFUNDO

Auto

S4 VAI AOS MIL LAGOS

Num ano de transição para uma época de 1985 que se perspectiva largamente participada, a Lancia desinteressou-se do Mundial de Rallyes com o seu Lancia Rallye. Mas a partir dos 1000 Lagos de novo a marca italiana estará em prova com o S4 que se anuncia como um ganhador nato

A participação da equipa italiana da Lancia nas competições de 1985 será intensificada, a partir de Mil Lagos, com a apresentação do «Delta 54», uma «bomba» construída para todos os tipos de terreno.

A «bomba» Delta, como lhe chamam os italianos, tem um motor de quatro cilindros em linha que desenvolve uma potência de 400 cavalos, o oito mil rotações por minuto.

Com tracção às quatro rodas, o Lancia «Delta 54» oferece uma condução perfeita em todos os tipos de terreno, incluindo a neve e o gelo, característica que o torna adaptável a todas as provas do Mundial de Ralis.

Entretanto, a Lancia, que não participou no Rali da Suécia nem esteve presente no de Portugal-Vinho do Porto, decidiu alinhar nas restantes competições do Mundial de Ralis, a partir do Safari, onde os seus carros serão entregues a Alen, Bettega e Preston Jr.

O Mundial de Resistência contará igualmente com a presença da marca italiana que, segundo os seus responsáveis, disputará a prova com carros do Grupo C, testados para o efeito durante a época passada.

Trata-se das «berlinettes» de dois lugares, equipadas com motor Ferrari de oito cilindros em V, sobrealimentado por dois compressores, cuja estreia está prevista para 14 de Abril, em Mugello, na Grã-Bretanha.

PEUGEOT LANÇA 205 XR

A Mocar acaba de apresentar em Portugal o Peugeot 205 XR que vem na linha do 205 5 portas, do 205 GTI e do 205 Turbo 16.

O 205 «XR», com um motor de 1124 cm^3, com o seu «new look» de três portas, um equipamento muito completo para uma viatura da sua categoria e ainda com as suas qualidades de performance e agradável condução, integra-se perfeitamente nas tendências do mercado automóvel português, de que atingiu em 1984, os 58 por cento.

Segundo uma grande parte da Imprensa especializada europeia o 205 continua a ser, na sua gama, o carro com maior qualidade, maleabilidade, conforto, segurança, economia e resistência do mercado.

Esta linha «X» situa-se num mercado europeu importante, sobretudo em França. O segmento das «pequenas-édias» viaturas representa um terço das vendas do mercado francês e mais de um quarto no conjunto europeu.

A repartição 3/5 portas situa a França no inverso dos países europeus, em que 40 por cento dos compradores se inclina para as viaturas de três portas. Esta proporção está em lento crescimento, mas há dois ou três anos ela não passava dos 35 por cento. Fora de França as três portas recebem as atenções de 60 por cento dos clientes do segmento «médio-baixo» da gama.

Reforçada pelo GTI, a linha 205 »X» destinada a uma clientela específica e relativamente restrita em volume, toma lugar num maior extrato europeu.

Precedida pela reputação adquirida pelas versões de 5 portas e comparável na sua forma geral à do GTI, da gama 205, a linha «X» coloca-se num mercado onde a concorrência é enorme, mas no entanto o seu sucesso é indesmentível.

NOVO SISTEMA DE DIAGNÓSTICO

A Opel criou uma nova filosofia de teste e de diagnóstico que permite afirmar a imagem da sua assistência técnica, através de uma ligação mais estreita entre o cliente, a empresa e a marca. Tudo assenta na concepção de um aparelho capaz de localizar a disfunção ou a peça deficiente, a partir de um confronto entre valores teóricos e valores reais, por meio de uma matriz de deficiências.

O sistema foi apresentado recentemente pela General Motors e a Bosch (Portugal) aos agentes da Opel, no decorrer de reuniões efectuadas no Porto e em Lisboa, durante as quais foi dado a conhecer o esforço comum desenvolvido pelas duas firmas, com vista ao «futuro da racionalização na oficina de automóveis».

O diagnóstico «rápido e seguro» na recepção, por parte do serviço de assistência, pode ser seguido e compartilhado pelo cliente, face à comparação dos resultados obtidos pelo aparelho de teste com os valores exigidos, a indicação do ecrã e a impressão do protocolo de exame da viatura.

O novo sistema permite, igualmente, efectuar reparações de forma mais racional no motor, na ignição, na preparação da mistura e na parte eléctrica e electrónica.

Trata-se, portanto, segundo a Opel e a Bosch, de uma solução económica para todas as oficinas, seja qual for o seu tamanho, «graças a um equipamento flexível e seguro relativamente ao futuro, com uma excelente relação preço/serviço».

Criado pela Bosch e homologado pela Opel, o sistema de testes é utilizável universalmente, tanto na recepção do serviço de assistência técnica, como na oficina, além de ser adaptável a qualquer lugar de trabalho, independentemente das suas dimensões.

Concebido a pensar nas tecnologias do futuro no sector automóvel, o referido sistema é comandado por um microcomputador e «automatiza o registo dos valores de medição e o processamento do teste até ao diagnóstico, através de instruções de reparação bem explícitas».

Estruturável em todas as línguas necessárias, o aparelho inclui o teste completo do motor, o multiteste, cujas medições individuais são utilizadas para uma detecção de anomalias no âmbito da mecânica automóvel, o teste da electricidade e da electrónica, e o teste do programa.

Os processamentos do teste do programa, perfeitamente adaptados, são fornecidos por módulo inserível que contém quatro programas: de recepção, de oficina, de teste final e o que se refere à impressão dos valores teóricos da viatura.

Segundo a Opel e a Bosch, «toda a selecção dos programas, viaturas e fases de teste é possível, tanto através das teclas do aparelho de teste básico como através do telecomando por infravermelhos sem cabo».

Por sua vez, o comando hábil por parte do operador, através do ecrã, «evita enganos, reduzindo ao mínimo as intervenções manuais necessárias».

SÁBADOS ABERTOS
DAS 10 ÀS 18 H.

AGORA É AINDA MAIS FÁCIL COMPRAR UM **RENAULT** COM O SISTEMA "VANTAGEM" MAIS

Renault 5 Laureate

E TODA A GAMA **RENAULT**

facilita-lhe a compra

ACEITAMOS TROCAS, AVALIAMOS MELHOR O SEU CARRO USADO. NÃO PERCA A OPORTUNIDADE DE ESTAR CONNOSCO.

SACAVENAUTO
O seu
CONCESSIONÁRIO
ESTRADA NACIONAL 10
N.º 69 SACAVÉM
TELFS.: 25 25 248
25 25 840
25 24 883

Viaturas Usadas

RENAULT 4 GTL	1983
RENAULT 5 TL	1983
RENAULT 5 TL	1982
RENAULT 5 GTL	1982
RENAULT 5 GTL	1981
RENAULT 9 GTC	1983
RENAULT 12 C	VÁRIOS
RENAULT 12 TL	VÁRIOS
RENAULT 18 GTS	1982
ALFA SUD SPRINT	1983
CITROËN GSA	1981
FIAT 900 C	1981
MINI METRO 1.0 L	1982
OPEL KADETT 1.2 S	1979
PEUGEOT 305 SR	1979
PEUGEOT 104 GL	1982
DATSUN SUNNY STATE	1981
FIAT RITMO 65 GL	1983
VW PASSAT LS	1979

SACAVENAUTO
ESTRADA NACIONAL, 10 - SACAVÉM — TELF. 2525040

RENAULT

Conduza melhor

NÃO sabemos em boa verdade o que está a acontecer neste País em matéria de ensino e exames de condução automóvel e o que se passa na mente daqueles que já há muito tempo são encartados e, teoricamente, deviam ser possuidores de uma certa experiência. O que sabemos é que o espectáculo que se nos apresenta nas ruas da cidade e nas estradas é verdadeiramente inquietante e exige uma séria e rápida reflexão das entidades responsáveis, sem o que não é possível diminuir o número cada vez mais trágico de acidentes que diariamente se verificam.

O acidente sempre existiu, mas o que está agora a acontecer cada vez com mais frequência são situações verdadeiramente criminosas.

Na cidade, especialmente a certas horas da noite, a cor dos sinais deixou de ter qualquer significado. Passa-se com o encarnado sem a menor hesitação. A prioridade é uma coisa que não existe. É a lei do mais forte. O automóvel tem prioridade sobre a moto, a comercial sobre o automóvel, o camião sobre a comercial, o TIR sobre o camião mais pequeno.

Em ruas e avenidas de Lisboa é normal vermos camiões de elevada tonelagem circulando a mais de 100 km/h, camiões TIR ultrapassando-se uns aos outros.

O que se passa com o estilo de condução que está a ser praticado por muitos condutores de autocarros da Carris excede tudo e explica os frequentes e graves acidentes que têm provocado. Ao arrancarem das paragens, mesmo que a sua trajectória mais lógica seja a linha recta, eles obliquam e varrem as ruas, pondo em risco todos os outros veículos.

Uma certa classe de condutores de viaturas comerciais, em geral carros de distribuição, praticam um tipo de condução que, pelas excessivas velocidades a que circulam e pelas ultrapassagens que fazem, sem respeito pelas trajectórias dos outros veículos, pelos abusos que cometem, entra já no domínio da marginalidade.

Nas estradas a indisciplina é idêntica, com particular relevo para um número significativamente elevado de condutores de veículos pesados que se apoderaram do direito de circular sem regras e sem respeito pelos outros.

Uma viagem Porto-Lisboa é hoje uma aventura perigosa e sempre de imprevisíveis consequências.

Ainda há poucos dias, fomos testemunhas de uma situação que não deverá ter paralelo nem nos países mais atrasados do Terceiro Mundo. Nada menos que três pesadíssimos camiões TIR, a par, em dupla ultrapassagem, numa curva. A um carro que circulava em sentido contrário só lhe restou atirar-se para a berma. E, como o estado destas é aquilo que se sabe e a Junta Autónoma de Estradas não gosta que se diga, lá ficou preso pelo diferencial, à beira de uma ravina, enquanto os alegres e despreocupados camionistas prosseguiam na sua competição.

O mais grave é que muitas destas coisas se passam nas barbas dos homens do trânsito, que por vezes têm a vista mais apurada para detectar um carro que circula sem palas do que um camião a 120 km/h.

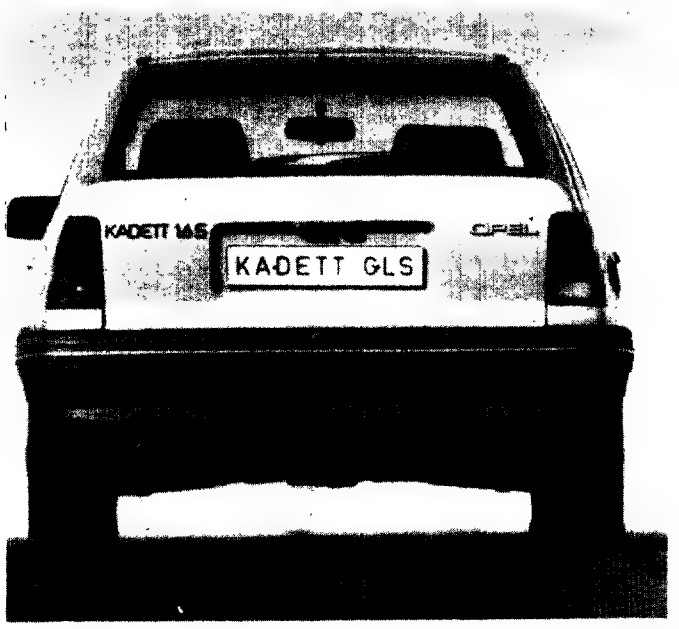
TESTE

PATROCINIO GALP

OPEL KADETT

SE há modelos que tiveram desde o seu lançamento um sucesso imediato e justificado, um desses modelos foi o Opel Kadett. Na sua categoria, distribuído numa vasta gama, diferentes de motorizações, o Kadett chegou a ser quase imbatível. De repente, quando nenhuns indícios havia de que as suas vantagens estivessem esgotados pela concorrência, a General Motores lança um novo modelo que este ano conquistou o título de «Carro do Ano».

Para este projecto a GM investiu 1,5 biliões de marcos alemães. Os seus esforços incidiram particularmente sobre as condições de segurança e economia. E para que este objectivo fosse alcançado dois factores mereceram particular atenção: os motores e a aerodinâmica.



Sensível redução de consumo

Aparentemente as vantagens do novo Opel Kadett não se notam. Há mesmo quem se interrogue sobre os motivos de um novo modelo quando o anterior era ainda difícil de bater.

A verdade é que os engenheiros da Opel conseguiram com este novo modelo uma redução de consumo da ordem dos 5 a 7 por cento em relação ao anterior.

Tudo isto foi conseguido à custa essencialmente dos factores já referidos. No que respeita à questão aerodinâmica foi conseguido um coeficiente de penetração de 0.32, através de forma em cunha do novo carro e da sua configuração exterior em forma de lágrima. Os vidros são colocados mais à face da carroceria e, visto de cima, o carro é adelgaçado na frente e traseira.

Os carros em forma de lágrima são agora uma tendência de todos os contrutores por se ter concluído, até ver, que esta era a melhor forma aerodinâmica.

As exigências de natureza aerodinâmica arrastam consigo alguns problemas ainda não resolvidos. No Opel Kadett novo, a traseira levantada e a sua configuração geral, fazem com que este carro apresente algumas dificuldades de visão para a rectaguarda. É talvez pouco correcto ver nisto um defeito grave, ou sequer um defeito. É a consequência de uma carroçaria que se pretendeu aerodinâmica.

Aos poucos todos teremos que nos habituar a novas formas dos automóveis. As inovações tecnológicas vão levar a que, no futuro, a visibilidade em vários ângulos, para efeito pratico da condução, deixe de ser directa e se processe através de instrumentos, o que aliás já acontece em alguns carros ultra-sofisticados. De qualquer forma, para já não estamos ainda tão adiantados. A visibilidade para a rectaguarda do novo Opel é um pouco deficiente. Isso há que reconhecer.

O desenvolvimento aerodinâmico do novo Kadett teve 1200 horas de experiências no túnel de vento, em várias instalações da GM, na Europa e nos Estados Unidos.

Os «designers» não podiam todavia alterar as dimensões da carroçaria mas tinham toda a liberdade para jogar com as proporções. O resultado foi este carro com o qual muitos outros no futuro se vão parecer.

Motorizações

O novo Opel Kadett dispõe de 6 motorizações tecnicamente evoluídas, que vão desde 1.2 a 1.8 litros, e potências de 55 HP até 115 HP, incluindo um motor diesel de 55 HP. No que respeita ás transmissões a escolha pode ser feita entre uma caixa de 4 velocidades e duas de cinco velocidades (uma económica e outra de tipo desportivo, – e ainda uma caixa automática de 3 velocidades.

Ainda no capítulo dos motores, um dos elementos em que o construtor concentrou mais esforços, importa dizer que incluem uma cabeça de tipo «cross-flow» e alumínio, sistema de ignição electrónica de alto rendimento que dispensa manutenção e tuches hidráulicas que, além de reduzirem o ruído normal do funcionamento do motor, não exigem a afinação da folga das válvulas durante toda a vida.

Do mesmo modo todos os motores foram melhorados no que diz respeito aos consumos cuja média de diminuição geral não deriva apenas da aerodinâmica do carro mas da pesquisa tecnológica da Opel no domínio da engenharia de motores.

Novos sistemas de preparação de mistura combustível, novos tempos de admissão e novas árvores de cames estão na origem dos progressos conseguidos.

Ao nível do ruído conseguiram-se também significativas melhorias. O nível de ruído mais baixo no novo Kadett é de 4 decibéis inferior ao modelo anterior e 7 decibéis abaixo do nível legal de 80 decibéis.

Estes são alguns dos dados evolutivos invisíveis do novo Kadett e a razão de ser do seu sucesso internacional.

O Kadett na estrada

Há muito que os modelos da Opel apresentavam um comportamento em estrada que os colocam entre os mais seguros carros de grande produção.

O anterior Kadett era já notável neste aspecto. O novo modelo mantém a tradição mas ultrapassa alguns pontos. Onde isso é mais nítido é na suspensão traseira que nos parece não só muito mais agradável como ainda mais segura. Esta suspensão traseira, de braços múltiplos, utiliza agora molas helicoidais de tipo «miniblock», duplamente cónicas.

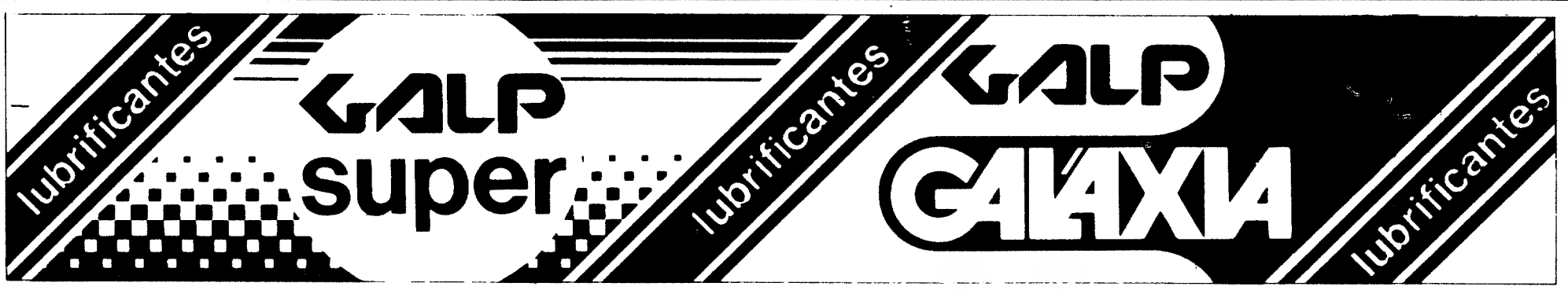
A sensação geral que temos ao conduzir este carro, que de qualquer modo não faz esquecer o modelo anterior, é de estarmos perante uma viatura mais desportiva em comportamento.

A direcção é precisa e, sem dúvida que esta nova carroçaria transmite ao condutor uma imagem diferente. Há aspectos subjectivos que são extremamente influentes. O Kadett parece ter subido de classe. Aparece como que promovido a um nível que não tinha o seu antecessor.

No que respeita ao sistema de travagem mantém-se a eficácia já conhecida na marca. São eficazes. Os travões do Kadett.

O novo Kadett curva melhor que o anterior ou, pelo menos, de uma forma mais desportiva e que sugere mais segurança.

Em resumo, um bom carro, que pode ser apreciado mais nos detalhes do que na sua.



QUATRO DIAS DE SURPRESAS

DURANTE vários dias não se falou de outra coisa que do melhor rali do Mundo. Foi um galardão que o Rali de Portugal ganhou, que perdeu depois por razões alheias à organização mas ao qual aspira de novo. Com ou sem título oficial passou a chamar-se «o melhor» e agora transporta consigo essa carga e essa responsabilidade.

Factores de vária ordem, especialmente o facto de estarmos num ano de transição, fizeram com que a edição deste ano não tivesse a rica lista de inscrições dos anos anteriores. Nesse aspecto o Rali de Portugal foi sem dúvida mais pobre e à partida o público não escondia um certo desapontamento pela ausência dos grandes nomes a que estava habituado. Havia, no entanto, como compensação, a novidade dos Peugeot 205 Turbo 16 e desse finlandês rapidíssimo que dá pelo nome de Ari Vatanen.

O entusiasmo do público manteve-se ao mesmo nível. Por toda a parte havia multidões, o que viria a constituir um terrível problema para os pilotos.

Confirmou-se o favoritismo

Nunca como desta vez havia uma marca tão claramente favorita como era a Peugeot. Esse favoritismo derivava não só dos espantosos resultados anteriormente obtidos por Ari Vatanen, como também de uma certa mística que depois surge por arrastamento quando se ganham provas consecutivamente.

Os Audi, que antes haviam monopolizado as atenções, surgiam agora apenas como «outsiders». Mas até que ponto estavam certos estes juízos?

A verdade é que os Audi e os Peugeot nunca tinham medido forças em terrenos tão maus como os das estradas portuguesas. Havia boas razões para crer que os carros alemães poderiam mostrar que a hora do seu crepúsculo ainda não tinha chegado.

Quanto ao Lancia Rally de Biasion, o único em prova, dado que a marca italiana decidira não se fazer representar oficialmente, quase não se pensava nele.

Afinal as coisas não se passaram rigorosamente de acordo com as especulações teóricas. Foi precisamente Biasion quem chegou na primeira posição à Póvoa de Varzim. Depois, naturalmente, perdeu a liderança mas acabaria por obter um magnífico segundo lugar que não deixa de constituir uma boa sugestão à Lancia para que tão rápido quanto possível, lhe entregue um S4.

A grande frustração que fica deste rali foi não ter sido possível assistir ao confronto total entre Vatanen e os dois grandes pilotos da Audi: Rohrl e Blomqvist.

Quando se esperava essa luta, e após a primeira passagem de Orbacem, Vatanen é forçado a abandonar a prova. Uma rótula partida fez com que a roda traseira do lado esquerdo ficasse na horizontal. O finlandês percorreu oito quilómetros a arrastar-se pela classificativa de Arcos - Portela. O seu erro, confessado mais tarde, foi não ter parado quando deu conta da avaria. Teria sido possível à assistência resolver o problema num tempo razoavelmente curto e fazer com que ele continuasse em prova. Se isso tivesse acontecido, a história deste rali poderia ter sido outra.

Mas as coisas são o que são. Não há provas com cenários competitivos ideais.

Com a Peugeot reduzida apenas a um carro, foi necessário aos responsáveis da equipa utilizar uma estratégia de prudência que terá retirado alguma emoção mas pôs em evidência outros factores importantes neste tipo de competições, como sejam o controlo táctico da prova, a eficácia das assistências, a serenidade num desporto excepcionalmente emotivo.

O holocausto da Audi

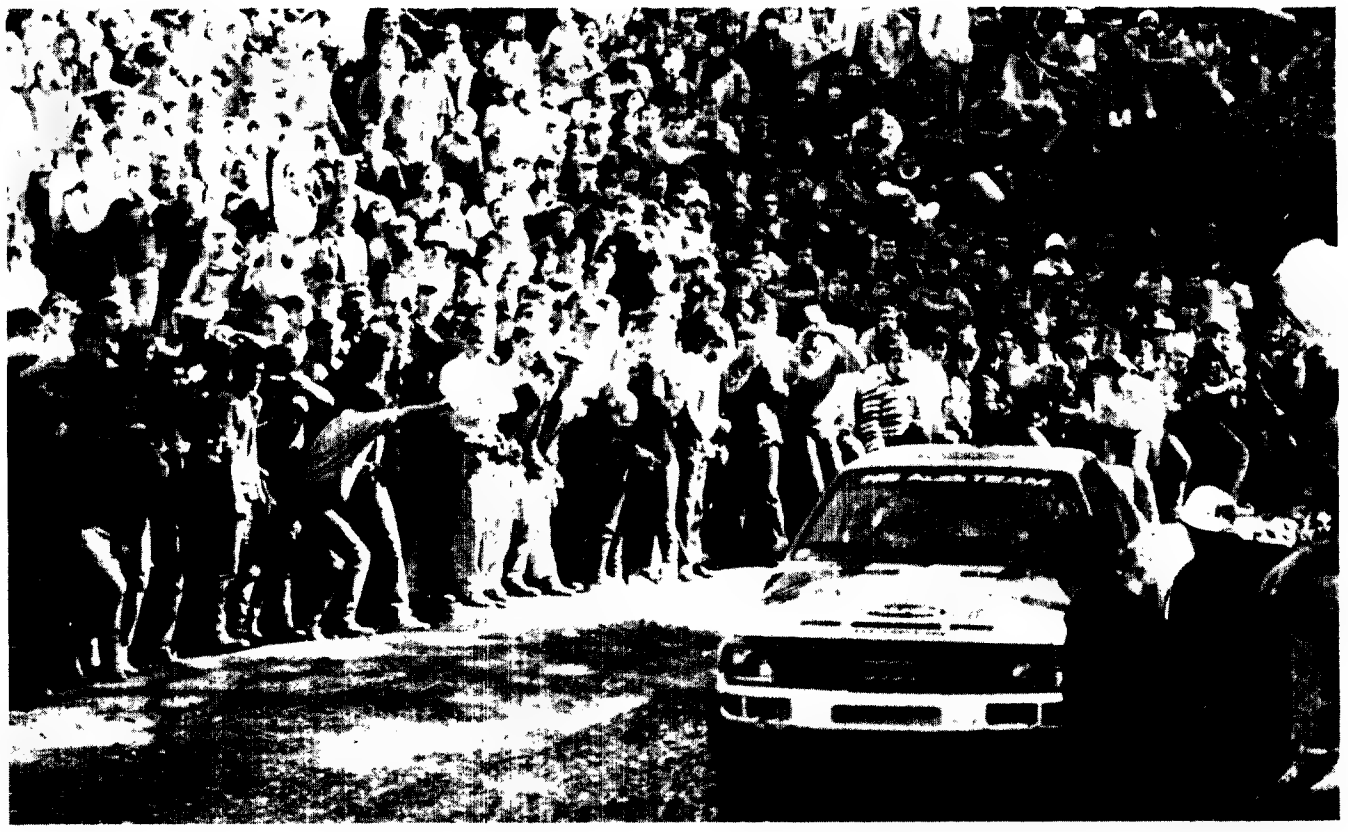
A Audi tem razões de sobra para uma certa amargura com este rali. Tudo começou a correr-lhe mal precisamente quando a sua vitória era dada como mais que certa.

Mas, o mínimo que se pode dizer é que, desta vez, as máquinas traíram flagrantemente os pilotos. Walter Rohrl perde o rali em consequência directa de uma avaria com a caixa de velocidades ao que veio juntar-se o azar dos furos.

Enquanto pôde andar, Rohrl deu sempre a sensação de que dispunha de bastantes trunfos para discutir a vitória final. O desfecho natural seria, provavelmente, uma luta cerrada com Ari Vatanen até aos últimos quilómetros, qualquer coisa de parecido com o que sucedeu no ano passado com Marko Alen e Hannu Mikkola. Porém, os oráculos mandaram de outra forma.

Quanto a Stig Blomqvist, através dos tempos feitos, foi uma pálida imagem de um campeão do Mundo mas, se observarmos o seu comportamento em algumas classificativas – aquelas em que teve o carro em boas condições – verificamos que, nesses momentos, exprimiu a sua classe em toda a plenitude.

O que se passou foi um pequeno holocausto da Audi neste rali mas que não dá para concluir que o Campeonato do Mundo esteja irremediavelmente entregue à Peugeot.



Organização sem mácula

No plano desportivo a organização dste rali esteve de novo ao nível que lhe granjeou o prestígio internacional de que hoje disfruta e que lhe valeu já diversos galardões do «melhor rali do Mundo».

Isto não impede que, a nosso ver, seja o momento ideal para repensar esta prova, melhorando-a e adaptando-a à evolução sempre necessária num desporto em que as mutações se processam muito rapidamente.

A maior parte dos concorrentes queixaram-se da dureza das estradas com um certo desagrado. Houve quem lhe chamasse um «poker». Outros compararam-no a um verdadeiro safari.

É certo que o Inverno particularmente rigoroso que se fez sentir em Portugal nos últimos meses, tornou essas estradas bastante diferentes do estado em que as encontraram os organizadores quando definiram os itinerários.

Mas, apesar disso, subsiste na mesma um problema de conceito. Se deve ou não manter-se esta dureza.

César Torres já confessou estar a reflectir sobre a questão e que, certamente, vai introduzir no próximo ano algumas alterações no rali, no sentido de o aperfeiçoar cada vez mais. Isso passará certamente pela utilização de melhores estradas.

Pelo menos num aspecto, e que não podemos deixar de referir, o Rali de Portugal 85 avançou muito em relação às anteriores edições.

Referimo-nos não ao gabinete de Imprensa mas aos diversos gabinetes de Imprensa montados nos finais de etapa e de secção.

Pela primeira vez funcionaram com total eficácia quer de meios técnicos quer do ponto de vista funcional. Não faltaram as informações indispensáveis em tempo útil, não faltaram os telexes, não faltaram os telefones, não faltou o apoio aos jornalistas.

Para os homens do gabinete de Imprensa a pontuação máxima é de elementar justiça.

DISTRIBUIDORES GERAIS
EM TODO O PAÍS DOS
SEGMENTOS SIM
CONJUNTOS CAMISAS E PISTONS
PARA MOTORES DIESEL
MAHLE

PEUGEOT 204-404-504 — PERKINS 4108
MERCEDES 220-240 — OPEL 2100
V.W. PASSAP e GOLF — MORRIS SHERPA

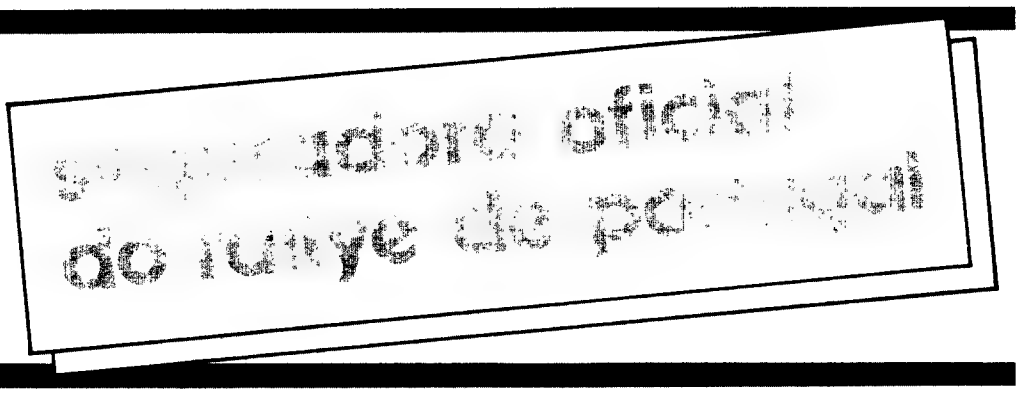
DO JAPÃO RECEBEMOS: Conjuntos Piston — Camisas IZUMI
Jogos de juntas — Juntas de descabonização — Amortecedores e cargas Kayaba
para DATSUN 2200 e TOYOTA

M. DEFAYS, LDA

LISBOA
Rua de S. Paulo, 29, 1.º — Tel. 37 30 68
Rua do Telhal, 31 a 35 — Tels. 37 30 68/36 48 80

PORTO
R. Sá da Bandeira, 502-1.º
Tel. 221 78

bonança



1.ª Etapa/ A VITÓRIA DE BIASION

Ao vencer onze das dezassete provas especiais de classificação que constituíam o programa da primeira etapa do Rallye de Portugal, o italiano Massimo Biasion chegou à Póvoa de Varzim na primeira posição com uma magra vantagem de 58 segundos sobre o segundo classificado, Walter Rohrl. No entanto, foi na segunda secção que Biasion recuperou algum tempo perdido no asfalto de Sintra para um surpreendente Walter Rohrl: um ataque ao anoitecer quando, Audi e Peugeot, jogavam tacticamente. Os «finlandeses voadores» da marca francesa não imprimiram o andamento que se esperava e foi mesmo Rorhl o primeiro comandante, alternando sucessivamente essa situação com o piloto do Lancia Rallye.

Sintra poderia ter sido um melhor espectáculo se o público não se comportasse da maneira que se vê na gravura. Veja-se a diferença entre as duas situações: uma estrada com o público, outra completamente limpa

«ESTAMOS aqui para ter uma boa presença mas vai ser uma prova difícil», afirmou ao «DL-Auto» o director desportivo da Peugeot-Talbot Sport quando, ainda antes da partida, os carros franceses eram apontados como claros favoritos. Reforçando as palavras do seu director, quer Vatanen quer Salonen mostravam-se extremamente cuidadosos.

Curiosamente, na estrada, e finda a ronda pelos troços da serra de Sintra era um Audi Sport Quattro que dominava: ao seu volante estava Walter Rohrl com uma vantagem de seis segundos sobre o Lancia de Biasion e vinte sobre o Peugeot 205 Turbo 16 de Salonen. O seu companheiro de equipa e principal animador e crónico vencedor das últimas cinco provas do Campeonato do Mundo de Rallyes, Ari Vatanen, ocupava o quarto posto, a vinte e sete segundos do líder. Dado o bom desempenho do carro francês no asfalto, comprovado pelas boas «performances» alcançadas na Volta à Córsega de 84, todos esperavam mais e melhor. Mas, apesar de Rohrl impor o seu Audi e de Biasion alternar a liderança com o alemão, nenhum piloto conseguiu bater em Sintra os tempos alcançados em edições anteriores da prova, nomeadamente por Henri Toivonen, no ano passado, ao volante do Lancia Rallye. Apenas Vatanen igualou, na terceira passagem pelo troço da Peninha, o crono alcançado pelo piloto da marca italiana.

Estava-se, de facto, a andar devagar, numa corrida mais táctica, à espera dos troços de terra, num jogo para ver quem, para além de Biasion, resolveria passar decididamente ao ataque. A reforçar esta «leitura» dos acontecimentos, o facto de nenhum dos pilotos dos quatro rodas motrizes mais em destaque, Audi e Peugeot, ter problemas no seu carro, à excepção de Vatanen, que terminou a primeira passagem por Sintra com o radiador a verter muita água, incidente atribuído ao sistema de arrefecimento e prontamente resolvido pela assistência.

Confrontados com esta situação, os pilotos do «top» reafirmavam a sua desconfiança no piso e receio do público. No entanto, o facto de, por exemplo, estar inscrito um Audi, se bem que do modelo antigo, por Werner Grissmann, com as cores da fábrica e a receber assistência oficial, ilustra a validade da teoria de que as duas principais marcas presentes no Rallye de Portugal jogavam com todas as cautelas. E, neste último caso, o facto de, depois dos pilotos oficiais passarem, a marca alemã dispor de um outro carro em prova, que prontamente poderia ocorrer a qualquer eventualidade, não terá passado despercebido aos responsáveis da Peugeot.

O ataque do «homem só»

Esta circunstância viria a benificiar Massimo Biasion, o único piloto a defender as cores da Lancia, embora sob a capa de uma bem organizada equipa privada que mantem laços estreitos com a marca italiana.

Gradualmente adaptado à condução do seu carro em pisos de asfalto irregular e húmido, depois de ter feito uma má escolha de pneus na primeira passagem pela Lagoa Azul, o «homem só» aproveitaria da melhor forma a segunda secção da primeira etapa para quase cumprir o que tinha prometido. Chegar à Póvoa do Varzim, em primeiro lugar, com uma vantagem de um minuto sobre o comandante do vasto pelotão. E, em oito classificativas, Biasion venceu seis, batendo por quatro vezes os melhores tempos estabelecidos em anteriores edições. As restantes duas vitórias foram alcançadas em provas, Serra da Lousã e Oliveira de Frades, pela primeira vez incluídas no Rallye de Portugal.

O cair da noite motivou também Rohrl e Vatanen. O alemão, a mostrar que, apesar de tudo o que foi dito sobre a indaptação do Audi Sport Quattro ao alcatrão, o comportamento do carro melhorou substancialmente, e a alcançar um novo recorde para os 13 quilómetros de Montejunto, tirando três segundos ao tempo feito na edição 84 por Biasion.

No «despertar» dos principais intervenientes na prova portuguesa, Vatanen viria também a demonstrar as potencialidades do seu Peugeot na classificativa de Vouzela, onde bateu em três segundos o recorde estabelecido em 1981 por Markku Alen.

Mas, na madrugada da passada quinta-feira, já todos pensavam nos troços de terra. Num café, onde a sua assistência tinha concentrado, Massimo Biasion, já a liderar a prova, sublinharia para o «DL-Auto» que «a partir da segunda etapa quem vai mandar são os carros com quatro rodas motrizes». Visivelmente cansado, o piloto italiano faria ainda uma curta reflexão sobre o desenrolar da primera etapa: «tem sido muito difícil ganhar tempo ao Walter e ao Audi, muito difícil...». E, do minuto anunciado como possível, a vantagem seria, no final, de 58 segundos.

Moutinho: prova tranquila

Entre os portugueses, Joaquim Moutinho, ao volante do seu Renault 5 Turbo fazia uma prova calma, obtendo tempos sempre entre os sete primeiros e, por duas vezes, vencendo o sueco Stig Bomqvist, o segundo piloto da Audi, mas sempre à frente do Quattro de Grissman. Para o piloto da Renault-Galp, o asfalto tinha decorrido como previsto, sem sobressaltos, numa toada constante, embora longe dos tempos estabelecidos na anterior edição do Rallye. O sexto lugar que ocupava no final da primeira etapa estava, assim, dentro das previsões do piloto e da equipa. Boa prova estava igualmente a fazer um jovem, José Miguel, que ao volante de um Escort RS 1800 detinha a nona posição, sendo o segundo piloto português melhor colocado, embora a mais de oito minutos de Moutinho.

Outro jovem de créditos firmados e bem equipado era Carlos Bica a quem, uma batida na primeira passagem por Sintra o atirou para a 15.ª posição no final da etapa. A partir deste incidente, que o «atirou» para a 82.ª posição, o piloto foi recuperando sucessivamente tempo, ultrapassando na classificação 67 concorrentes.

Boa prova, foi também a realizada por Santinho Mendes que, dadas as características do seu carro — mais atreitas a um andamento forte em terra — foi acumulando posições de destaque ao longo das classificativas em asfalto terminando na 12.ª posição. Em circunstâncias idênticas, encontrava-se Jorge Ortigão, 13.º da geral e primeiro português no Grupo A, incapaz de lutar nos troços de asfalto contra os Wolkswagen inscritos pelo fábrica e contra o Peugeot 205 GTI do austríaco George Fischer. Ainda neste grupo, seguia-se Joaquim Santos, a «aprender» a dominar o carro de tracção à frente que «descobriu» pouco antes da prova se iniciar dado o palmarés e desempenho habitual destes dois pilotos, previa-se uma subida acentuada do seu rendimento.

No grupo N a luta era exclusivamente de portugueses. Nos troços de asfalto, António Segurado impôs o Renualt 11 Turbo ao Audi 80 Quattro de Manuel Mello Breyner. A diferença não era, no entanto, muito significativa, podendo o piloto do carro alemão recuperar na terra onde as quatro rodas motrizes ditam leis.

De entre os concorrentes portugueses mais destacados havia já a assinalar os abandonos de António Coutinho, ainda em Sintra, e de Ramiro Fernandes, no troço da Lousã, com problemas irremediáveis no semieixo do seu carro.

Público: o eterno problema

A grande afluência de público marca os troços disputados na serra de Sintra. Se, a constatação já é antiga, não menos o é o facto de a grande massa humana que se concentra à volta das estreitas e serpenteantes estradas da serra, se comportar de forma a pôr em perigo a sua vida e a prova dos concorrentes.

Há, nos troços de Sintra, como, aliás, um pouco por toda a parte por onde passa o Rallye de Portugal um ambiente de festa. As idas são planeadas com grande antecedência e, por vezes, a caminhada é encetada na véspera. A tranquila noite de Sintra e, então, agitada pelo barulho dos rádios, pelos aplausos encorajantes aos «aceleras», pelos risos que comentários jocosos suscitam.

Chegada a hora da prova, o entusiasmo redobra e exande-se imprudentemente para o asfalto. Já o referimos: os pilotos queixaram-se do público e apontaram o seu comportamento como a causa das baixas marcas alcançadas na primeira secção da etapa inicial.

Mas, a festa, pode acabar em tragédia. Rui Lages, piloto ao troféu foi surpreendido pela presença de um grupo de espectadores em local menos seguro. O embate foi inevitável: um jovem partiu uma perna, e o navegador de Rui Lages, Abel Santos, sofreu escoriações.

Perturbada, a equipa acabaria por entregar a carta de controlo numa das passagens pelo Autódromo do Estoril, abandonando a prova.

De ano para ano, multiplicam-se a vigilância, as grades, os apelos. Este ano, um helicóptero da GNR alertava o público para a existência de carros em prova. Mas, os conselhos transmitidos por um altifalante não tiveram o esperado eco.

Uma situação que, não só em Portugal, torna problemático o futuro das provas de estrada, numa situação criada pelo excesso dos adeptos. Em Sintra, o público voltou a ser o eterno problema, e o entusiasmo incontrolado passará de etapa em etapa, de região para região.

2.ª ETAPA

VIRA MINHOTO À MODA DE WALTER ROHRL

Ganhando mais de um segundo por quilómetro a Massimo Diasion, Walter Rohrl ascendeu ao primeiro lugar ao fim dos 166 quilómetros de provas de classificação da segunda etapa. Mas, o grande acontecimento da «ronda minhota foi o abandono do Peugeot de Ari Vatanen, o mais directo adversário dos carros alemães. Ganhando em dois «tabuleiros» – desistência de Vatanen e ultrapassagem de Biasion, a ronda minhota correu «á moda» de Walter Rohrl.

«VOU atacar, a primeira etapa correu-me melhor do que esperava», afirmou ao «DL-Auto» Walter Rohrl à partida da Póvoa do Varzim. No dia em que comemorava o seu 38.º aniversário, o piloto alemão mostrava-se confiante. E, a magra desvantagem de 58 segundos para Biasion, o relativo avanço sobre os Peugeot e a entrada nos troços de terra, mais favoráveis ao seu carro equipado com quatro rodas motrizes, justificavam plenamente o optimismo.

Nas dez classificativas, Rohrl viria a demonstrar que o seu optimimso não era «bluff»: em sete das provas especiais de classificação foi o mais rápido, batendo na primeira passagem por Orbacém o melhor tempo conseguido no ano passado, por Hannu Mikkola, e igualando no Extremo o seu tempo recorde de 84.

Se, para o alemão e para a Audi a etapa decorria da melhor forma, para a equipa Peugeot o tempo era de inquietação. Vatanen, terceiro classificado à partida, viria a bater no primeiro troço. Os pilotos dos carros franceses rodavam preocupados com os pneus que, durante os treinos da prova, se mostraram pouco resistentes às pedras. Qualquer movimento mais brusco de volante, o balancear do carro à entrada das curvas eram testes aos novos pneus, especialmente construídos em França.

Apesar dos cuidados e dando um sinal ofensivo, Vatanen viria a vencer a terceira prova especial, Gávea-1, embora com uma vantagem apenas de 4 segundos para Rohrl e de 15 para Biasion, que ainda comandava. Independentemente da escassa diferença de tempos, o primeiro piloto da Peugeot estabelecia uma novo recorde, batendo por 5 segundos o tempo alcançado em 84 por Blomqvist.

Salonen também passaria para o ataque, vencendo os troços de Arcos-Portela – onde obteve um novo recorde de 18 minutos e 1 segundo para os 27 quilómetros – e S. Lourenço. Mas, o acontecimento seria o incidente que forçaria Vatanen ao abandono. Na primeira passagem em Arcos-Portela, o finlandês debate-se com problemas no semieixo, percorre oito quilómetros em três rodas e, depois da intervenção da assistência que o acompanhava de helicóptero, reinicia a prova vindo a parar mais à frente com problemas no «ccarter» de óleo. Era, em seis participações na prova portuguesa, o sexto abandono de Ari Vatanen.

O mau estado de piso também causaria problemas ao segundo Peugeot. «A direcção salta muito, o que provoca um grande cansaço», afirmou Salonen.

Entre os Audi, apesar da recuperação de Rohrl, existiam igualmente motivos de preocupação. Blomqvist foi obrigado a mudar a caixa de velocidades, perdeu seis minutos à entrada de São Lourenço-1. Quanto a Rohrl, o seu Audi debatia-se com iguais dificuldades, a que se juntavam problemas no diferencial.

Em contraste, para Biasion tudo corria bem, à excepção do piso, muito duro para o seu Lancia Rally. Apesar disso, o piloto italiano resistiu durante quatro provas de classificação à ofensiva dos quatro rodas motrizes, perdendo o comando do rallye a seguir aos 27 quilómetros da primeira passagem por Arcos-Portela. Após as dez classificativas da segunda etapa, o segundo lugar, a mais de três minutos do comandante e com escassos 53 segundos de vantagem sobre o terceiro, Salonen, constituiam um bom resultado para Biasion que vinha deliciando o público com a sua condução espectacular.

Portugueses sobem Moutinho lidera

As desistências da frente, e a entrada nos troços de terra, viriam a favorecer os pilotos portugueses. No final da segunda etapa, cinco estavam entre os dez primeiros, numa prova à parte comandada destacadamente por Joaquim Moutinho, que continuava a impor o seu Renault 5 Turbo às quatro rodas motrizes do Audi Quattro de Grissmann.

Seguiam-se-lhe José Miguel, a confirmar a boa prova da primeira etapa, Jorge Ortigão, e Santinho Mendes.

Quanto a Jorge Ortigão, a segunda etapa viria a colocá-lo no comando do grupo A, depois dos abandonos dos dois Volkswagen de fábrica e do atraso gradual do Peugeot de Fischer, com problemas de motor e amortecedores. «Não esperava este resultado», afirmou à chegada à Póvoa do Varzim o piloto do Toyota que foi vítima de alguns problemas eléctricos.

Entre os portugueses, destaque ainda para a recuperação de Carlos Bica, a subir quatro lugares na classificação geral, apesar de não dispor de motor de arranque e de ter o regulador dos travões avariado, o que, na condução em terra, cria problemas adicionais.

Na luta do grupo N, desde a partida do Estoril, um «caso» entre portugueses, Manuel Mello Breyner, depois do abandono do Renault 11 Turbo de António Segurado, não sentiu dificuldades em impor o seu Audi 80 Quattro, com mais de vinte minutos de vantagem sobre o Peugeot do alemão Klein.

Das equipas oficiais, para além dos Audi, só a equipa inscrita pela Volkswagen de Portugal e a Dacia romena permaneciam com todos os seus pilotos em prova.

Uma nova romaria

Foram muitos milhares os espectadores que assistiram à passagem dos concorrentes, entre os quais se notava grande presença de espanhóis. Aliás, os jornais espanhóis da zona da raia, nas suas páginas desportivas, inseriam, com grande destaque, o programa detalhado do Rallye de Portugal, incluindo a reprodução de mapas.

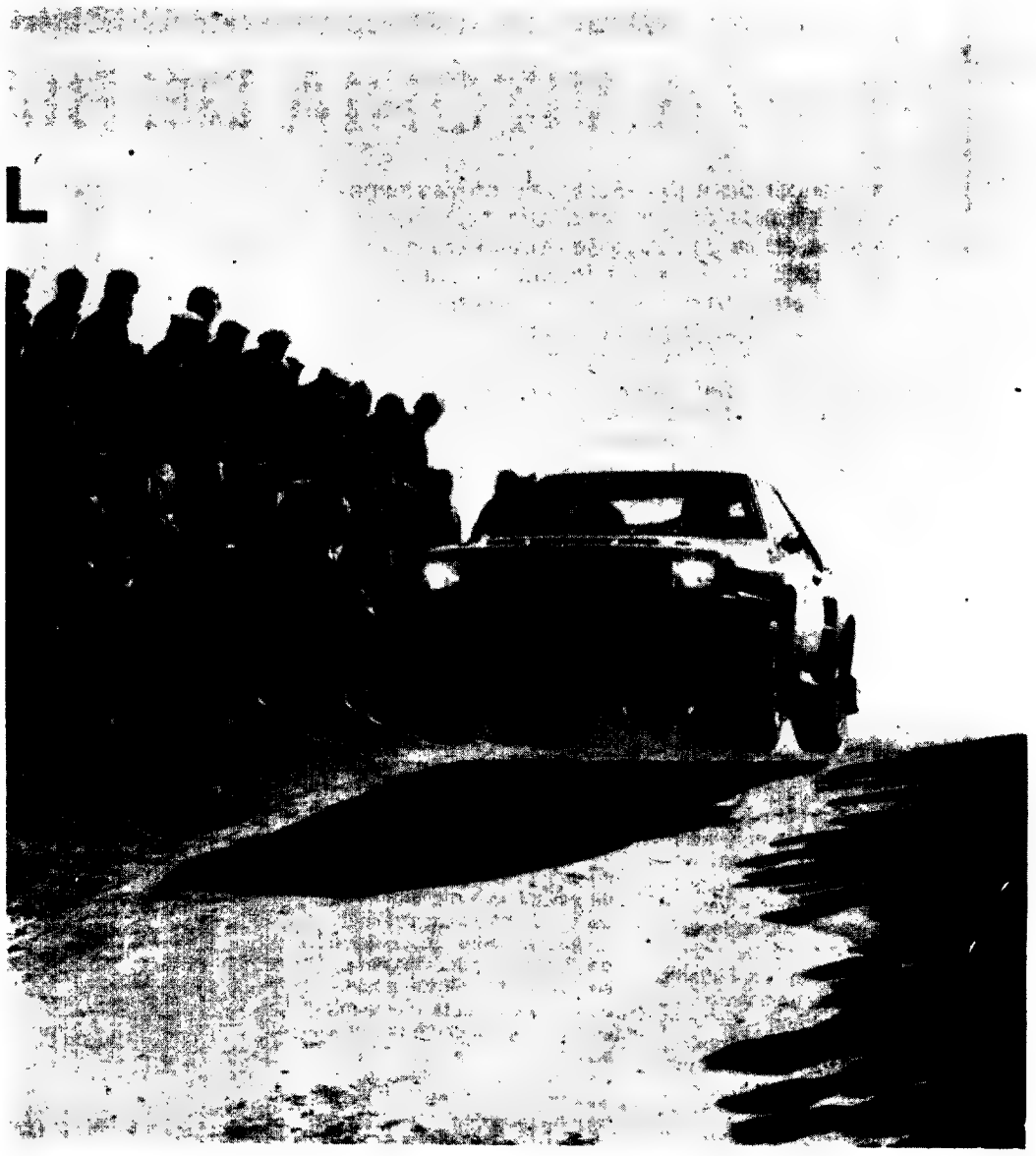
Todos os locais por onde passava a prova encontravam uma multidão enutusiasmada e por vezes, mal colocada na estrada, havendo a lamentar um acto de vandalismo quando o carro de Salonen foi atingido por pedras lançadas por espectadores.

No entanto, o entusiasmo não chegou a prejudicar o desenrolar da prova, embora seja urgente rever o esquema de circulação da caravana, dado o aglomerado de carros e os inevitáveis engarrafamentos, sobretudo como os que se verificaram à chegada à Póvoa do Varzim.

Na estrada, o ambiente era de festa, numa romaria reinventada. Junto ao troço de Arcos-Portela, no coração do Minho, na íngreme e sinuosa estrada que liga Ponte de Lima a Paredes de Coura, havia de tudo um pouco.

Paus erguidos sobre a terra atapetada de folhas e ainda húmida pelas chuvas, formavam, com auxílio de cordas, uma gigantesca tenda de pano sem cor e cheio de buracos. No espaço delimitado, um balcão de mesas toscas em «L», junta-se à velha carrinha castanha, formando uma área de serviço. Detrás das mesas, três jovens serviam as mais variadas sandes, aproveitando a cavidade das portas do automóvel para mostruário de bebidas. «É já um hábito antigo», declarou um dos fregueses habituais da aventura do desenrasca.

É, por entre pedaços de frango corado, as febras a fumegarem, os pedidos constantes, lá passavam os carros. Deles, só o ruído abafado dos motores e o calor dos aplausos chegavam ao local.



Bebia-se antes da passagem, para celebrar a boa posição do piloto eleito; voltava-se a beber como que para confirmar a celebração anterior. As jarras de vinho verde alinhadas, eram movimentadas com rapidez, só comparável à sofreguidão com que as bocas sequiosas bebiam o líquido das malgas.

Jovens com blusões coloridos e «jens», aldeãos com fato domingueiro, cruzavam-se e comungavam do mesmo interesse.

Ver passar o rallye, participar numa nova romaria.

Tudor equipa melhor

3.ª ETAPA / NO REINO DA AUDI

O Rei é alemão, não vai nu, antes veste a rigor com duas peças que acumulam vitórias. Como cores, preferiu o branco imaculado a que juntou o vermelho e amarelo da ajuda financera da época moderna: os tabacos, Como reino escolheu uma vasta zona, da Póvoa de Varzim a Viseu, com trono improvisado na Régua, mãe dos vinhos do Porto. Por facilidade prefere os maus terrenos, as pedras traiçoeiras e as ravinas assustadoras. Tem um nome simples, com quatro letras, tantas como as suas rodas motrizes e, para mais altos voos, escolheuo turbo como comparsa. Chama-se Audi, é um automóvel com reino conquistado na terceira etapa da edição 85 do Rallye de Portugal.

«TENHO tido problemas com a direcção que se abre o que ainda me provoca, devido ao mau estado dos pisos, um enorme cansaço.» Esta, a radiografia feita por Timo Salonen, piloto da Peugeot, desde que o seu 205 Turbo 16 pisou a terra. É também, o testemunho honesto do mais directo rival da Audi que, depois do abandono de Vatanen procura na prova portuguesa amealhar mais alguns pontos para que a marca que representa possa conquistar o Campeonato do Mundo de Ralyes.

A comprovar a táctica desenvolvida desde o início da terceira etapa, estão os tempos: em doze classificativas, a Audi ganhou onze deixando para Salonen a consolação de ser o mais rápido no difícil troço do Marão, onde o finlandês bateu o tempo realizado por Walter Rhorl, em 1984. Nove segundos marcaram o novo record, num troço onde Salonen, nas anteriores edições do Rallye de Portugal não tem sido feliz.

De resto, a «monotonia» instalou-se depois do único Peugeot em prova ter ultrapassado na classificação geral o «homem só» que a Lancia resolveu mandar a Portugal. Depois de ter resistido como pôde ao ataque de Walter Rohrl durante a segunda etapa, Massimo Biasion foi forçado a inclinar-se à força das quatro rodas motrizes do Peugeot. Foi no Marão que Salonen resolveu a questão a seu favor, acumulando, a partir daí, segundos e segundos de vantagem que lhe permitiram chegar a Viseu, términus da terceira etapa, com um avanço de mais de dois minutos sobre o Lancia verde-branco-laranja do Jolly Club. Mas, o «reino Audi» não se confinou às vitórias nas classificativas que abriram um fosso de seis minutos e vinte e dois segundos entre o primeiro e o segundo nem os cinco recordes acançados. Também Blomqvist foi recuperando o terreno em relação a Biasion, o que, teoricamente, lhe podia fornecer um bom argumento para um ataque, na derradeira etapa, ao terceiro degrau do podium.

Contudo, nem tudo foi fácil para a equipa alemã. Walter Rohrl continuou a debater-se com alguns problemas na caixa de velocidades, a merecerem atento seguimento da equipa de técnicos e mecânicos de Roland Gumpert, o chefe da Audi. Por seu lado, Blomqvist, em pleno troço do Marão era obrigado a andar em três pneus durante os últimos quilómetros do Marão, embora sem consequênias para a mecânica.

Mais atarefados estiveram os mecânicos da Peugeot, depois de, na Cabreira, Salonen ter aberto a direcção do seu carro. A assistência de helicóptero voltou a actuar tendo resolvido o problema que, desde os troços de terra tem afligido o segundo piloto da marca francesa...

Moutinho desiste e Carlos Bica sobe

Entre os portugueses, Joaquim Moutinho continuou a liderar até à última classificativa onde os problemas de motor — um martelo da válvula partido — vieram a ditar o abandono do Renault 5 Turbo. Era o fim de uma excelente prova, que possibilitou ao piloto alcançar um bom quinto lugar à frente de Grissmann, o austríaco que dispunha da potência, das quatro rodas motrizes e dos cuidados da assistência de fábrica de um Audi Quattro.

A pouca sorte de Joaqim Moutinho colocou, então, na posição de melhor piloto português o jovem José Miguel, a fazer desde o início um boa prova ao volante de um carro já ultrapassado.

Mas, a sensação continuou a ser recuperação de Carlos Bica, um piloto que, da 82.ª posição, em consequência de um acidente ocorrido na primeira etapa em Sintra, passou para o sétimo lugar, com uma escassa vantagem de um minuto e cinquenta e oito segundos sobre Santinho Mendes, que vinha a demonstrar a razão da sua preferência por troços de terra.

Ainda entre os dez primeiros, outros dois concorrentes nacionais. Jorge Ortigão a aumentar consideravelmente a sua vantagem sobre o segundo classificado do grupo A, o austríaco George Fischer, e José Leite Faria, em 10.º, a beneficiar dos abandonos entre os homens da frente, mas, também a fazer uma boa estreia no Rallye de Portugal.

Manuel Mello Breyner continuava a dominar à vontade o grupo N, onde o seu mais directo adversário estava já a vinte e oito minutos e, «a priori», sem quaisquer hipóteses de o alcançar, apesar do português ter tido alguns problemas com a suspensão dianteira do Audi 80 Quattro.

«O senhor tem autocolantes?»

Da Póvoa a Viseu não faltou o entusiasmo, numa manifestação que se repete de ano para ano. Muitas dezenas de milhares assistiram, nos troços cronometrados, às passagens espectaculares dos concorrentes colocando-se nas curvas mais difíceis ou nos lugares julgados mais traiçoeiros. Crianças das escolas primárias e preparatórias das aldeias e vilas atravessadas pelos concorrentes empoleiravam-se nos muros. As aulas pararam por momentos, e os professores passaram a vigiar o local de observação dos alunos. A adesão é total e a participação nunca é recusada.

Nas bermas dizem adeus à caravana, saudação de uma amizade celebrada em poucos minutos, já anunciada durante os treinos, e que tem reencontro marcado para o próximo ano. Foram aqueles homens que, conduzindo carros coloridos e barulhentos, pisando de outra forma os terrenos conhecidos desde há muito pela população da aldeia, introduziram a novidade, o diferente, cortaram a monotonia de uma vida de trabalho.

É também para o jornalista, a oportunidade de conhecer, de fora e em ritmo vivo, as carências que ainda subsistem: as escolas antigas que da primitiva cor conservam borrões, os jovens em idade escolar que amanham os campos já pela madrugada, a falta de assistência que se adivinha na saúde, os buracos com estradas... Uma lista nunca completa e que, fatalmente, se sobrepõe à impressão de abastança que rodeia sempre a realização de uma prova desportiva de alta competição, onde são muitos, e caros, os interesses envolvidos.

De permeio fica também a importância que tem para as regiões um acontecimento desportivo que mobiliza milhares e milhares de pessoas. Os hotéis, pousadas ou residênciais, em términus de etapas têm um movimento desusado. Os restaurantes, mesmo os que ficam um pouco afastados do eixo dos acontecimentos, conhecem uma afluência inédita, um lufa-lufa na cozinha perante o sorriso dos empregados.

As autarquias tomaram consciência da importância deste facto e não regateiam apoios, chegam a pedir que o rallye atravesse a área da sua jurisdição. E, como aconteceu em Fafe, é a própria Câmara que, em pleno centro da vila, coloca indicações sobre o caminho a seguir para alcançar as classificativas da zona.

Conscientes deste impacto, empresas dos mais variados produtos ingressam na caravana, fazendo a sua promoção, num porta a porta previamente traçado pela organização da prova, aquando da elaboração do caderno de itinerários.

Por isso, quando qualquer carro ostentando uma placa do rallye pára, bandos de jovens aproximam-se e perguntam sorridentes: «o senhor tem autocolantes?». Quando os há, o grupo engrossa e, em alarido, parte com uma das prendas que mãos afanosas colam nas camisolas.

Quando a resposta é negativa, a amarga decepção e um virar de olhos para o lado da estrada onde rugem os motores. Talvez «aquele» tenha autocolantes para dar.

ADQUIRA CARRO NOVO
SEM ENTRADA INICIAL E SEM JUROS NA IBERGRUPO
EM PLANOS DE PAGAMENTO AJUSTÁVEIS ATÉ 36-48-60 MESES
Temos para si das marcas mais prestigiadas, veículos ligeiros de passageiros, comerciais e todo-o-terreno, taxis, e também caravanas, barcos, motos, sistemas de alta fidelidade e de video, pianos, orgaos electronicos, aparelhos de ar condicionado televisores a cores, gravadores de video, maquinas de lavar roupa e loiça, congeladores, etc
contacte-nos já! também ao sábado
IBERGRUPO promoção e administração de consórcio, lda
Rua Magdena Ferrão, 34-3.º D.to 1000 LISBOA
Tel. 522503 / 522693
Nome
Local para contacto
C. Postal Tel.
Interessado em D.L.
a forma mais inteligente de comprar

4.ª ETAPA ARGANIL PROTEGEU A PEUGEOT

Na praça de Arganil, rodeadas por uma multidão, estacionadas entre árvores, as equipas de assistência da Audi e Peugeot acompanhavam via rádio o desenrolar da segunda passagem pela prova especial de classificação mais extensa do Rallye de Portugal. Os franceses davam um avanço de cinco segundos para Salonen, sensivelmente a meio dos 56 quilómetros. Ao quilómetro 38, essas vantagem tinha passado para 8 segundos e ao 39 aumentava para 12. Pouco depois os mecânicos alemães perdiam o interesse pela guerra dos tempos. Rohrl tinha parado numa assistência colocada no troço e chegava ao fim com quase mais três minutos que Salonen. Em duas passagens por aquele troço, o piloto alemão passava de primeiro para terceiro: Arganil, na edição 85 do Rallye de Portugal, tinha protegido a Peugeot.

«Andei para chegar ao fim, estou muito contente por o ter conseguido e ainda mais por acabar em primeiro lugar», confidenciou à chegada ao Estoril Timo Salonen. Mais tarde, numa conferência de Imprensa promovida pela equipa francesa, o director desportivo da Peugeot-Talbot seria extremamente claro: «A partir do abandono de Vatanen todas as nossas esperanças recaíam sobre Salonen, que tinha indicações para trazer o carro até à chegada.» Uma vitória algo inesperado, «há 24 horas estávamos muito longe de pensar na vitória, e pensávamos nos pontos do segundo lugar», recordou Jean Todt, num volta-face com suspense até final.

À partida de Viseu, o optimismo era a regra na equipa da Audi. Rohrl acentuava que não tinha quaisquer problemas com o seu carro, depois de algumas dores de cabeça derivadas à caixa de velocidades.Solonen, a defender pontos para a Peugeot, pensava num longo caminho a percorrer até à chegada ao Estoril, enquanto que os responsáveis da Peugeot começavam a fazer as contas à sua posição no Campeonato do Mundo de Rallye, objectivo fixado para o corrente ano.

Disposição ofensiva era a de Massimo Biasion, no terceiro posto, mas com receio de uma recuperação de Blomqvist. «Vou tentar andar depressa», afirmava o italiano, para quem a prova estava a correr muito bem.

A primeira passagem por Arganil viria, no entanto, a alterar a situação. O melhor tempo era alcançado por Salonen, enquanto que o Audi de Rohrl, com a caixa de velocidades partida, ficava a mais de três minutos do Peugeot, que, deste modo, encurtava a diferença para o guia de seis para dois minutos e meio. A reparação da avaria no carro alemão demorou algum tempo e, à entrada da Candosa, Rohrl penalizava cinco minutos, passando Salonen para o comando. O segundo piloto da Audi também não conseguia encurtar a diferença que o separava do terceiro degrau do podio, devido a um furo e a uma saída de estrada, perdendo mais de quatro minutos para o Lancia de Biasion, que fez os últimos quilómetros da classificativa em três rodas.

Pela extensão das provas que faltavam, só uma nova passagem por Arganil poderia vir de novo a alterar a situação. Um furo no Audi de Rohrl, arrumou logo a questão do primeiro lugar, passando o alemão para o terceiro lugar a um minuto e meio do Lancia de Biasion.

Apesar de ter recuperado algum tempo, nas passagens por Lousã e Candosa, Rohrl chegava a Tomar ainda em terceiro lugar, com escassos quatro segundos a separá-lo do segundo posto. Mas, mais uma vez, numa etapa para esquecer, para o alemão, os problemas voltaram a aparecer nos nove quilómetros da prova especial de Martinchel, onde Biasion ganhou a Rohrl mais de um minuto e meio. O troço de Coruche, o último a disputar antes da caravana rumar ao Estoril seria a última oportunidade para o Audi. Rohrl ganhou a classificativa, mas não recuperou o tempo necessário para desalojar o «homem só» da Lancia do segundo posto.

A seguir a Rohrl classificavam-se Blomqvist e Grissmann, num reagrupamento da marca alemã sem glória, que perdeu sucessivamente o primeiro e o segundo lugares, quando já se anunciava uma vitória.

O «forcing» de Carlos Bica

Em sexto lugar, e melhor português classificado, acabaria por ficar José Miguel, depois de uma prova regular e de ter feito alguns bons tempos.

Carlos Bica, autor de uma excelente recuperação, ainda tentou o «forceing» nas duras classificativas da quarta etapa, onde, por cinco vezes, foi o piloto português melhor classificado. Mas, o tempo perdido anteriormente, não possibilitou pôr em perigo a posição de José Miguel.

Provas regulares foram também as efectuadas por Santinho Mendes e Jorge Ortigão. O primeiro a confirmar a sua capacidade para a condução em terra, e o segundo a triunfar de forma autoritária no grupo A, com vinte minutos de vantagem sobre Leite Faria que, na sua primeira participação na prova, terminou em décimo lugar.

Depois de ter dominado o grupo N, Manuel Mello Breyner teve problemas de amortecedores o que lhe motivou uma avaria na direcção. Embora a partir daí o piloto do Audi 80 Quattro tenha atacado, chegaria ao Estoril a 16 segundos do vencedor do grupo, o austríaco Klein.

Por fim, há ainda a destacar as provas de Ferreira da Cunha e Joaquim Santos, este último a terminar o Rallye de Portugal numa posição modesta em relação ao valor do piloto, e que se justifica pelo carro que pela primeira vez guiou em competição.

Uma garagem na praça

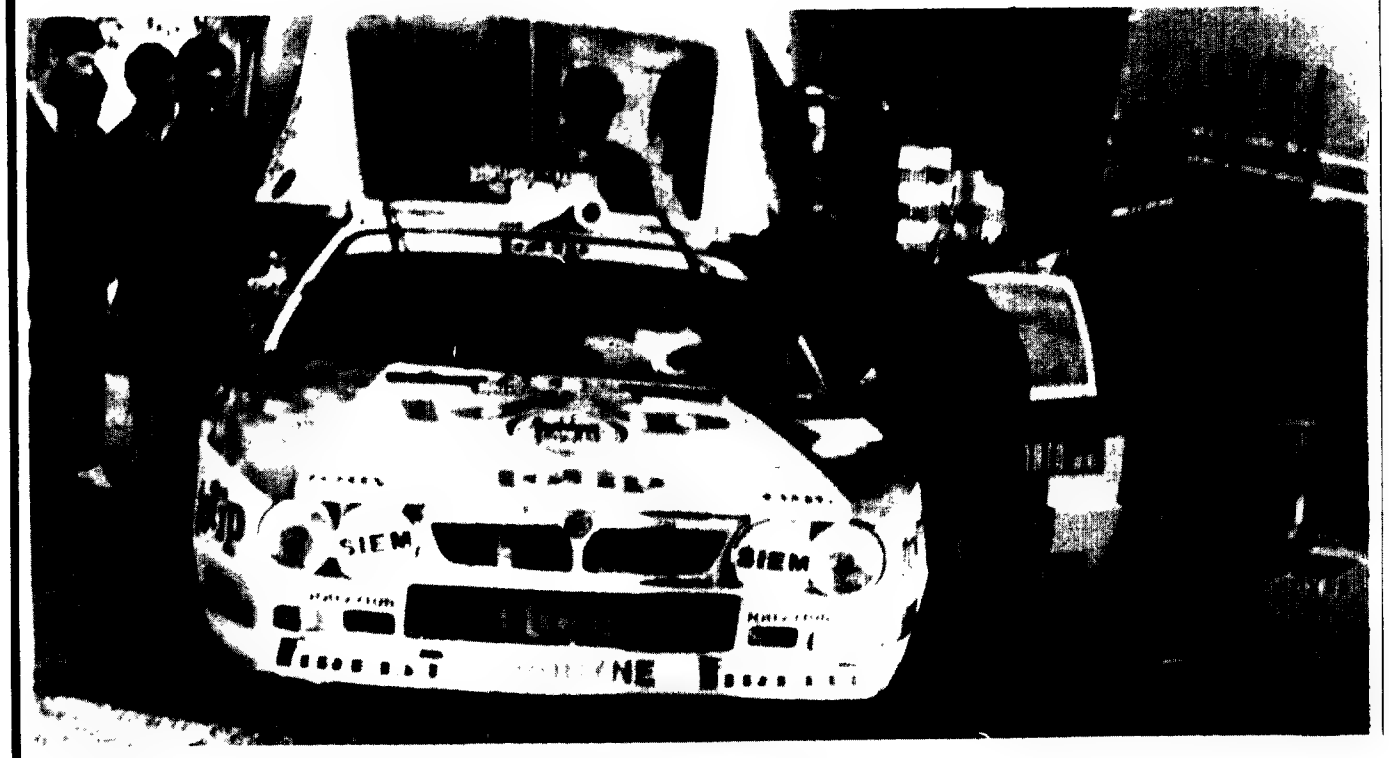
Arganil foi, mais uma vez, o centro de decisão do Rallye de Portugal, o que, dada a dureza e extensão das provas cronometradas, já vem sendo um hábito.

Por isso, as assistências de fábrica ocuparam desde madrugada o espaço disponível, entre árvores, de uma das praças da vila. A população acorreu para ver, e, a custo, entre alas de espectadores, os homens de fato-macaco faziam o que podiam pelas mecânicas a seu cargo.

Particularmente seguida foi a última passagem por Arganil, que poderia determinar quem venceria o Rallye de Portugal. Atentos ao que os seus colegas via-rádio lhes transmitiam do meio do troço, eram também informados pelo que os espectadores iam sabendo através da cobertura radiofónica do troço. Os segundos de vantagem ou desvantagem eram saudados com esperança ou recebidos com desânimo, caso se tratasse dos franceses da Peugeot ou dos alemães da Audi.

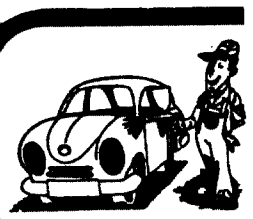
Quando os carros chegavam, a recepção era diferente, embora a azáfama escondesse a expressão de qualquer sentimento aberto. Em atitudes mil vezes repetidas, era colocada uma fita de demarcação da área de trabalho, os capots erguiam-se, as inspecções sucediam-se, os pneus eram trocados por outros mais frescos. A excepção à rotina deu-se quando o Audi Sport Quattro de Blomqvist chegou a fumegar com o turbo avariado. Aí, houve que recorrer às instalações sanitárias colocadas no outro lado da praça, e ir buscar água.

De resto, o espectáculo da garagem na praça resumiu-se ao que a população de Arganil desde há muito conhece. O colorido dos carros, a prontidão do serviço e a confusão de idiomas, do brusco alemão, ao italiano cantado.



A 4.ª etapa foi o tormento das assistências. Fazer chegar os carros ao Estoril era o único objectivo

TÁTINTAS



Comércio de Tintas para Automóveis, Lda.

Rua José Osório de Oliveira, 5-A (AJUDA) 1300 LISBOA
☎ 64 47 04
Rua Aliança Operária, 50-A (AJUDA) 1300 LISBOA
☎ 64 88 82

AGENTE DAS TINTAS:

VALENTINE
ROBBIALAC
DYRUP
SOTINCO
SODULAX

Todo o material para automóveis e construção civil
Pistolas e pincéis de todos os tipos
Produtos – Airo e Lixa Japonesa e Nacional

FERRAMENTAS

HITACHI

AFINAÇÕES DE CORES PARA AUTOMÓVEIS

PROVAS DE CLASSIFICAÇÃO

1.ª PEC – Lagoa Azul-1 (5,0 km) – 1.º Walter Rohrl (Audi), 2.13; 2.º Blomqvist (Audi), 2.16; 3.º Salonen (Peugeot), 2.18; 4.º Biasion (Lancia), 2.19; 5.º Vatanen (Peugoet), 2.20; 6.º Moutinho (Renault 5 Turbo), 2.27; 7.º Grissman (Audi), 2.30; 8.º Carlos Bica (Ford), 2.35; 9.º J. Miguel (Ford), 2.37; 10.º Wittmann (Golf GTI), 2.40.

2.ª PEC – Penhinha-1 (6,5 km) – 1.º Biasion (Lancia), 3.42; 2.º Vatanen (Peugeot), 3.43; 3.º Rohrl (Audi), 3.43; 4.º Salonen (Peugeot), 3.44; 5.º Blomqvist (Audi), 3....

3.ª PEC – Sintra-1 (10,5 km): 1. Biasion, 6.45; 2. Salonen, 6.52; 3. Rohrl, 6.53; 4. Vatanen, 6.56; 5. Blomqvist, 7.1; 6. Moutinho, 7.9.

4.ª PEC — Lagoa Azul-2 (5,0 km): 1.º Salonen, 13; 1.º Blomqvist, 2.14; 3.º Biasion, 2.15; 4.º Rohrl, 2.15; 5.º Vatanen, 2.16; 6.º Moutinho, 2.23.

5.ª PEC — Peninha-2 (6,5 km): 1.º Biasion, 3.43; 2.º Rohrl, 3.43; 3.º Salonen, 3.43; 4.º Vatanen, 3.44; 5.º Moutinho, 3.46; 6.º Blomqvist, 3.49.

6.ª PEC — Sintra-2 (10,5 km.): 1.º Biasion, 6.40; 2.º Rohrl, 6.41; 3.º Salonen, 6.48; 4.º Vatanen, 6.49; 5.º Blomqvist, 6.53; 6.º Moutinho, 6.56.

7.ª PEC — Lagoa Azul-3 (5,8 km): 1.º Rohrl, 2.11; 2.º Blomqvist, 2.12; 3.º Salonen, 2.13; 4.º Vatanen, 2.14; 5.º Biasion, 2.15; 6.º Moutinho, 2.22.

8.ª PEC — Peninha-3 (6,5 km): 1.º Vatanen, 3.36; 2.º Rohrl, 3.38; 3.º Salonen, 3.43; 4.º Biasion, 3.44; 5.º Moutinho, 3.45; 6.º Blomqvist, 3.46.

9.ª PEC — Sintra-3 (10,5 km): 1.º Biasion, 6.39; 2.º Rohrl, 6.39; 3.º Salonen, 6.42; 4.º Vatanen, 6.45; 5.º Blomqvist, 6.50; 6.º Moutinho, 6.53.

10.ª PEC — Gradil (6,5 km): 1.º Biasion, 3.28; 2.º Rohrl, 3.32; 3.º, Vatanen e Salonen, 3.35; 5.º Blomqvist, 3.38; 6.º Moutinho, 3.47.

11.ª PEC — Montejunto (13,0 km): 1.º Rohrl, 6.18; 3.º Biasion, 6.20; 3.º Vatanen, 6.21; 4.º Blomqvist, 6.25; 5.º; 5.º Salonen, 6.30; 6.º Moutinho, 7.00.

12.ª PEC — Figueiró (20,5 km): 1.º Biasion, 12.49; 2.º Rohrl, 12.55; 3.º Vatanen, 13.00; 4.º Salonen, 13.04; 5.º Blomqvist, 13.35; 6.º Moutinho, 13.51.

13.ª PEC — Campelo (10,5 km): 1.º Biasion, 7.03; 2.º Salonen, 7.11; 3.º Vatanen, 7.13; 4.º Rohrl, 7.15; 5.º Blomqvist, 7.23; 6.º Moutinho, 7.33.

14.ª PEC – Serra da Lousã (25 km): 1. Biasion, 14.46; 2. Salonen, 15.6; 3. Vatanen, 15.9; 4. Rohrl, 15.15; 5. Blomqvist, 15.39; 6. Moutinho, 16.2

15.ª PEC — Préstimo (18,5 km): 1.º Biasion, 7,28; 2.º Vatanen, 7,31; 3.º Salonen, 7,33.

16.ª PEC — Vouzela (23,0 km): 1.º Vatanen, 14,55; 2.º Rohrl, 15,0; 3.º Biasion, 15,2.

17.ª PEC — Oliveira de Frades (8,5 km): 1.º Biasion, 4,36; 2.º Vatanen, 4,38; 3.º Salonen. 4,38.

18.ª PEC – Orbacém (11,5 km): 1.º Rohrl, 7.04; 2.º Blomqvist, 7.06; 3.º Biasion, 7.11; 4.º Salonen, 7.12; 5.º Vatanen, 7.47; 6.º Moutinho, 8.01; 7.º Ortigão, 8.20; 8.º Grissmann, 8.21; 9.º Carlos Bica, 8.23; 10.º Kleint, 8.24.

19.ª PEC – Gávea-1 (11 km): 1.º Vatanen, 7.43; 2.º Blomqvist, 7.45; 3.º Rohrl, 7,47; 4.º Salonen, 7.51; 5.º Biasion, 7.58; 6.º Moutinho, 8.43; 7.º Grissmann, 8.52; 8.º José Miguel, 8.55; 9.º Carlos Bica, 8.58; 10.º Kleint, 8.59.

20.ª PEC – Extremo-1 (6,5 km): 1.º Rohrl, 3.28; 2.º Vatanen, 3.31; 3.º Blomqvist, 3.36; 4.º Biasion, 3.39; 5.º Salonen, 3.39; 6.º Moutinho, 4.05 7.º Grissmann, 4.05; 8.º Carlos Bica, 4.11; 9.º Fischer, 4.11; 10.º José Miguel, 4.15.

21.ª PEC – Arcos Portela-1 (27 km): 1.º Salonen, 18.01; 2.º Rohrl, 18.09; 3.º Biasion, 18.48; 4.º Blomqvist, 19.22; 5.º Carlos Bica, 20.56; 6.º Santinho Mendes, 21.07; 7.º José Miguel, 21.11; 8.º Ortigão, 21.29; 9.º Grissmann, 21.38; 10.º Kleint, 22.05.

22.ª PEC – S. Lourenço-1 (27 km): 1.º Salonen, 20.54; 2.º Rohrl, 21.10; 3.º Blomqvist, 21.37; 4.º Biasion, 21.39; 5.º Moutinho, 23.24; 6.º Kleint, 24.12; 7.º José Miguel, 24.20; 8.º Grissmann, 24.21; 9.º Carlos Bica, 24.38; 10.º Santinho Mendes, 25.13.

23.ª PEC – Orbacém-2 (11,5 km): 1.º Rohrl, 7.19; 2.º Biasion, 7.31; 3.º Blomqvist, 7.32; 4.º Salonen, 8.09; 5.º Moutinho, 8.34; 6.º Kleint, 8.37; 7.º Grissmann, 8.38; 8.º José Miguel, 8.49; 9.º Ortigão, 9.01; 10.º Bica, 9.02.

24.ª PEC – Gávea -2 (11 km): 1.º Rohrl, 7.55; 2.º Salonen, 8.05; 3.º Biasion, 8.11; 4.º Blomqvist, 8.48; 5.º Kleint, 9.13; 6.º Moutinho, 9.14; 7.º José Miguel, 9.20; 8.º Grissmann, 9.20; 9.º Bica, 9.26; 10.º Santinho Mendes, 9.39.

25.ª PEC – Extremo-2 (6,5 km): 1.º Rohrl, 3.34; 2.º Blomqvist, 3.41; 3.º Biasion, 3.45; 4.º Salonen, 3.52; 5.º Grissmann, 4.17; 6.º Moutinho, 4.23; 7.º J. Miguel, 4.29; 8.º Carlos Bica, 4.38; 9.º Ortigão, 4.40; 10.º Santinho Mendes, 4.41.

26.ª PEC – Arcos-Portela-2 (27 km): 1.º Rohrl, 18,27; 2.º Salonen, 18.36; 3.º Blomqvist, 18.50; 4.º Biasion, 19.16; 5.º Moutinho, 20.45; 6.º Grissmann, 21.27; 7.º J. Miguel, 21.42; 8.º Santinho Mendes, 21.39; 9.º Carlos Bica, 21.58; 10.º Ortigão, 22.22.

27.ª PEC – S. Lourenço (27 km): 1.º Rohrl, 21.36; 2.º Blomqvist, 21.45; 3.º Biasion, 22.31; 4.º Salonen, 23.38; 5.º Moutinho, 24.44; 6.º J. Miguel, 25.11; 7.º Carlos Bica, 25.39; 8.º Grissmann, 25.43; 9.º Ortigão, 25.55: 10.º Leite Faria, 27.36.

28.ª PEC — Fafe-Lameirinha (10,5 km): 1.º Blomqvist, 6.46; 2.º Rohrl, 6.48; 3.º Salonen, 6.52; 4.º Biasion, 7.12; 5.º Moutinho, 7.34; 6.º Grissmann, 7.39; 7.º Bica, 7.55; 8.º J. Miguel, 7.56; 9.º Santinho Mendes, 8.02; 10.º Fischer, 8.18.

29.ª PEC – Fafe-Lagoa (8,0 km): 1.º Rohrl, 5.46; 2.º Blomqvist, 5.33; 3.º Salonen, 5.55; 4.º Biasion, 6.03; 5.º Moutinho, 6.24; 6.º Grissmann, 6.32; 7.º Santinho Mendes, 6.39; 8.º Bica, 6.40; 9.º J. Miguel, 6.42; 10.º Fischer, 6.56.

30.ª PEC – Cabreira (26,5 km): 1.º Rohrl, 18.49; 2.º Blomqvist, 19.07; 3.º Salonen, 19.19; 4.º Biasion, 19.30; 5.º Grissman, 21.32; 6.º Bica, 22.04, 7.º Santinho Mendes, 22.20; 8.º Moutinho, 22.25, 9.º J. Miguel, 22 33; 10.º Ortigao, 23 10

31.ª PEC – Marão (36,5 km): 1.º Salonen, 25.33, 2.º Rohrl, 25 38, 3.º Biasion, 26 21, 4.º Moutinho, 28 24; 5.º Blomqvist, 28.47; 6.º Bica, 28,52, 7.º Grissmann, 28 55; 8.º Santinho Mendes, 29.33; 9.º J. Miguel, 29.37; 10.º Ortigão, 30.52.

32.ª PEC – Carvalho de Rei (11,0 km): 1.º Rohrl, 7.39; 2.º Blomqvist, 7.42; 3.º Salonen, 7.44, 4.º Biasion, 8,08; 5.º Moutinho, 8.30; 6.º Grissmann, 8.39; 7.º Bica, 8.47; 8.º J. Miguel, 9.11; 9.º Santinho Mendes, 9.15; 10.ºOrtigão, 9.25.

33.ª PEC – Aboboreira (21,5 km): 1.º Rohrl, 15.18; 2.º Blomqvist, 15.28; 3.º Salonen, 15.34; 4.º Biasion, 16.04; 5.º Grissmann, 17.08; 6.º Moutinho, 17,15; 7.º Bica, 17.37; 8.º J. Miguel, 17,59; 9.ºSantinho Mendes, 18.22; 10.º Ortigão, 18.57.

34.ª PEC – Moes-1 (11,0 km): 1.º Rohrl, 6.25; 2.º Blomqvist, 6.32; 3.º Salonen, 6.33; 4.º Biasion, 6.46; 5.º Moutinho, 7.07; 6.º Bica, 7.21; 7.º Grissmann, 7.24; 8.º J. Miguel, 7.25; 9.º Santinho Mendes, 7.33; 10.º Ortigão, 7.49.

35.ª PEC – Nogueira-1 (7,0 km): 1.º Blomqvist, 3.48; 2.º Rohrl, 3.48; 3.º Biasion, 4.01; 4.º Salonen, 4.05; 5.º Moutinho, 4.27; 6.º Bica, 4.29; 7.º Santinho Mendes, 4.33; 8.º J. Miguel, 4.34; 9.º Grissmann, 4.37; 10.º Ortigão, 4.48.

36.ª PEC – Viseu-1 (26,5 km): 1.º Blomqvist, 17 04, 2.º Rohrl, 17 10, 3.º Salonen, 17.19, 4.º Biasion, 17 48, 5.º Grissmann, 19 44, 6.º Bica, 19.57, 7.º Santinho Mendes, 20.00; 8.º Moutinho, 20 06, 9.º J. Miguel, 20 34, 10.º Ortigão, 21 08

37.ª PEC – Moes-2 (11,0 km): 1.º Rohrl, 6.30, 2.º Blomqvist, 6.34; 3.ºSalonen, 6.40; 4.º Biasion, 6.51; 5.º Bica, 7.39; 6.º J. Miguel, 7.39; 7.º Moutinho, 7.42, 8.º Santinho Mendes, 7.49; 9.º Grissmann, 7 58; 10.º Ortigão, 8.10.

38.ª PEC – Nogueira-2 (7,0 km): 1.º Blomqvist, 3.47; 2.º Rohrl, 3.51; 3.º Biasion, 4.04; 4.º Salonen, 4.09; 5.º J. Miguel, 4.36; 6.º Bica, 4.40; 7.º Santinho Mendes, 4.41; 8.º Moutinho, 4.47; 9.º Grissmann, 4.55; 10.º Ortigão, 5.07.

39.ª PEC – Viseu-2 (26,5 km): 1.º Blomqvist, 17.07; 2.º Rohrl, 17.17; 3.º Salonen, 17.43; 4.º Biasion, 17.59; 5.º Santinho Mendes, 20.21; 6.º J. Miguel, 20.37; 7.º Bica, 20.38; 8.º Grissmann, 21.25; 9.º Ortigão, 22.19; 10.º Fischer, 23.42.

40.ª PEC – Arganil-1 (56,5 km): 1.º Timo Salonen, 38.24; 2.º Massimo Biasion, 39.45; 3.º Walter Rohrl, 42 07; 4.º Carlos Bica, 42.56, 5.º Santinho Mendes, 43.45; 6.º José Miguel, 43.54; 7.º Stig Blomqvist, 44.26; 8.º Werner Grissmann, 46.39; 9.º Leite Faria, 47.53, 10.º Georg Fischer, 48.55.

41.ª PEC – Candosa (6,5 km): 1.º W. Rohrl 4.39; 2.º T. Salonen, 4.41; 3.º M. Biasion, 4.47; 4.º S. Blomqvist, 4.53; 5.º C. Bica, 5.14; 6.º J. Miguel, 5.25; 7.º S. Mendes, 5.34; 8.º J. Ortigão, 5.57; 9.º W. Grissmann, 1.04,58.

42.ª PEC – Lousã-1 (10,5 km): 1.º T. Salonen, 7.21; 2.º S. Blomqvist, 7.31; 3.º W. Rohrl, 7.32; 4.º M. Biasion, 7.44; 5.º ... mann, 8.06; 6.º C. Bica, 8.13; 7.º S. Mendes, 8.24; 8.º J. Miguel, 8.32; 9.º L. Faria, 8.46; 10.º J. Ortigão, 8.56.

43.ª PEC – Arganil-2 (56,5 km): 1. Salonen, 38.48; 2. Biasion, 39.27; 3. Rohrl, 41.35; 4. Grissmann, 42.50; 5. Miguel, 43.52; 6. Carlos Bica, 45.10.

44.ª PEC – Candosa-2 (6,5 km): 1. Rohrl, 4.40; 2. Blomqvist, 4.45; 3. Biasion, 4.46; 4. Salonen, 4.54; 5. Grissmann, 5.6; 6. Carlos Bica, 5.21.

45.ª PEC – Lousã-2 (10,5 km): 1. Rohrl, 7.25; 2. Salonen, 7.34; 3. Biasion, 7.35; 4. Blomqvist, 8.19; 5. Grissmann, 8.20; 6. Carlos Bica, 8.30.

46.ª PEC – Martinchel (9 km): 1. Biasion, 6.17; 2. Salonen, 6.23; 3. Blomqvist, 6.43; 4. Grissmann, 6.43; 5. Leite Faria, 7.12; 6. Miguel, 7.18.

47.ª PEC – Coruche (20 km): 1. Rohrl, 10.18; 2. Blomqvist, 10.32; 3. Salonen, 10.58; 4. Biasion, 11.1; 5. Grissmann, 12.22; 6. Breyner, 12.39.

Classificação geral oficiosa, após esta prova:

1.º T. Salonen, 6 h 58 m 48 s; 2.º W. Rohrl a 2.30 m; 3.º M. Biasion, a 4.18; 4.º S. Blomqvist, a 14.04; 5.º W. Grissmann, a 59.11; 6.º J. Miguel a 1.02,18; 7.º C. Bica, a 1.09.13.

Classificação Final

CLASS.	GRUPO	PILOTOS	CARRO	TOTAL	DIFERENÇA
1	(1-B)	Timo Salonen/Seppo Harjanne	Peugeot 205 T 16	8h07m25s	
2	(2-B)	Massimo Biasion/Tiziano Siviero	Lancia Rally	8h12m12s	a 4m47s
3	(3-B)	Walter Rohrl/Cristian Geistdorfer	Audi Sport Quattro	8h13m23s	a 5m58s
4	(4-B)	Stig Blomqvist/Bjor Cederberg	Audi Sport Quattro	8h31m11s	a 23m46s
5	(5-B)	Werner Grissmann/Jorg Pattermann	Audi Quattro	9h13m20s	a 1h5m55s
6	(6-B)	José Miguel/José L. Nascimento	Ford Escort RS	9h20m22s	a 1h13m17s
7	(7-B)	Carlos Bica/João Sena	Ford Escort RS	9h28m31s	a 1h21m06s
8	(8-B)	Santinho Mendes/Rui Cunha	Nissan 240 RS	9h40m22s	a 1h32m57s
9	(1-A)	Jorge Ortigão/João Baptista	Toyota Corolla GT	9h52m25s	a 1h45m00s
10	(2-A)	Pedro Leite Faria/António Manuel	Ford Escort 2000	10h13m16s	a 2h05m51s
11	(3-A)	«Tchine»/Filipe Fernandes	Opel Manta G Te	10h30m21s	a 2h22m56s
12	(4-A)	Ferreira da Cunha/Carlos Resende	Opel Ascona 2000	10h30m23s	a 2h23m18s
13	(5-A)	Joaquim Santos/Miguel Oliveira	Ford Escort Rs 1600 i	10h45m33s	a 2h38m08s
14	(6-A)	Claude Labrot/Regine Cabaniols	Toyota Corolla GT	10h49m29s	a 2h42m04s
15	(7-A)	Paulo Lemos/Artur César	VW Amazon	10h53m41s	a 2h46m16s
16	(8-A)	Tomaz Mello Breyner/Castelo Branco	VW Amazon	10h57m12s	a 2h49m47s
17	(9-A)	Giancarlo Rizzi/Giuseppe Fiorucci	Alfa Romeo GTV 6	10h57m50s	a 2h50m25s
18	(10-A)	Stefan Vasile/Ovidiu Scobai	Dacia	11h07m16s	a 2h59m51s
19	(11-A)	Ludovic Balint/Costantin Zarnescu	Dacia	11h17m06s	a 3h09m41s
20	(1-N)	Ewald Klein/Gunther Witzmann	Peugeot 205 GTi	11h23m34s	a 3h16m09s
21	(2-N)	Manuel Mello Breyner/Novais Lopes	Audi 80 Quattro	11h23m38s	a 3h16m13s
22	(12-A)	Alfredo Amaral/João Amorim	Ford Escort RS 2000	12h06m32s	a 3h39m07s
23	(13-A)	Gheorge Urdea/Cristinan Dobrin	Dacia	12h16m54s	a 4h09m29s
24	(3-N)	Bento Amaral/Mário Feio	Ford Escort RS 1600 i	12h32m44s	a 4h25m19s
25	(4-N)	Manuel Vistas/Rui Lúcio	Citroën Visa GT	12h49m27s	a 4h42m02s
26	(5-N)	Álvaro Sabença/Sérgio Paiva	Fiat Uno 55 S	12h57m17s	a 4h49m52s
27	(6-N)	Evaristo Saraiva/Costa Silva	Fiat Uno 55 S	14h18m42s	a 5h11m17s
28	(14-A)	Claude Wrzecian/Anette Wrzecian	VW Golf Diesel	15h42m25s	a 7h35m00s

UMA DOENÇA PROFISSIONAL

«A maior parte dos pilotos de ralies sofrem, ou vão sofrer, de problemas da coluna vertebral», afirmou o médico da Peugeot-Talbot Sport, Jean Dubuis.

Para este clínico generalista, que desde há muito se vem interessando pelos problemas de saúde levantados aos pilotos profissionais de ralies o seu campo de actividade encontra-se particularmente preenchido no seio da equipa francesa. Quer Vatanen quer Salonen já «experimentaram» as fortes dores de lombago. «Dias antes do Rali de Monte Carlo, quando se encontrava em treinos, Vatanen sentiu fortes dores de lombago... no entanto, viria a recuperar da forma como todos vimos», relembra Jean Dubuis.

Se, no caso do primeiro piloto da Peugeot tudo acabou bem... com uma vitória num dos mais destacados ralies do Campeonato do Mundo, existem outras situações que se apresentam mais graves. «É o caso de Timo Salonen que, por ter fortes dores, foi operado e conseguiu recuperar devido a uma ginástica de reeducação que ainda hoje pratica diariamente».

Recorde-se que, devido às fortes dores sentidas nos treinos para a edição de 84 do Rali de Portugal, o agora segundo piloto da marca francesa teve que ser substituído no único Nissan 240 RS que compareceu à partida do Estoril.

Para o clínico francês o facto da coluna vertebal ser constituída por zonas fixas e móveis, determina dois tipos de problemas que têm evoluções diferentes mas a mesma causa: um grande esforço sobre a coluna vertebral.

Também os navegadores sofrem e, por estarem sentados em posição menos confortável que os pilotos e serem submetidos ao mesmo esforço, se ressentem.

Atendendo a esta realidade, os fabricantes de automóveis procuram dar o maior conforto possível aos pilotos: mas, a verdade é que os bancos especiais moldados de forma a alojarem a coluna vertebral não chegam para compensar as forças centrífugas e centrípetas, para aliviar o efeito dos saltos provocados pelas estradas, ou para fazer desaparecer o peso dos capacetes.

E este é apenas um dos problemas que os pilotos de competição, nomeadamente de ralies sentem, a que se tem que juntar o cansaço provocado por demasiadas horas de condução em etapas longas, e sedentarização contínua e a força de braços que permite pôr na estrada toda a potência dos seus carros. Atenta a esta situação, muitas vezes «torneada» com a utilização de estimulantes, a Federação Internacional Automóvel decidiu pôr de pé um controlo «antidoping». E, para já, os testes efectuados no final do Rali da Suécia foram todos negativos.

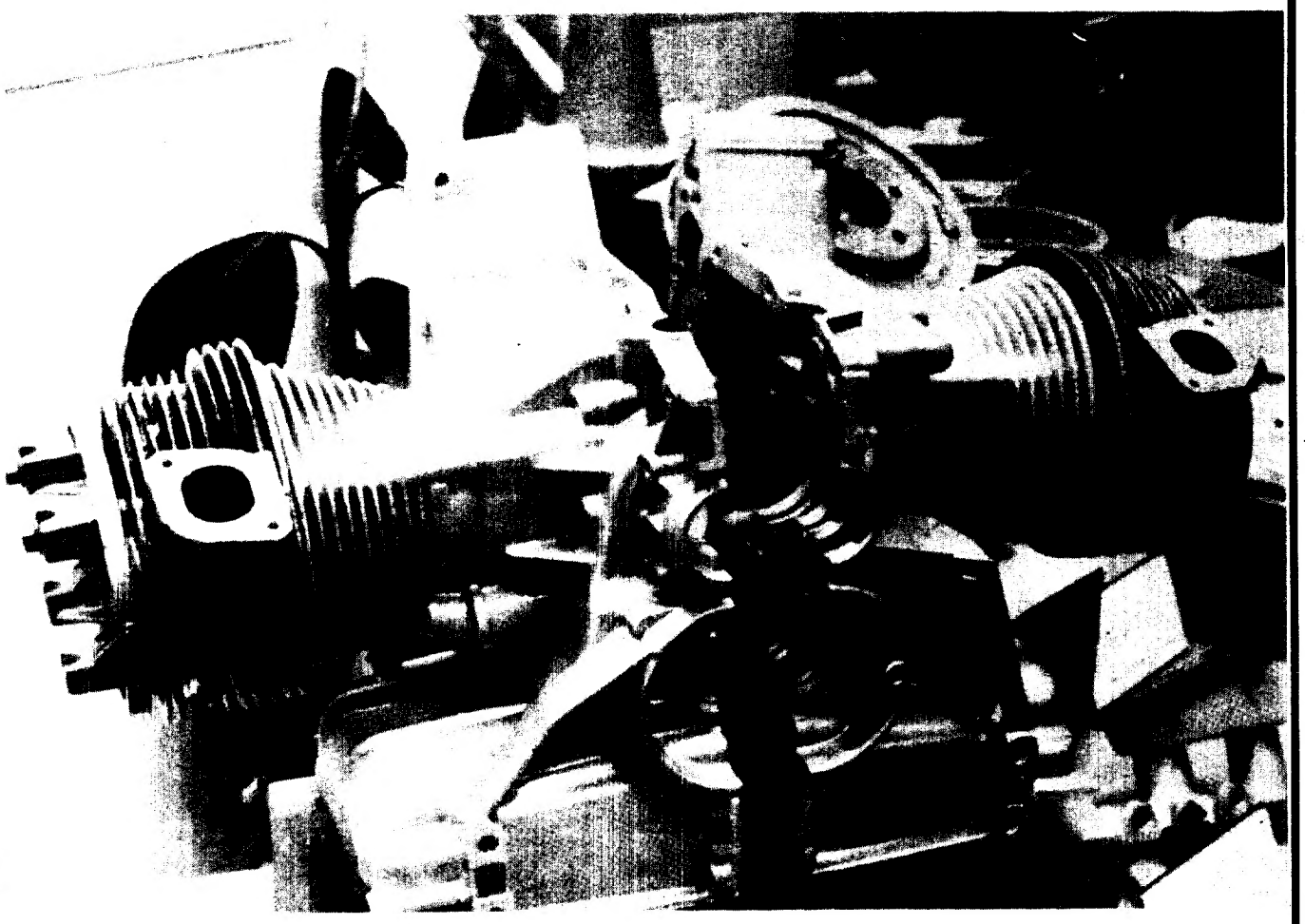
TOITORRES TOYOTA "CONCESSIONÁRIOS"

COM O PATROCINIO
Cetra

Competir na qualidade

A evolução dos mercados e das suas exigências, registada fundamentalmente na última década, tem obrigado a um sério desenvolvimento tecnológico orientado basicamente por dois factores: Economia e Qualidade.

Em geral, tem sido tendência das filosofias europeias e americanas da indústria, o considerar economia e qualidade em pontos diametralmente opostos. Pelo contrário, os japoneses vêem a qualidade como um meio para obter uma redução de custos.



Bloco do motor do Citroën Visa. O cárter é vazado à pressão (UGA Alsi 9 CU3). As cabeças alhetadas são vazadas em conquilha (UGA Alsi 7CU3Mg)

Hoje, as previsões indicam que a competitividade futura, terá que assentar na melhoria da qualidade e na redução dos custos de fabricação, como condição da própria sobrevivência das empresas.

Um inquérito realizado nos EUA a construtores de veículos automóveis e fornecedores de componentes,(1) em que são abordadas as alterações e melhorias necessárias à indústria automóvel para se tornar mais competitiva em termos de custo e qualidade com os fabricantes estrangeiros, aponta para que em 1992 haja uma redução potencial de 12% no custo de um automóvel, comparado com valores de 1982.

Considerando que a boa qualidade não implica necessariamente maior qualidade mas sim uma certa uniformidade e interligação, a baixo custo, com a qualidade exigida pelo mercado, poderá dizer-se que a qualidade é de certa forma indissociável de um certo conceito de «relatividade». Podemos até afirmar que a qualidade corresponde sempre a um estado (real ou desejável) de satisfação.

Qualidade é para executar

Assim, e partindo do princípio de que a qualidade é para executar e não para dar a entender que é executada, condições básicas como baixo custo de venda, longa duração, confiança/segurança, bom serviço de assistência, adequada protecção anticorrosiva, fiabilidade e conformidade de características com as especificações, são condições que um veículo automóvel deve apresentar para satisfazer o seu utilizador.

De facto, todas estas condições são requisitos básicos de concepção quando se pretende produzir um veículo competitivo e vantajoso.

Um aspecto essencial no estabelecimento de uma especificação de um componente estrutural, é o ter adequada resitência para suportar todas as solicitações impostas ao veículo.

Os sistemas de solicitação exteriores aos veículos são aleatórios, sendo fundamentalmente influenciados pelo estado das estradas, podendo ser adoptados vários critérios para o seu estudo.

Os sistemas de solicitação internos, compreendem as reacções a cargas provenientes de pontos, tais como os apoios do motor e da direcção, sendo no entanto influenciados pela resposta dinâmica às solicitações exteriores aleatórias. Por outro lado, a amplitude e localização das solicitações aplicadas, têm uma considerável influência na distribuição interna das cargas.

Outros aspectos que têm influência no estudo das cargas globais aplicadas, são o próprio comportamento do veículo e a sua geometria.

Exemplos caracterítisticos, são a transferência de cargas do eixo traseiro para o eixo dianteiro, no caso de travagem brusca e profunda e o caso do rolamento do veículo em caso de cumprimento de curvas a alta velocidade.

A base do cálculo de tensões na maioria dos componentes, deriva de uma mistura de experiência, resultados práticos e critérios de cálculo empíricos associados a modelos tipo individuais.

Nos últimos anos, este processo foi aperfeiçoado pois que passou a ser possível obter medições mais precisas dos dados, isto associado à utilização de técnicas e equipamentos que permitem um tratamento dos dados aleatórios.

Estes dados, podem ser usados com dois objectivos:

- constituirem elementos precisos para uma análise estática ou dinâmica usando técnicas computorizadas e/ou
- serem usados directamente na realização de ensaios nos futuros componentes.

A análise dinâmica e a realização de testes, implica a consideração da rigidez como outro importante critério de cálculo.

Vários graus de liberdade

Um veículo automóvel pode ser considerado como um sistema com vários graus de liberdade, um sistema mola/massa que potencialmente impõe níveis de vibração e de ruído aos ocupantes do veículo.

Os níveis de vibração e de ruído passaram a ser aspectos competitivos na concepção de um veículo, tal como a análise estrutural dinâmica e a realização de testes se tornaram necessários por forma a uniformizar a concepção dos componentes ao procurar o equilíbrio entre a rigidez e a distribuição das massas.

Os requisitos essenciais de um veículo automóvel são, pois, a resistência, a rigidez e a protecção e segurança dos ocupantes.

A segurança dos veículos, continua a ser da maior importância, tanto no sentido da protecção primária, por forma a prever a não existência de acidentes, como no da protecção secundária, permitindo minimizar as consequências em caso de impacte.

O aparecimento de regulamentação e legislação internacional, baseada fundamentalmente nos requisitos referidos, tem de alguma forma estimulado e dirigido o desenvolvimento de novas tecnologias e materiais alternativos, se bem que continuem a ser as exigências de mercado e a competitividade os grandes factores do desenvolvimento actual.

Pode considerar-se, que qualquer material hoje utilizado em qualquer parte de um veículo automóvel, é possível de ser substituído por um material mais competitivo. O mesmo se pode dizer, em relação aos processos tecnológicos utilizados na sua construção.

Na produção automóvel, é crucial para a qualidade geral do veículo acabado, uma construção precisa e cuidada.

Equipamento automatizado

Dois aspectos fundamentais na actual produção em larga escala, são a utilização de uma avançada tecnologia de soldadura e um controlo extensivo computorizado.

Hoje em dia, o equipamento automatizado inclui controlo e verificação de medidas em cada passo da produção, por forma a garantir uma estrutura resistente com um limite de tolerâncias extremamente apertado.

Como exemplo da avançada tecnologia de soldadura empregue, pode citar-se o caso do desenvolvimento do processo MIABW (Magnetically Impelled Arc Butt Welding), processo de soldadura alternativa à soldadura por resistência e à soldadura por fricção e que é, por exemplo, utilizado nas soldaduras do eixo traseiro do FORD FIESTA e executadas nas fábricas da RFA, Espanha e Inglaterra, com uma capacidade de produção de 500 mil eixos por ano.

Se bem que possuindo algumas limitações (ainda não é possível soldar secções com mais de 4 mm de espessura de parede), prevê-se estender a sua utilização à soldadura de barras de direcção, tambores das rodas, etc.

No campo dos materiais, desenvolvimentos importantes têm envolvido materiais forjados e em ferro fundido, aço revestido, alumínio, aços de alta resistência, plásticos e fibras de carbono.

Uma avaliação sumária da evolução das aplicações tradicionais de fundidos e forjados, dá bem uma ideia da natureza e do âmbito da competição existente:

- Sistemas de travagem: normal a utilização de ferro fundido cinzento, estando em estudo a utilização do alumínio.
- Engrenagens da transmissão: utilização de aço forjado, sendo o ferro fundido nodular um candidato à sua substituição.
- Rótulos da direcção: utilização geral de ferro fundido nodular, sendo o alumínio a alternativa esperada.
- Árvore de cames: utilizado normalmente ferro fundido cinzento ligado. Atendendo às previsíveis alterações de concepção, está a ser estudada a hipótese de utilização de ferro fundido nodular.
- Cambotas: o ferro fundido nodular substituiu o aço forjado. Actualmente, existe interesse na utilização de ferro fundido ligado.
- Bielas: o uso de aços forjados tem sido procedimento normal, encontrando-se actualmente em produção alguns tipos de pelite maleável, nomeadamente no Japão; a possibilidade de utilização de ferro fundido nodular está em estudo.
- Colectores de escape: até agora o ferro fundido cinzento tem sido de utilização comum mas, com o controlo das emissões de gases de escape e o aumento das temperaturas de serviço, a utilização de ferro fundido nodular e de aço inoxidável do tipo 409 tornou-se possível.
- Colectores de admissão: o ferro fundido cinzento está a sofrer a competição do alumínio, nomeadamente pela utilização de ligas fundidas sob pressão.
- Bloco do motor: também uma maior competitividade do alumínio em relação ao ferro fundido cinzento. Os motivos são a redução de peso a partir da utilização de paredes mais finas e de menores blocos. A Cadillac utiliza uma liga de alumínio no bloco, com camisas de ferro fundido cinzento. A Alfa-Romeo utilizou também uma liga de alumínio no bloco do motor V 12 a 60.° nóado no Alfa 179 de fórmula um, bem como a Citroën no modelo Visa de dois e quatro cilindros.

Outros indicadores de desenvolvimento

Outros indicadores do actual desenvolvimento no campo dos materiais vazados, são por exemplo o ferro fundido nodular bainítico, o ferro fundido nodular com elevados teores de molibdénio e silício, e o ressurgir da fundição sobre pressão do zinco, procurando competir com os componentes plásticos fabricados por injecção.

A empresa «Climax Molybdenum Co.» de Michigan, prevê que o ferro fundido nodular berinítico, venha a ser usado em aplicações estruturais nunca antes consideradas possíveis, tais como em cambotas de motores diesel, engrenagens sujeitas a severas condições de serviço, rótulas de direcção e componentes para desgaste.

O ferro fundido modular com elevados teores de molibdénio e silício, hoje de utilização corrente nos turbo-compressores, pensa-se que poderá também vir a ser utilizado nos colectores de escape.

Em relação à fundição de zinco, o mercado está a ser reconquistado nas áreas em que os materiais que o substituíram, como é o caso dos plásticos reforçados, não atingem a performance conseguida pelos fundidos sob pressão de zinco.

No entanto, este ganho competitivo para o zinco, pode ser considerado pequeno, se o compararmos com o enorme ganho que obteve como material de revestimento do aço.

Antes porém de abordar o aspecto da protecção anti-corrosiva, gostaria de referir alguns dados que são interessantes em relação à crescente utilização do alumínio e dos plásticos na indústria automóvel.

O peso da incorporação de alumínio num veículo automóvel nos E.U.A., foi estimado em 1982 como sendo de 60 kg, precisamente mais 23 kg do que em 1975 (1).

Uma das mais noticiadas aplicações neste campo, foi a utilização de uma liga de alumínio e sílico hipereutética, com base na qual a General Motors desenvolveu um bloco do motor, a gasolina, V6 de 2.8 litros.

Como vantagens da sua utilização, há a considerar a elevada resistência da liga ao desgaste, a eliminação da necessidade de utilizar camisas fundidas ou em aço na câmara dos cilindros, uma redução de peso de cerca de 1/3 em relação ao ferro fundido e uma condutibilidade térmica cerca de três vezes superior à do ferro fundido cinzento.

Outra das aplicações, é a possibilidade de utilização de partes forjadas a frio nos sistemas de suspensão, como é o caso do Chevrolet Corvette.

Em relação aos plásticos,

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL S.A.R.L.
Cetra
AUTO-RÁDIOS • ANTI-ROUBOS
EXPOSIÇÃO • VENDA • MONTAGEM
CONCESSIONÁRIOS PHILIPS
PARA INSTALAÇÃO DE AUTO-RÁDIOS
Rua Cidade de Bolama, 1-B · Rua Cidade de Bissau · Olivais Sul
Telefs. 33 10 22* - 31 72 73 - 33 37 07 1800 LISBOA
PHILIPS

pode considerar-se que a evolução é espectacular, se pensarmos que em 1976 a incorporação de poliuretano não reforçado na indústria americana automóvel era de $2{,}3x10^6$ kg e que se prevê uma incorporação de $54x10^6$ kg em 1985. Em relação aos poliuretanos reforçados a incorporação era de $4{,}5x10^3$ kg em 1981, prevendo-se que venha a ser de $4{,}5x10^6$ kg em 1985.(3)

Como conclusões no que respeita à competição dos materiais na indústria automóvel, pode dizer-se que as fibras de carbono, os plásticos estruturais, o alumínio e as suas ligas, todas têm possíveis e previsíveis aplicações.

Contudo, o aço permanece como um material extremamente versátil, e o seu contínuo desenvolvimento associado a novas tecnologias de fabrico, permite obter componentes cada vez mais adequadas ao uso para que foram concebidos.

O peso do aço, representa hoje cerca de 60% do peso total de um automóvel.

Estima-se em cerca de duzentos os vários tipos de aço utilizados na indústria automóvel. Destes, setenta são aços de alta resistência, cuja utilização é hoje cerca de 103% superior ao que era em 1975.

Corrosão e segurança

Conforme atrás referido, tem sido enorme o incremento que o zinco sofreu em termos de aplicação como material de revestimento do aço.

A opinião do Instituto Americano do Ferro e do Aço (AISI), é de que um número cada vez maior de componentes para automóveis está a ser submetido a protecção contra a corrosão com zinco, alumínio, ligas de alumínio-zinco ou camadas ricas em zinco, estando esta protecção a ser extensiva a cada vez mais partes do automóvel. Aproximadamente, 115 kg do aço utilizado num automóvel em 1982, é galvanizado ou protegido com uma camada rica em zinco.

Esta situação, representa um aumento de duas vezes e meia em relação ao aço revestido usado em 1975. Hoje, 25% da chapa de aço utilizada na indústria automóvel, é um aço de alta resistência ou resistente à corrosão. Em 1970, só 10% do aço tinha estas características, prevendo-se que em 1990 o valor atinja os 40%.

Num estudo realizado em 1982 pelo «Zinc Institute», a utilização da camada de zinco como protectora, é estimada da seguinte maneira:

— 24 kg de chapa de aço galvanizado de um só lado;

— 52 kg de chapa de aço galvanizado dos dois lados;

— 48 kg de zincometal.

Com base nestes números, conclui-se que o uso total de zinco para camadas de protecção, incluindo tintas ricas em zinco, era de 30 mil toneladas em 7 milhões de carros num ano.

Esta situação traduz bem o peso determinante da corrosão e, por consequência, da produção anticorrosiva, na lista dos maiores incentivos às mudanças nos materiais e nos processos utilizados na indústria automóvel.

A corrosão é um problema sério e os seus efeitos são extraordinariamente relevantes na segurança, sendo um factor interveniente na ocorrência de acidentes em veículos e no aumento e severidade das lesões provocadas nos ocupantes.

A criação de organismos de inspecção e certificação automóvel em vários países, teve como consequência uma redução efectiva do número de acidentes por falhas.

Com base em estudos efectuados, esses organismos dão a conhecer alguns elementos referentes à influência da corrosão na ocorrência de acidentes.

Assim, ficamos a saber que cerca de 4,2 % dos 996 acidentes estudados pelo organismo canadiano, tiveram como factor determinante o deficiente funcionamento do sistema de travões e que destes, cerca de 0,8 % teriam sido originados por corrosão.

Tanto os organismos alemães como os ingleses, referem a influência da corrosão nos sistemas de travagem, tendo os ingleses efectuado uma inspecção sobre 13500 veículos com mais de 4 anos, em que cerca de 1 % apresentava corrosão visível no sistema de travagem, e cerca de 4 % já com corrosão profunda.

Além da influência nos sistemas de travagem, é determinante a corrosão dos elementos da direcção ou da suspensão ou dos tambores das rodas, na medida em que os torna inadequados ao uso, agravando ou provocando situações de acidente.

Uma reacção positiva a este tipo de problemas, foi a criação de esquemas de garantia de protecção anticorrosiva, em que o tempo de garantia está directamente relacionado com o tipo de corrosão expectável e de protecção anticorrosiva utilizada.

As vantagens e os benefícios que se pdem tirar de um esquema deste tipo são evidentes, tanto para quem vende como para quem compra.

A existência de organismos de inspecção, com estatuto independente e como tal reconhecido por todas as partes interessadas, que possam por um lado promover a qualidade, e por outro avaliar da sua conformidade com os requisitos aplicáveis, dá confiança ao utilizador no que tem a ver com a sua própria segurança.

Associação de fabricantes

Desde 1965 que existe em Portugal um organismo indepentende, sem fins lucrativos e com capacidade técnica reconhecida no campo da inspecção, controlo e garantia da qualidade.

Caberá no entanto aos poderes públicos, quando acharem que é tempo de o fazer, decidir sobre os critérios de escolha dos organismos de inspecção automóvel.

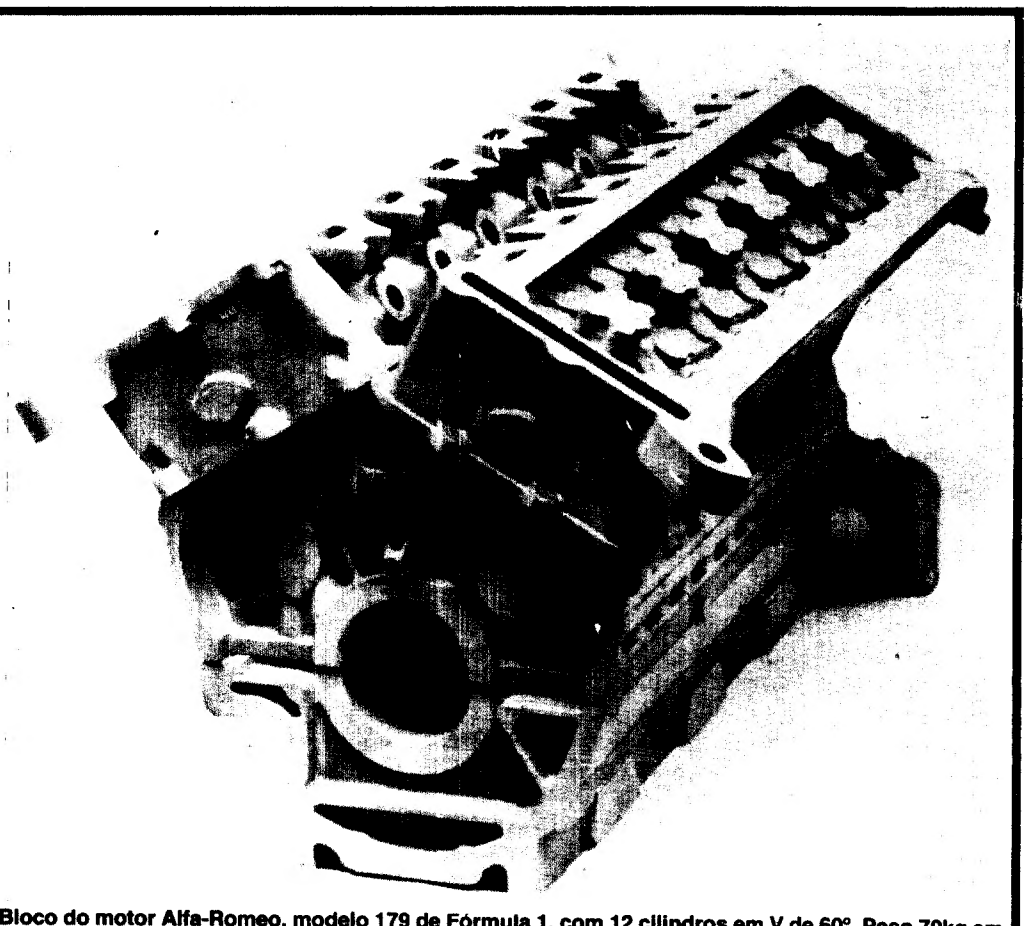
Entretanto, ao falarmos em Portugal, não podemos deixar de constatar o esforço desenvolvido pela indústria dos componentes para a indústria automóvel, cuja Associação de Fabricantes, tem nos últimos tempos demonstrado uma determinação exemplar na busca de soluções para o sector, se bem que sempre condicionada, pelos aspectos mais ou menos tradicionais da deterioração das mentalidades e da indisponibilidade de meios.

Enquanto internacionalmente, como vimos, se procura uma evolução na competitividade baseada na qualidade e na segurança, por cá a evolução parece traduzir-se, por exemplo, no que respeita ao mercado de sobressalentes para manutenção, numa evolução baseada nos preços, já que todas as restrições impostas ao utilizador de um veículo automóvel, como cidadão de um país em degradação acelerada, o empurram para situações de recurso em que qualidade e segurança são simplesmente preteridas em favor do custo.

Assim, vemos cada vez mais implantado o que se pode chamar de «Parque Nacional de Sucata Automóvel», aonde cada vez mais «peregrinos» se deslocam com a boa-fé de aí encontrarem a peça que os aliviará dos tormentos da sua aquisição nos mercados tradicionais.

Falarmos em qualidade e segurança no nosso parque automóvel, é simples exercício mental que, mesmo associado a uma expressão verbal de boas intenções, de nada serve, quando o objectivo é, de facto, a qualidade de vida.

Quelhas de Lima



Bloco do motor Alfa-Romeo, modelo 179 de Fórmula 1, com 12 cilindros em V de 60°. Peso 70kg em UGA Gs-Alsi 7-TA

Rent-a-Car ganha nova dinâmica

Cerca de 100 empresários e profissionais do «rent-a-car» reuniram-se, durante três dias, no Porto, para debater diversos problemas relativos à actividade do aluguer de automóveis sem condutor, motivando a participação activa nos trabalhos de dois secretários de Estado – do Turismo e dos Transportes –, dois directores-gerais – dos Transportes Terrestres e de Viação –, e de diversos organismos, associações em empresas da área do turismo, seguros, automóveis, lubrificantes e combustíveis, alimentação, etc.

O programa, distribuído por nove sessões de trabalho, foi variado e cobriu questões muito importantes, designadamente, as dificuldades burocráticas para o licenciamento de viaturas, o peso dos custos dos prémios de seguros na exploração das empresas, o acesso a financiamentos e a falta de bonificação de juros, a falta de flexibiliade das seguradoras portuguesas na criação de modalidades usadas para o «rent-a-car» (como no caso dos seguros por facturação ou nos prémios especiais para frotas), a venda de viaturas pelo sistema de consórcio ou autogrupos, a aplicação da informática no «rent-a-car», a gasolina sem chumbo e o futuro das frotas, e as relações dos membros da ARAC com os restantes parceiros (Regiões de Turismo, agências de viagens, termas, TAP-Air Portugal e empresas fornecedoras de equipamento, produtos, e serviços.

Alargamento de serviços

O ponto alto deste II Seminário da ARAC foi a divulgação pública, por parte do secretário de Estado dos Transportes, dr. Francisco Murteira Nabo, na sessão de encerramento, de que tinha despachado favoravelmente a extensão do aluguer de caravanas, autocaravanas e atrelados para campismo, bagagem e embarcações de recreio às empresas de «rent-a-car», a exemplo do que já acontece na Comunidade Europeia.

Metas para o futuro

Satisfeita esta aspiração da ARAC, prosseguem os esforços para ser autorizado o aluguer de viaturas para mercadorias e transporte de deficientes, assim como para o alargamento das modalidades de seguro mais favoráveis ao sector e praticamente nos países da CEE.

Este II Seminário, em que foi também comemorado o 10.° aniversário da ARAC, tratou ainda da problemática da aplicação do IVA ao «rent-a-car» assim como do caso das inspecções periódicas de veículos. Temas tratados por especialistas.

No domínio da extensão de serviços à clientela de «rent-a-car» há a destacar a inclusão do seguro de assistência turística cobrindo despesas de prosseguimento da viagem, em caso de avaria ou acidente. Dois representantes do Instituto António Sérgio para o Cooperativismo apresentaram uma proposta para a criação de uma cooperativa de seguros ao serviço das empresas filiadas na ARAC.

Exploração positiva

No decorrer dos trabalhos foi revelado, por um director da ARAC, que em 1984, por estimativa, a facturação de «rent-a-car» em Portugal atingiu 6,5 milhões de contos, quatro dos quais em divisas. As empresas inscritas na ARAC atingiram 106 e pagaram ao Estado mais de 500 mil contos de impostos.

Há 14 mil viaturas (com idade média de 26 meses) e 1.500 empregados ao serviço das empresas filiadas na ARAC.

As frotas de «rent-a-car» facturaram 225 milhões de km. em 1984, o que corresponde a um aumento de 3,% sobre o valor de 1983. Foram realizados no ano passado cerca de 350 mil contratos de aluguer nos 300 postos da ARAC espalhados pelo país e pertencentes às empresas suas associadas.

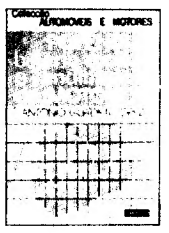
Finalmente, foi revelado também um ponto negativo da actividade do «rent-a-car» em Portugal: devido à oscilação sazonal do turismo receptivo, as frotas estão paralisadas cerca de 47% do tempo em cada ano.

Este Seminário teve o patrocínio da Austin-Rover, que apresentou no Porto os seus novos modelos de carros e que sorteou entre os participantes quatro viagens a Inglaterra, para assistirem ao Congresso da ECATRA – Associação Europeia de «Rent-a-Car», a realizar em Maio próximo, em Stratford-on-Avon.

LIVROS TÉCNICOS

EDIÇÕES CETOP DÁ-LHE A ACTUALIZAÇÃO DE QUE NECESSITA, ATRAVÉS DOS LIVROS QUE EDITA

POTÊNCIA, BINÁRIO MOTOR E RENDIMENTO DE MOTORES



É frequente encontrar-se nas oficinas, mecânicos muito competentes capazes de resolver qualquer tipo de avaria, mas a quem podem faltar os conhecimentos teóricos sobre as bases físicas do funcionamento dos motores.
Para ultrapassar facilmente essa falta, a leitura deste livro impõe-se, a fim de que os ensinamentos por ele transmitidos resultem numa maior preparação profissional.

TRANSFORMAÇÕES EM MOTORES DE 2 TEMPOS

O prazer que se pode obter com a transformação de um motor de 2 tempos, nomeadamente de uma motorizada, leva a que cada vez mais seja procurada literatura sobre o assunto, quer por mecânicos quer pelos possuidores das mesmas. Assim, este livro pretende facultar a todos, os conhecimentos necessários para que realizem um trabalho perfeito e conscienciosо.

A venda em todas as livrarias

... ou encomende directamente a:
Edições CETOP — Apartado 33 — 2726 MEM MARTINS CODEX

Enviem-me contra reembolso os livros assinalados com ☒
☐ **POTÊNCIA, BINÁRIO MOTOR E RENDIMENTO DE MOTORES — 675$**
☐ **TRANSFORMAÇÕES EM MOTORES DE 2 TEMPOS — 675$**
Outros livros desta colecção
☐ TRANSFORMAÇÕES EM MOTORES DE 4 TEMPOS — 660$
☐ CARBURADORES — 810$
☐ SOBREALIMENTAÇÃO DE MOTORES — 950$
☐ AFINAÇÃO DE MOTORES — 1200$
Nome _____
Morada _____
Cód. Postal _____ **Localidade** _____
(Os preços são acrescidos das despesas de expedição e cobrança)
REF.ª 21MRDL

estão aí os sensacionais 12 VALVULAS

MOU NHO:
ainda não foi desta

Joaquim Moutinho é hoje um piloto que já não passa despercebido internacionalmente. A sua ligação à Renault Portuguesa permitiu-lhe condições que nenhum outro piloto português até hoje tinha encontrado.

Com uma carreira brilhante ao volante do R5 Turbo, Moutinho foi na época finda e já este ano, o grande vencedor da maior parte dos ralis nacionais.

Mas as suas participações no Rali de Portugal com o R5 não foram felizes. No ano passado ficou na Régua com uma avaria no Turbo. Desta vez teve que abandonar perto de Viseu com uma avaria no motor.

O R5 passou todas as provas em ralis. Venceu naturalmente no asfalto. Ficava em dúvida o seu comportamento em terra. Igualmente nos pisos de terra o R5 se mostrou competitivo e ganhador.

O que até agora não conseguiu em Portugal foi acabar uma prova longa. A demonstração dessas possibilidades é o que ainda se está para ver, dizem os cépticos da fiabilidade da máquina.

De qualquer forma, Joaquim Moutinho foi sempre o melhor português enquanto esteve em prova e chegou mesmo a fazer melhores tempos que Stig Blomqvist.

Um outro rali do Campeonato do Mundo, fora das nossas fronteiras, poderia ser ideal para fazer aquela demonstração e para dar a Moutinho a oportunidade internacional que ele merece.

NICOLAS:
um velho amigo

Jean-Pierre Nicolas é um velho amigo e conhecido dos desportistas portugueses. A sua excelente carreira de piloto está ligada desde o início a Portugal. Foi em Portugal – na Madeira – a sua primeira vitória. Seria também em Portugal a sua primeira vitória num grande rali mundial, em 1971.

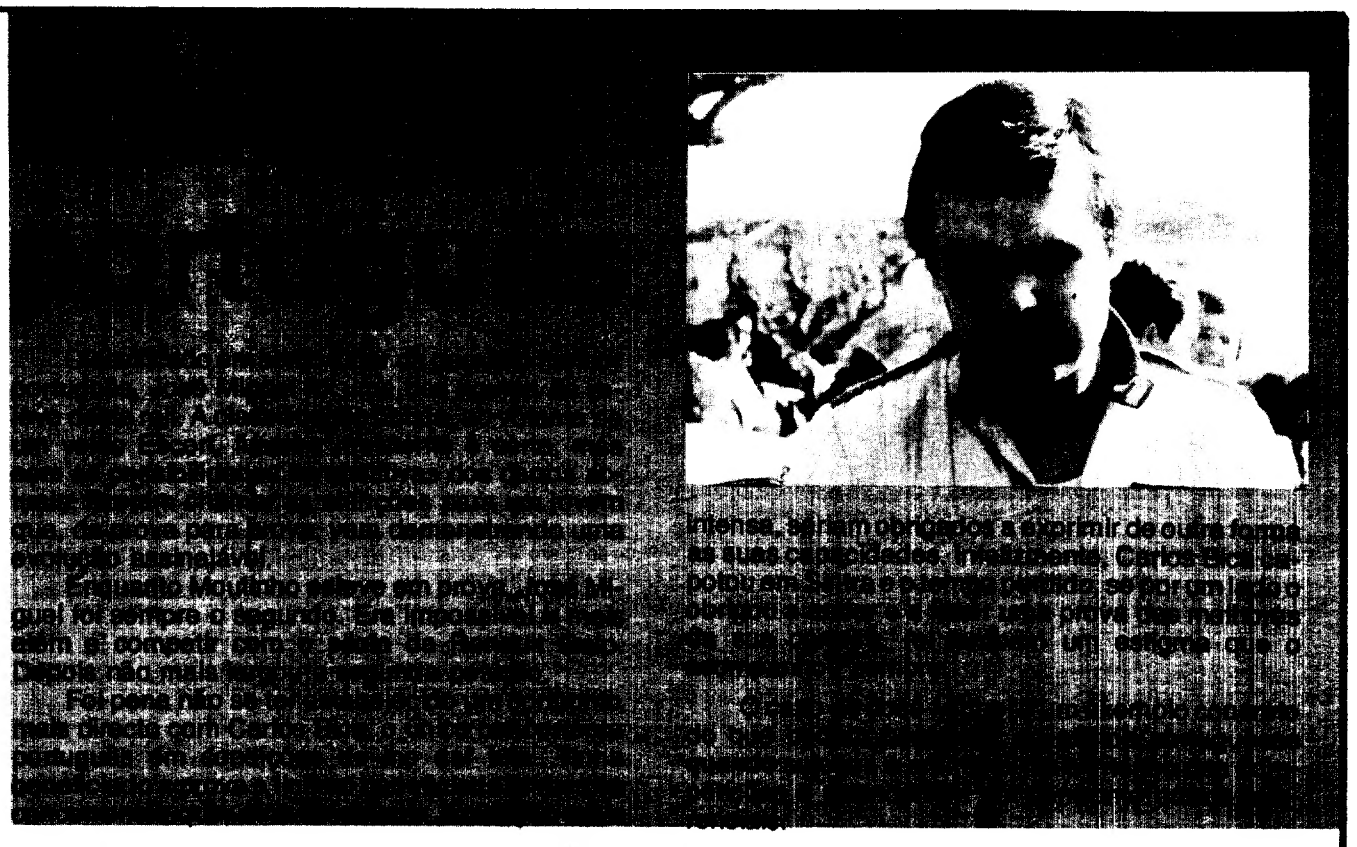
Os anos passaram. Jean-Pierre Nicolas veio mais vezes a Portugal, fez mais amigos, tornou-se uma figura familiar no meio automobilístico português.

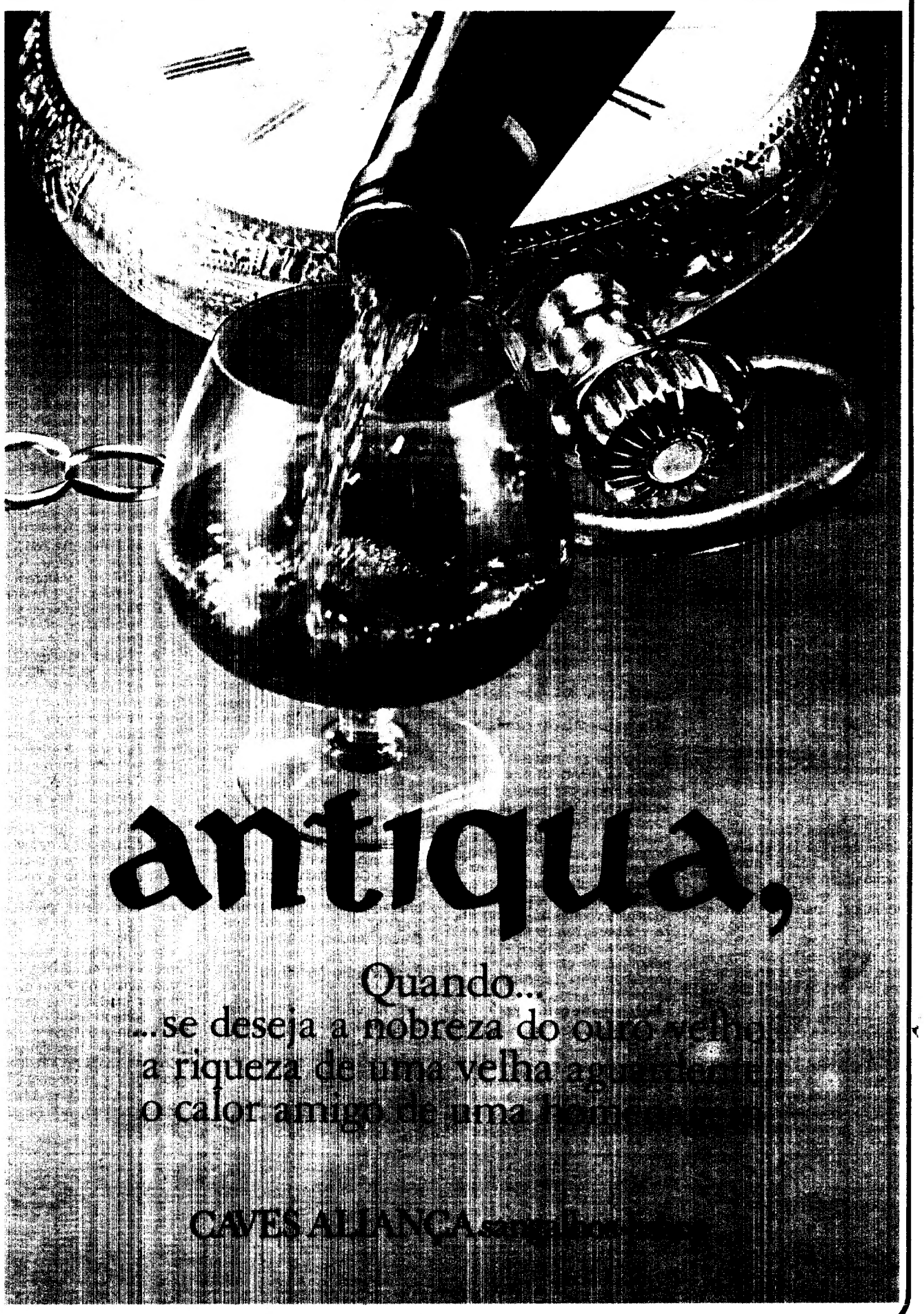
Nem sempre foi feliz nas presenças que teve nos anos seguintes, mas a sua classe de grande piloto foi sempre reconhecida. Jean-Pierre Nicolas aparece agora de novo em Portugal, mas noutas funções. Já não é o piloto habituado a alinhar no lote dos candidatos à vitória.

A competição propriamente dita ficou para trás. Agora o grande piloto francês faz parte da equipa técnica da Peugeot que tem como objectivo ganhar o Campeonato do Mundo de Ralis.

No organigrama da Peugeot Talbot Sports, Jean Pierre Nicolas é o responsável pela parte promocional mas, na prática, as suas funções vão mais além.

A sua vasta experiencia da competição no campo dos ralis tomam a sua presença importante em muitas situações e um precioso apoio de Jean Todt, que, aliás, foi o seu co-piloto durante muito tempo.





[illegible]

[illegible]

Joaquim Moutinho é hoje um piloto que já não passa despercebido internacionalmente. A sua ligação a Renault Portuguesa permitiu lhe condições que nenhum outro piloto português até hoje tinha encontrado.

Com uma carreira brilhante ao volante do R5 Turbo, Moutinho foi na época finda e já este ano, o grande vencedor da maior parte dos ralis nacionais.

Mas as suas participações no Rali de Portugal com o R5 não foram felizes. No ano passado ficou na Pregua com uma avaria no Turbo. Desta vez teve que abandonar perto de Viseu com uma avaria no motor.

O R5 passou todas as provas em ralis. Venceu naturalmente no asfalto. Ficava em dúvida o seu comportamento em terra. Igualmente nos pisos de terra o R5 se mostrou competitivo e ganhador.

O que até agora não conseguiu em Portugal foi acabar uma prova longa. A demonstração dessas possibilidades é o que ainda se está para ver, dizem os cépticos da fiabilidade da máquina.

De qualquer forma, Joaquim Moutinho foi sempre o melhor português enquanto esteve em prova e chegou mesmo a fazer melhores tempos que Stig Blomqvist.

Um outro rali do Campeonato do Mundo fora das nossas fronteiras, poderia ser ideal para fazer aquela demonstração e para dar a Moutinho a oportunidade internacional que ele merece.

Jean-Pierre Nicolas é um velho amigo e conhecido dos desportistas portugueses. A sua excelente carreira de piloto está ligada desde o início a [illegible] Portugal e [illegible] Madeira e [illegible] Tarraio e [illegible] Portugal e [illegible] grupo [illegible] Jean-Pierre Nicolas, [illegible] Portugal fez muitos amigos. Dividiu-se [illegible] no meio automobilístico português.

Nem sempre foi feliz nas provas que [illegible] mas a sua classe [illegible] grande piloto, [illegible] Jean-Pierre Nicolas [illegible] Portugal. Nas nossas [illegible] piloto nabucodonosorizou [illegible] Vitória.

Actualmente profissionalmente [illegible] Rali de Portugal. Agora o grande piloto francês faz parte da equipa técnica da Peugeot que tem como objectivo ganhar o Campeonato do Mundo de Ralis.

No Rali de Portugal da Peugeot Talbot Sports, Jean Pierre Nicolas é o responsável pela parte promocional [illegible], na prática, as suas funções vão muito além.

A sua vasta experiência da competição no curso dos anos, tornam a sua presença importante em muitas situações e um precioso apoio de Jean Todt, que aliás foi o seu co-piloto durante muito tempo.

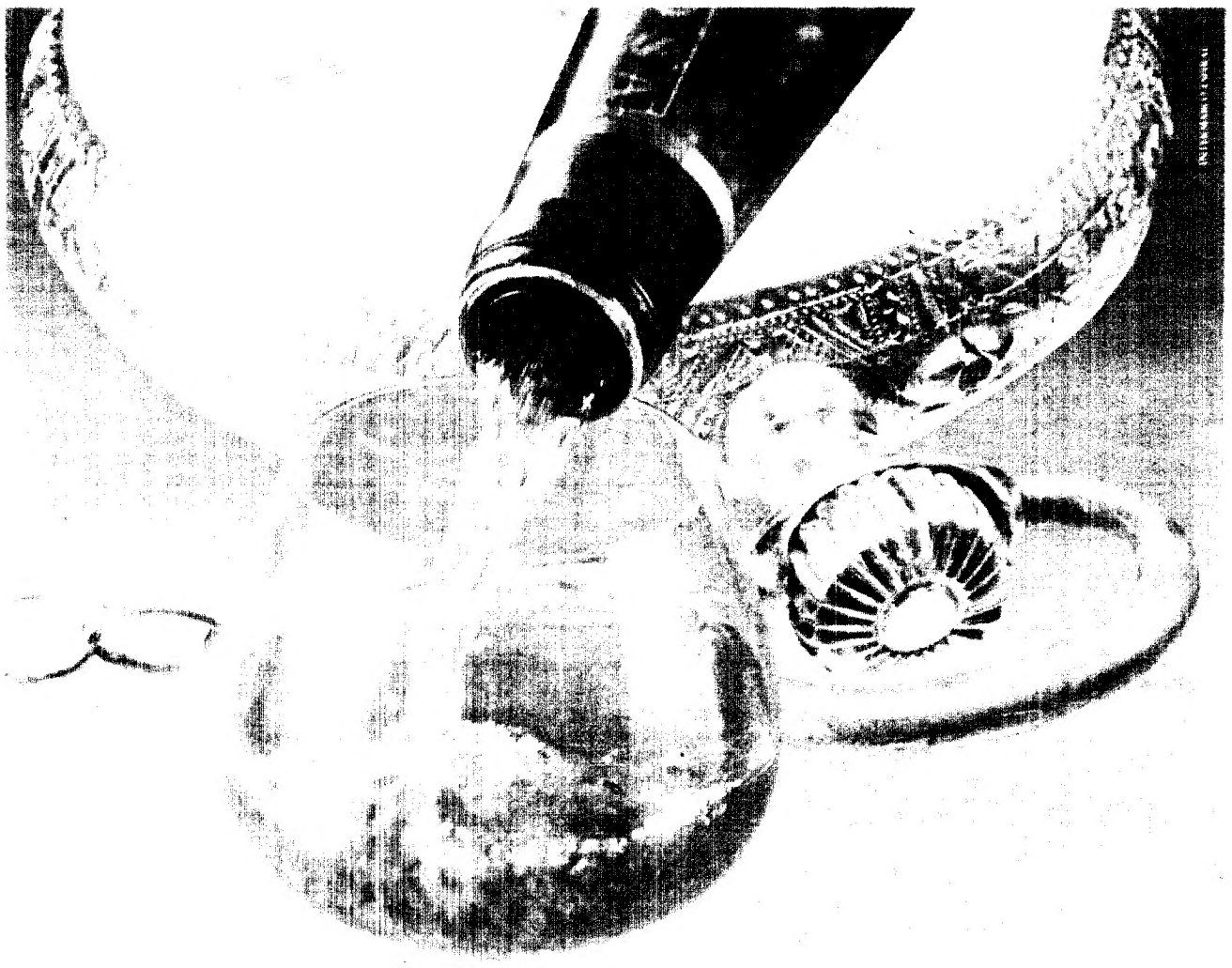
O melhor português

Classificado em sexto lugar da geral e o melhor português, José Miguel foi uma das figuras de relevo deste rali. A classificação obtida, ao volante de um velho Escort, fiável e resistente é certo, mas sem as possibilidades competitivas dos carros actuais, fizeram chamar as atenções para um jovem que, de prova para prova, vem demonstrando uma evolução assinalável.

Enquanto Moutinho esteve em prova, José Miguel foi sempre o segundo. Era impossível ir mais além e competir com o piloto da Renault Galp. Depois não mais largou a segunda posição.

Foi pena não se ter estabelecido um confronto mais directo com Carlos Bica, o único concorrente português em condições de lhe dar luta. Tinha beneficiado a prova e tinham beneficiado ambos os concorrentes que, através de uma emulação mais intensa, seriam obrigados a exprimir de outra forma as suas capacidades. Infelizmente, Carlos Bica capotou em Sintra e o tempo perdido, se por um lado o obrigou a andar e a fazer uma prova das melhores da sua carreira, foi também um estigma que o acompanhou sempre.

O caso de José Miguel é um exemplo concreto do que podem beneficiar os pilotos portugueses quando sujeitos a um ritmo mais intenso das competições e quando têm em confronto outros referenciais.



antiqua,

Quando...
...se deseja a nobreza do ouro velho,
a riqueza de uma velha aguardente,
o calor amigo de uma homenagem.

CAVES ALIANÇA sangalhos·lisboa